



LORENA BLANCH DE ARAÚJO VIEIRA

**ARQUITETURA COMERCIAL: ESCRITÓRIO COLABORATIVO (COWORKING)
PARA MULHERES EM JI-PARANÁ.**

**JI-PARANÁ
2019**

LORENA BLANCH DE ARAÚJO VIEIRA

**ARQUITETURA COMERCIAL: ESCRITÓRIO COLABORATIVO (COWORKING)
PARA MULHERES EM JI-PARANÁ.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Arquiteto e Urbanista. Orientador: Prof^a. Ariadne Fernandes Alves.

**JI-PARANÁ
2019**

V657a

Vieira, Lorena Blanch de Araújo

Arquitetura comercial: escritório colaborativo (Coworking) para mulheres em Ji-Paraná / Lorena Blanch de Araújo Vieira. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019.

168 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Ji-Paraná, 2019.

Orientadora: Profª. Ariadne Fernandes Alves

1. Colaborativo. 2. Mulheres. 3. Coworking. 4. Inovação. I. Alves, Ariadne Fernandes. II. Arquitetura comercial: escritório colaborativo (Coworking) para mulheres em Ji-Paraná. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 72.054

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DOCENTE EM BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Declaro a quem possa interessar que o(a) professor(a) Ariadne Fernandes Alves participou como orientadora da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, do(a) acadêmico(a): Lorena Blanch de Araújo Vieira com as especificações abaixo: Título do Trabalho: "Escritório Colaborativo (Coworking) Para Mulheres Em Ji-Paraná".

Banca Examinadora:

- 1) Maycon Del Piero da Silva. Arquiteto e urbanista.
- 2) Eloísa Alves Pinto. Arquiteta e urbanista.

Ji-Paraná, 19 de Novembro de 2019,



EDISSON CARLOS DA COSTA
Arquiteto e Urbanista

Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho

Dedico o presente trabalho a minha avó Luperote, e aos meus pais, Célia e Silvinei, que são a minha base de vida.

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita misericórdia e bondade, por me guardar de todo o mal e derramar bênçãos em minha vida.

Agradeço a minha avó e meus pais, por todo o apoio, cuidado e amor ao longo de minha vida.

Agradeço as minhas amigas Marcele e Camila, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim.

Agradeço aos meus amigos, Rafael, Hunaide, Andressa, Karina, e Thatiane pelo incentivo, pelas críticas e pelo companheirismo ao longo desta jornada.

Agradeço as professoras e amigas Hariane Teles e Ariadne Fernandes, por me aconselharem ao longo deste trabalho.

“Precisamos encorajar mais mulheres a se atreverem a mudar o mundo.”

- Chimamanda Ngozi Adichie.

RESUMO

Este estudo pretende elaborar um projeto arquitetônico de um Escritório Colaborativo (Coworking) Para Mulheres, na área central do Município de Ji-Paraná, localizado no Estado de Rondônia. Tendo em vista as mudanças que a sociedade atual vem passando, no mercado de trabalho, onde as profissões relacionadas ao corporativo e empreendedorismo que necessitam de ambientes de escritórios para se trabalhar estão em um momento de transição do modo de trabalho tradicional para o moderno. O principal objetivo é incentivar o trabalho feminino principalmente das mães que precisam conciliar o papel de mãe, esposa, dona de casa e profissional, de uma forma econômica, proporcionando um ambiente adequado que atenda a população local e circunvizinhança. Visando assim compreender, analisar e descrever as particularidades do objeto de estudo, analisando os dados, a demanda e as necessidades da cidade de Ji-Paraná. Além disso foi realizada uma pesquisa de forma qualitativa em conjunto com o método dedutivo e com o procedimento estudo de caso, abordando a história da mulher no mercado de trabalho bem como, a trajetória histórica dos escritórios, e conseqüentemente a forma e o funcionamento dos coworkings. Assim foi necessário análises e estudos de referências arquitetônicas, de legislações, estudo do terreno, programa de necessidade, técnicas construtivas e materiais a serem empregados na edificação. O conceito aplicado ao projeto foi inspirado no colaborativo com blocos de LEGO que permite flexibilidade e criatividade empregando o estilo arquitetônico moderno, com linhas simples.

Palavras-chave: Colaborativo, Mulheres, Coworking, Inovação.

ABSTRACT

This study intends to elaborate an architectural project of a Collaborative Office (Coworking) for Women, in the central area of the Municipality of Ji-Paraná, located in the State of Rondônia. Given the changing current society in the labor market, where the corporate and entrepreneurial professions that require office environments to work are at a time of transition from traditional to modern work. The main objective is to encourage female work, especially for mothers who need to reconcile the role of mother, wife, housewife and professional, in an economic way, providing a suitable environment that serves the local population and the surrounding area. In order to understand, analyze and describe the particularities of the object of study, analyzing the data, demand and needs of the city of Ji-Paraná. In addition, a qualitative research was carried out in conjunction with the deductive method and with the case study procedure, addressing the history of women in the labor market as well as the historical trajectory of the offices, and consequently the form and operation of coworkings. Thus, it was necessary to analyze and study architectural references, legislation, terrain study, necessity program, construction techniques and materials to be used in the construction. The concept applied to the project was inspired by the collaborative LEGO that allows flexibility and creativity employing the modern architectural style with simple lines.

Keywords: Collaborative, Women, Coworking, Innovation.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	13
SIGLAS	17
INTRODUÇÃO	18
1. REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1. Histórico e Evolução	19
1.1.1. Internacional	19
1.1.2. Nacional.....	24
1.2. Legislação.....	29
1.2.1. Municipal	29
1.2.2. Estadual.....	35
1.2.3. Federal	36
1.2.4. ABNT	38
1.3. Aspectos Teóricos	44
1.3.1. Opiniões de Autores Internacionais.....	44
1.3.2. Opiniões de Autores Nacionais	46
2. TIPOLOGIA	49
2.1. Família	49
2.2. Tipo.....	49
2.3. Tipo Escolhido	49
3. METODOLOGIA	51
3.1. Pesquisa	51
3.2. Método.....	51
3.3. Procedimento.....	52
4. REFERÊNCIAS DE OBRAS DE ARQUITETURA.....	53
4.1. Internacional	53
4.1.1. Hybrid Office.....	53
4.1.2. Escritório de design Nikken Osaka.....	56
4.1.3. Residência WW	58
4.1.4. Big and Tiny.....	61
4.1.5. Escritório de ondas de corda.....	63
4.2. Nacional.....	65
4.2.1. Santander	65
4.2.2. SumUp.....	69
4.2.3. PNL	71
4.2.4. Tastemade Brasil.....	73
4.2.5. Escola Infantil Montessori.....	77

4.3. Análise de Referências.....	80
4.3.1. Referências nacionais.....	80
4.3.2. Referências internacionais.....	82
5. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	84
5.1. Programa de Necessidades Obras Internacionais e Nacionais.....	84
Escola Infantil Montessori.....	85
5.2. Programa de Necessidades Proposto.....	86
5.3. Estudo das massas.....	87
5.3.1. Setorização.....	88
5.3.2. Volumetria.....	88
5.3.3. Fluxograma.....	89
6. ESTUDO DE CASO DE SITIO.....	90
6.1. Localização.....	90
6.2. Cidade Ji-Paraná.....	90
6.3. Bairro Centro.....	91
6.4. Quadra.....	91
6.5. Localização e Acessos.....	92
6.6. Lote.....	93
6.7. Justificativa a Escolha do Terreno.....	97
7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	98
7.1. Conceito.....	98
7.2. Partido arquitetônico.....	99
7.2.1. Diretrizes.....	99
7.2.2. Acessibilidade.....	99
7.2.3. Sustentabilidade.....	101
7.2.4. Conforto térmico.....	102
7.2.5. Humanização.....	103
7.2.6. Materiais e especificações.....	104
CONCLUSÃO.....	106
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE I.....	113
APÊNDICE II.....	141

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Escritório padrão militar ou taylorista.	20
Figura 2: Escritório com baias	21
Figura 3: Brad Neuberg no coworking.....	22
Figura 4: Capa Brasileira do filme As Sufragistas	24
Figura 5: Pesquisa Mulheres Empreendedoras.	25
Figura 6: Pesquisa Mulheres Empreendedoras.	26
Figura 7: Coworking no estado de RO.	29
Figura 8: Quadro 01 - Plano Diretor (JI-PARANÁ, 2011).	30
Figura 9: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [A], 1983).....	30
Figura 10: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [B], 1983).....	31
Figura 11: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [C], 1983).	32
Figura 12: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [D], 1983).	33
Figura 13: Quadro 03 - código de Posturas (JI-PARANÁ, 1983).....	34
Figura 14: Quadro 04 - Código Ambiental (JI-PARANÁ [A], 2001).....	34
Figura 15: Quadro 04 - Código Ambiental (JI-PARANÁ [B], 2001).....	35
Figura 16: Quadro 05 - Corpo de Bombeiros (JI-PARANÁ [A], 1983).....	35
Figura 17: Quadro 05 - Corpo de Bombeiros (JI-PARANÁ [B], 1983).	36
Figura 18: Quadro 06 - Lei sobre símbolos de acesso (BRASIL, 1985).....	37
Figura 19: Quadro 07 - Acessibilidade (BRASIL, 2004).	37
Figura 20: Quadro 08 - Representantes Comerciais (BRASIL, 1965).....	38
Figura 21: Quadro 09 - Áreas de Circulação e Manobra (ABNT [A], 2015).....	38
Figura 22: Quadro 09 - Áreas de Circulação e Manobra (ABNT [B], 2015).....	39
Figura 23: Quadro 10 - Rampas (ABNT, 2015).	39
Figura 24: Quadro 11 – Dimensões - Sanitário e Boxe Acessíveis (ABNT, 2015). ...	39
Figura 25: Quadro 12 - Condições Gerais e Iluminâncias, por tipo de Atividade (ABNT, 1992).	40
Figura 26: Quadro 13 - Projeto do Sistema (ABNT, 2010).	41
Figura 27: Quadro 14 - Condições Específicas (ABNT [A], 1994).....	41
Figura 28: Quadro 14 - Condições Específicas (ABNT [B], 1994).....	42
Figura 29: Quadro 15 - Condições Gerais. (ABNT, 1987).	43
Figura 30: Quadro 16 - Componentes da Saída de Emergência (ABNT [A], 2001). .	43

Figura 31: Quadro 16 - Componentes da Saída de Emergência (ABNT [B], 2001).	44
Figura 32: Planta baixa - Hybrid Office.	54
Figura 33: Perspectiva interior do “Estádio de livros” - Hybrid Office.	54
Figura 34: Projeto “estádio de livros” - Hybrid Office.	55
Figura 35: Vista do pavimento superior - Hybrid Office.	55
Figura 36: Projeto salas individuais - Hybrid Office	56
Figura 37: Ilustração setorização - Nikken Space.	57
Figura 38: Planta baixa - Nikken Space.	57
Figura 39: Perspectiva Interiores - Nikken Space	58
Figura 40: Planta baixa – Residência WW.	59
Figura 41: Planta baixa – Residência WW.	60
Figura 42: Perspectiva interiores - Big and Tiny.	61
Figura 43: Planta baixa - Big and Tiny.	62
Figura 44: Corte - Big and Tiny.	62
Figura 45: Perspectivas interiores - Big and Tiny.	62
Figura 46: Perspectiva interiores [A] – Escritório de Cordas.	63
Figura 47: Corte – Escritório de Cordas	64
Figura 48: Planta baixa – Escritório de Cordas	64
Figura 49: Perspectiva Interiores [B] – Escritório de Cordas.	64
Figura 50: Planta baixa First gate – Santander.	66
Figura 51: Fachada – Santander.	66
Figura 52: Planta baixa Big Data – Santander.	67
Figura 53: Planta baixa Big Data – Santander.	67
Figura 54: Planta baixa Colab – Santander.	68
Figura 55: Implantação – Santander.	68
Figura 56: Perspectiva interiores – SumUp.	69
Figura 57: Planta baixa – SumUp.	70
Figura 58: Corte – SumUp.	71
Figura 59: Planta baixa – PNL.	72
Figura 60: Corte – PNL.	72
Figura 61: Perspectivas interiores – PNL.	73
Figura 62: Perspectivas interiores – PNL.	73
Figura 63: Perspectivas interiores – Testemade.	74
Figura 64: Corte – Testemade.	75

Figura 65: Planta baixa – Testemade.....	76
Figura 66: Perspectivas interiores – Testemade.	77
Figura 67: Planta baixa – Escola Montessori.	78
Figura 68: Corte – Escola Montessori	79
Figura 69: Perspectivas interiores – Escola Montessori.....	79
Figura 70: Perspectivas interiores – Escola Montessori.....	79
Figura 71: Perspectivas playground – Escola Montessori.....	80
Figura 72: Quadro 17 - Análise das referências nacionais [A].....	81
Figura 73: Quadro 17 - Análise das referências nacionais [B].....	82
Figura 74: Quadro 18 - Análise das referências internacionais [A].....	82
Figura 75: Quadro 18 - Análise das referências internacionais [B].....	83
Figura 76: Quadro 19 - Programa de Necessidades Obras Internacionais [A].....	84
Figura 77: Quadro 19 - Programa de Necessidades Obras Internacionais [B].....	85
Figura 78: Quadro 20 - Programa de Necessidades Obras Nacionais [A].	85
Figura 79: Quadro 20 - Programa de Necessidades Obras Nacionais [B].	86
Figura 80: Quadro 21 - Programa de Necessidades Proposto [A].	86
Figura 81: Quadro 21 - Programa de Necessidades Proposto [B].	87
Figura 82: Quadro 22 - estudo de massa de setores [A].....	87
Figura 83: Quadro 22 - estudo de massa de setores [B].....	88
Figura 84: Arranjo de setores	88
Figura 85: Arranjo de setores	89
Figura 86: Fluxograma.	89
Figura 87: Mapa da Cidade – Vista aérea (Google Earth [A], 2019).	90
Figura 88: Mapa da Cidade - Demarcação do Bairro Centro (Google Earth [B], 2019)	91
Figura 89: Mapa da Cidade - Demarcação da Quadra (Google Earth [C], 2019).....	92
Figura 90: Acessos em Vista Aérea (Google Earth [D], 2019).	92
Figura 91: Demarcação do lote.	93
Figura 92: Quadro 23 - Índices Urbanísticos.....	93
Figura 93: Lote e volumetria.....	94
Figura 94: Demarcação do lote.	94
Figura 95: Figura 88 – Volumetria.....	95
Figura 96: Quadro 24 - Medidas do lote.....	95
Figura 97: Quadro 25 - Características do lote.....	95

Figura 98: Foto do terreno.....	96
Figura 99: Foto do terreno.....	96
Figura 100: Foto do terreno.....	96
Figura 101: Foto do terreno.....	97
Figura 102: Foto do terreno.....	97
Figura 103: LEGO House.....	98
Figura 104: Diretrizes de Acessibilidade.....	100
Figura 105: Quadro 26 - Diretrizes de Sustentabilidade.....	101
Figura 106: Quadro 27 - Diretrizes de Conforto Térmico [A].....	102
Figura 107: Quadro 27 - Diretrizes de Conforto Térmico [B].....	103
Figura 108: Quadro 28 - Diretrizes de Humanização [A].....	103
Figura 109: Quadro 28 - Diretrizes de Humanização [B].....	104
Figura 110: Quadro 29 - Diretrizes de Materiais e Especificações [A].....	104
Figura 111: Quadro 29 - Diretrizes de Materiais e Especificações [B].....	105

SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
APUD	Junto a, perto de, em.
CBMRO	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia
CM	Centímetros
ET AL	E outros.
HAB.	Habitante.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IT's	Instruções Técnicas.
KM	quilômetros
M	Metros
MM	Milímetros.
NBR	Norma Brasileira aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.
PET	Polietileno tereftalato.
PPCIP	Projeto de Proteção Contra Incêndio e Pânico.
RO	Rondônia.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

INTRODUÇÃO

A proposta para o presente Trabalho de Conclusão de Curso é a elaboração de um Escritório Colaborativo (Coworking) Para Mulheres, na área central do Município de Ji-Paraná no Estado de Rondônia.

O coworking é um espaço colaborativo pensado para trabalhadores autônomos, e até mesmo grandes empresas que buscam ter uma relação mais próxima com seus clientes. Nele estão à disposição toda a estrutura necessária de um escritório tradicional, mas seus ambientes são flexíveis e criativos o que estimula a interação entre os usuários e sua produtividade. Os custos podem ser divididos no caso da multipropriedade, ou o usuário pode simplesmente reservar uma hora ou alugar uma sala, para trabalhar e atender seus clientes, o tempo e quantas vezes na semana forem necessárias.

A delimitação é voltada para desenvolver este espaço para mulheres, com o objetivo de incentivar e apoiar as mulheres a estar e permanecer no mercado de trabalho, pois no Brasil e no mundo muitas mulheres enfrentam diversos obstáculos para trabalhar, como por exemplo a desigualdade salarial, o assédio, o desencorajamento de suas capacidades e dupla jornada de trabalho, tendo que conciliar o papel de mãe, esposa, dona de casa e profissional. Para isso é necessário proporcionar um ambiente feminino adequado, propondo ambientes com acessibilidade, determinar espaços para salas de reunião, aplicar os princípios de ergonomia no mobiliário, utilizar de materiais e técnicas sustentáveis e disponibilizar um espaço kids que permite que as mães possam trabalhar e estar perto de seus filhos.

As referências arquitetônicas destacadas neste trabalho servem como inspiração, sendo possível visualizar algumas das características que serão aplicadas ao projeto de tipologia comercial, sendo assim uma base para pesquisa e análise, bem como o histórico internacional e nacional, opinião de autores, as legislações municipais, estaduais, federais e normas, compreende também o estudo do terreno, de técnicas construtivas e materiais a serem empregados, o que possibilitou a criação de programa de necessidades, fluxograma, volumetria entre outros.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é a base para a elaboração do projeto arquitetônico, utilizando meios de pesquisas em livros, artigos e outros, são coletadas as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto. Neste tópico consta o histórico e evolução nacionais e internacionais, as opiniões de autores brasileiros e de outros países, bem como as legislações municipais, estaduais, federais e ABNT.

1.1. Histórico e Evolução

Para entender mais sobre os coworkings, e realizar a argumentação teórica do histórico e evolução, foi pesquisado em artigos, livros, internet e outros a história dos escritórios, coworkings bem como, da mulher no mercado de trabalho já que o projeto é voltado ao público feminino. Sendo assim serão apresentados o histórico e a evolução destes em âmbito nacional e internacional.

1.1.1. Internacional

Entre os séculos XV e XVI o mais próximo que se tem de escritórios eram gabinetes em que se realizavam as negociações das trocas de mercadorias. O palácio dos Uffizi localizado em Florença é considerado por historiadores o primeiro edifício administrativo do mundo, onde no térreo se encontravam os produtos e nos demais pavimentos eram feitas essas negociações. (VASCONCELOS, 2019)

Segundo Araújo e Faria (2012) durante a era industrial houve a preocupação de um espaço que pudesse acomodar os funcionários das empresas burocráticas de forma prática e funcional. O que incentivou o aparecimento de doutrinas administrativas como o taylorismo, que visava unicamente a eficiência do trabalho.

Taylor dizia que era necessário a segregação espacial para estabelecer diferenças hierárquicas, estimulando a competição interna. Os funcionários do baixo escalão eram ficavam em um salão com pé direito alto. Nos andares superiores, os gerentes e diretores ficavam separados apenas por divisórias de vidro ou janelas.

Organizados em padrão militar e com mobiliário rígido e padronizado por categoria de hierarquias (VASCONCELOS, 2019).

Figura 1: Escritório padrão militar ou taylorista.



Fonte: Funcional, mobiliário corporativo, 2018

Por muito tempo os espaços dos escritórios eram divididos hierarquicamente, com móveis e divisórias onde os funcionários eram estáticos e isolados, isso vem diminuindo desde a década de 70. O mercado capitalista e a expansão das empresas fizeram com que a arquitetura se voltasse para esta área, levando em consideração questões de ergonomia, conforto dos escritórios, e bem-estar dos funcionários. (TORAL, 2012 apud BATISTA, 2015).

No século XX os engenheiros e arquitetos começaram a introduzir estruturas de aço nas edificações, o que permitiu plantas livres, fachadas envidraçadas e edificações com mais pavimentos. Segundo Vasconcelos (2019), o primeiro arquiteto a empregar esses meios foi Frank Lloyd Wright ele propôs layouts com mais flexibilidade nos espaços corporativos, utilizou de grandes claraboias sobre os trabalhadores, e introduziu o ar condicionado para a climatização do ambiente. dando privilégios a todos os funcionários, independente do cargo. Ele também foi o primeiro a desenhar um mobiliário específico para os escritórios.

MORISSET, B. (2014) apud Soares e Saltorato, (2015) diz que no século XX havia lugares chamados de cafés literários onde as pessoas tinham café disponível e utilizavam os espaços como ponto de encontro como também de estudos. Estes espaços teriam sido palco de diversas reuniões de movimentos vanguardistas.

Nos anos 60 começaram a imaginar outras possibilidades de organização para o espaço de trabalho, com o desafio de construir um espaço que fosse aberto e privado ao mesmo tempo. A baia era uma maneira de reforçar a autoridade e de isolar os funcionários, usando o conceito de meritocracia pois os profissionais almejavam sair de suas baias apertadas para ter uma sala própria e arejada, trabalhando e produzindo cada vez mais (TOZZI, 2014).

Figura 2: Escritório com baias



Fonte: Funcional, mobiliário corporativo.

A tecnologia passa a ocupar um lugar central nos ambientes de trabalho nos anos 90. A hierarquia diminui, e os funcionários são estimulados a pensar como os donos do negócio, propagando a ideia de um clima de trabalho feliz. Mas a competição faz com que somente os melhores se destaquem, exigindo mais qualificações e gerando pressão por resultados (TOZZI, 2014)

O trabalho administrativo desviou-se do sistema tradicional de fichas e arquivos de papel e passou a ser informatizado, mas agora o foco passa a ser o homem. Por isso fatores como áreas de pausa e repouso e desenvolvimento individual de áreas de trabalho permite que a rotina de trabalho seja mais descentralizada como por exemplo nos home offices. (NEUFERT, 2013).

Assim as firmas passam a ser utilizadas parcialmente, apenas para tarefas específicas como reuniões, e encontros com clientes por exemplo, que continuavam acontecendo dentro deles. Entretanto agora eram realizadas em espaços com diferentes funcionários, menores grupos de trabalho, e com atividades de lazer, transformando a hierarquia dos cargos em um trabalho integrado o que refletiu nas distribuições dos espaços. Bem como os valores presentes na sociedade

direcionando novas exigências de atividade e qualidade para os espaços, como iluminação natural, relação com o meio ambiente, coleta de lixo, uso de materiais com pensamento ecológico, entre outros (NEUFERT, 2013).

Algumas vantagens de se trabalhar em home office é a proximidade com a família, redução do estresse decorrente do trânsito, redução dos custos de aluguel e transporte, economia com empregados e consequentemente rendimentos superiores com menos taxas e encargos, definição do próprio horário de trabalho, maior liberdade profissional entre outros. Mas também existem algumas desvantagens como o isolamento social, excesso de trabalho, interferência de assuntos domésticos nos assuntos comerciais, falta de atualizações profissionais, preconceito no mercado de trabalho etc. (NACIONAL, 2019). Por estes motivos houve a necessidade de conciliar as duas coisas, procurando por espaços de trabalho colaborativos ou transformando os escritórios, na busca de melhor bem-estar físico e mental para os trabalhadores.

Segundo Soares e Saltorato, (2015) o termo Coworking surge no ano de 1999, sendo cunhado por Bernie DeKoven, um game designer e teórico americano. Por criar um tipo de plataforma coordenada por computadores.

Figura 3: Brad Neuberg no coworking



Fonte: Coding in paradise.

Em 2005 Brad Neuberg denominou o termo coworking para descrever um espaço compartilhado de trabalho, onde ele e alguns amigos freelancers se reuniam. No início o coworking funcionava durante três dias da semana em um centro de saúde feminista chamado de Spiral Muse em São Francisco, nos Estados Unidos, e foi chamado de “Coworking Group”. Pouco depois as pessoas que se reuniam ali criaram coworking Hat Factory que funcionava durante toda a semana. Brad Neuberg junto

com Tara Hunt e Chris Messina, fundou um outro espaço, o Citizen Space, que está em funcionamento até hoje. (BARRETO e FERRAZ, 2014).

É muito importante também neste momento contar a história da mulher no mercado de trabalho para compreender o propósito de destinar este projeto a mulheres.

Durante a primeira e segunda guerra mundial, as mulheres passaram a assumir os negócios da família no mercado de trabalho, já que era necessário que os homens fossem para as frentes de batalha. Com o fim da guerra os homens que sobreviveram ao conflito voltaram muitas vezes impossibilitados de exercer suas funções nos negócios. Neste momento as mulheres sentiam a necessidade de deixar a casa e os filhos para trabalhar (PROBST, 2014).

De volta ao século XVIII e XIX com a revolução industrial, os trabalhos que antes eram manuais, e artesanais, agora eram realizados por máquinas que produziam em série, e permitiu a utilização de uma mão de obra barata com menos experiência, qualificação ou força. Isso possibilitou a contratação de mulheres e crianças que se sujeitavam ao trabalho industrial para complementar a renda familiar (RODRIGUES, 2015).

A mulher que antes estava restrita ao lar e era explorada pelo marido, passou a ser explorada também pelo capital. A entrada das mulheres no mercado de trabalho significou uma queda nos valores dos salários, já que estas aceitavam um pagamento menor, aumentando a concorrência nas vagas de emprego. E isso gerou conflito entre os trabalhadores masculinos que discriminavam as mulheres que trabalhavam. (SANTOS, 2011).

Segundo Monteiro (2017), pós a revolução francesa em 1791 Marie Gouze escreveu a “Declaração dos direitos da mulher e cidadã” com dedicatória a Rainha Maria Antonieta, esposa de Luís XVI. Onde se encontrava 17 artigos reivindicando os direitos das mulheres como por exemplo igualdade, liberdade, justiça, livre comunicação dos pensamentos e opiniões. Este documento foi enviado para a assembleia nacional da França para ser aprovado assim como foi a “Declaração dos direitos do homem e cidadãos franceses” que se dirigia aos homens proprietários e alfabetizados.

O filme *As Sufragistas* (2015), retrata um pouco dessa época onde as mulheres lutavam pelo direito ao voto tendo em vista as péssimas condições de trabalho onde adoeciam devido aos gases emitidos pelas máquinas, e recebiam

salários inferiores aos dos homens, além de sofrerem abusos sexuais dos chefes. Milhares de mulheres iam as ruas protestar e isso era malvisto pela sociedade, elas eram presas e torturadas, e suas famílias as rejeitavam.

Figura 4: Capa Brasileira do filme As Sufragistas



Fonte: Filmow, 2015.

1.1.2. Nacional

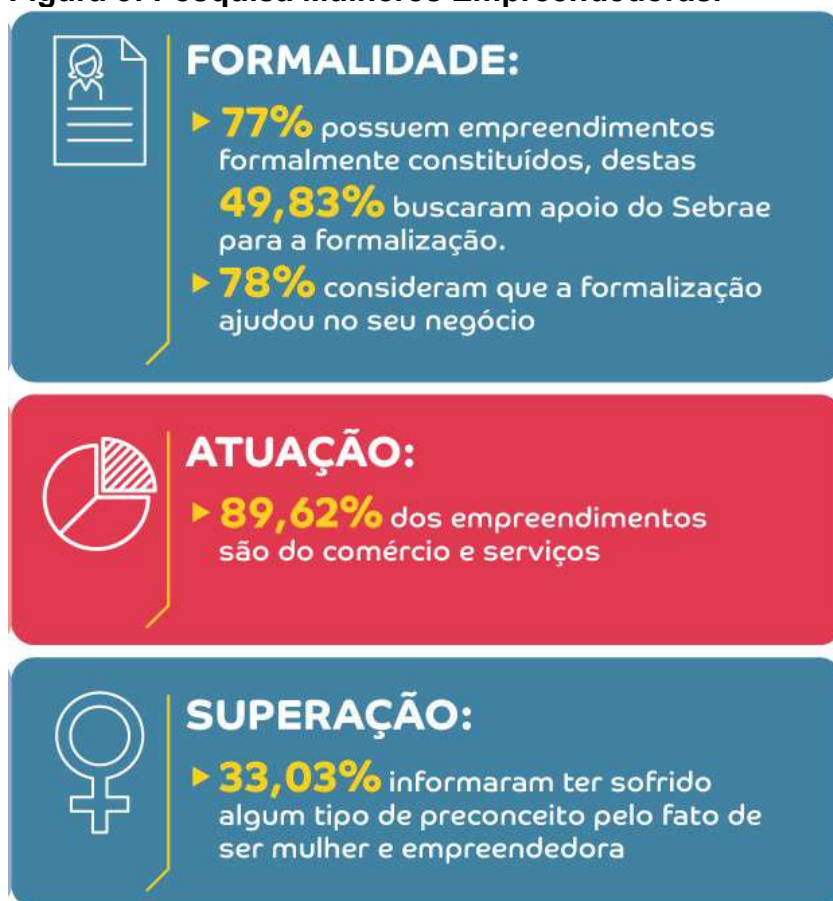
No Brasil colônia em um sistema patriarcal onde as mulheres não tinham direitos, suas obrigações eram relacionadas aos afazeres domésticos resumidos em dois papéis, o de mãe e esposa, pois se tinha a ideia de que as mulheres possuíam fraco entendimento. Já os homens portavam direitos como o estudo e o poder de decisão. Em 1827 durante o Brasil Império as mulheres conseguiram o direito a educação onde era permitido estudar somente até o primeiro grau. Ainda assim, este estudo era destinado aos temas de preparação para as atividades domésticas. Somente em 1932 o Presidente Getúlio Vargas Decretou a lei nº 21.076, que estabelece que todos maiores de 21 anos sem distinção de sexo é cidadão eleitor (MONTEIRO, 2017).

Desde então as mulheres foram conquistando cada vez mais espaço na sociedade, e principalmente no mercado de trabalho, mas ainda hoje sofrem pressões ao longo da vida. Segundo Santos (2011), sociedade atual atravessa uma época de transição, onde há consciências de valores, critérios e estereótipos femininos que

foram criados historicamente, de como a mulher deve se portar e quais atributos devem possuir sendo estes relacionados a uma imagem de mulher submissa, passiva e despolitizada. Muitas mulheres se sentem insatisfeitas, amarguradas sem autoconfiança e em condições de desigualdade, estar no mercado de trabalho representa para a mulher segurança, independência e realização pessoal. É desejo da maioria ser respeitada e valorizada como pessoa e como trabalhadora e isso exige uma postura crítica da mulher.

Segundo o SEBRAE (2019), em 2018 as mulheres empreendedoras somaram cerca de 24 milhões em todo o país. Eles realizaram uma pesquisa com duas mil mulheres que procuraram apoio do Sebrae Bahia para traçar o perfil das empreendedoras. Na figura 5 e 6 podemos compreender alguns dados.

Figura 5: Pesquisa Mulheres Empreendedoras.



Fonte: Sebrae, 2018.

Figura 6: Pesquisa Mulheres Empreendedoras.



Fonte: Sebrae, 2018.

Segundo a revista Exame (2019) as mulheres empreendedoras possuem uma média de 39 anos de idade e 80% delas possuem ensino superior completo mas a maternidade é o principal motivo para as mulheres abrirem suas próprias pequenas empresas, pois foi constatado que 53% das mulheres empreendedoras são mães, e que uma em cada quatro delas possui filhos menores de cinco anos. Isso demonstra a procura por uma forma de trabalho mais flexível e como a maternidade afeta a vida das mulheres.

Além disso Machado e Pinho Neto (2016) afirmam que até o momento da licença maternidade a probabilidade de empregos no mercado de trabalho formal aumenta gradualmente, mas depois a queda se inicia imediatamente com o fim do período de proteção garantido pela licença que é de quatro meses. Metade destas mulheres que tiraram licença maternidade irão se encontrar fora do mercado de trabalho após 24 meses, e este padrão é contínuo por até 47 meses após a licença, sendo que a saída se dá por parte do empregador sem justa causa.

Antes dos anos 2000 surgiram os telecentros, geralmente localizados em escolas municipais e atuam até hoje na inclusão digital. Segundo Telecentro Manaus (2019) os telecentros são espaços públicos com computadores, internet, entre outros aparelhos disponíveis, para que toda a comunidade possa utilizar para estudo ou trabalho. Os estudantes podem fazer seus trabalhos escolares, o cidadão pode fazer sua inscrição em concursos públicos, ou procurar por vagas de empregos, fazer cursos online. Nele também se realiza oficinas, atividade socioeducativas, capacitações etc., garantindo acesso as tecnologias de informação e comunicação a toda sociedade.

O espaço de coworking ainda é recente no Brasil, as primeiras implementações são de 2007, mostrando-se como tendência cada vez maior no mercado de trabalho atual. Desde então, o coworking divulga entre suas vantagens o baixo custo e o fornecimento de uma estrutura adequada para atender pequenas empresas, autônomos, freelancers, empresários emergentes e teletrabalhadores. (MEDINA e KRAWULSKI, 2016).

Em 2011 diversos fundadores de coworkings brasileiros criaram um site chamado Coworking Brasil com o intuito de divulgar o conceito de coworking a nível nacional, segundo o censo realizado por eles em 2018 houve um crescimento de 48% neste seguimento com 88 mil estações de trabalho disponíveis em 169 cidades do Brasil (cidades com mais de 150 mil habitantes). 45% destes coworkings estão localizados nos municípios do interior dos estados. O que indica que pequenas cidades também possuem grande procura por estes espaços. (COWORKING BRASIL, 2018).

Recentemente novos espaços de coworking com diversos estilos estão surgindo dentro das universidades. Para os estudantes é uma oportunidade de colocarem em prática seus projetos e planos de carreira. As empresas e empreendedores que já estão no mercado de trabalho tem nesse espaço a oportunidade de compartilhar e trocar experiencias com jovens cheios de energia e criatividade. De norte a sul do país diversas universidades já possuem estes espaços sendo eles em universidades públicas ou privadas. Um dos primeiros espaços de coworking acadêmico do Brasil surgiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2016, conta atualmente com 69 instituições instaladas com centros de pesquisa, sendo elas variadas entre, empresas de grande porte nacionais e multinacionais,

pequenas e médias empresas, além de laboratórios da própria universidade e algumas startups. (COWORKING BRASIL, 2019).

De acordo com o jornal O Serigráfico (2019) o primeiro coworking exclusivamente feminino brasileiro foi o Feminaria, criado em 2016 pela advogada Ana Carolina Bavon, com o intuito de ajudar com as dúvidas das mulheres empreendedoras. No início era apenas um grupo em uma rede social, devido à grande procura, posteriormente foi criado o espaço físico com ambiente de reuniões, mesas de trabalho e espaço para eventos. Oferece consultorias e networking, tanto para setor de serviços como de produtos. Além disso propicia happy hours, cursos e palestras para estimular o networking e profissionalizar as mulheres.

O consumo colaborativo também é um fator muito importante ao se levar em conta que é considerado atualmente um estilo de vida que está ganhando espaço a cada dia. Sales (2013), diz que essa ideia surge como uma prática mais sustentável de consumo onde a aquisição excessiva de bens e serviços é negada e se passa a consumir de forma mais consciente fazendo com que as pessoas tenham acesso ao que desejam sem necessariamente comprá-lo. É uma prática de troca, partilha, aluguel, empréstimos aproveitando o máximo da utilidade dos bens e diminuindo o desperdício.

Para aqueles que desejam investir de fato em escritórios colaborativos existe ainda a possibilidade da multipropriedade que é regulamentada pela nova Lei 13.777. Esta torna possível um coworkign ter vários proprietários, dando direito a cada titular possuir uma escritura pública do imóvel individualizada correspondente à sua cota, acesso 24 horas com uma área de trabalho previamente demarcada, bem como acesso a todos os ambientes, equipamentos e funcionários disponíveis, também considerada uma forma sustentável e econômica (REVISTA EXAME, 2019).

Atualmente o Google Maps identifica três coworkings no estado de Rondônia, localizados na capital, Porto Velho, conforme mostrado na figura 7. O que confirma o interesse da população (GOOGLE MAPS, 2019).

Figura 7: Coworking no estado de RO.



Fonte: Imagem Google Maps, 2019.

1.2. Legislação

A legislação é um conjunto de leis que estabelece as condutas e ações dos indivíduos, empresas, instituições e outros, como aceitáveis ou recusáveis organizando ou regularizando o país, os estados, e as cidades (QUECONCEITO, 2018). Neste tópico será destacado as principais legislações que serviram de base para o projeto arquitetônico, sendo elas, municipais, estaduais, federais e ABNT.

1.2.1. Municipal

As leis municipais estabelecem as normativas que mantem a ordem, a organização e a vida urbana dos indivíduos residentes da cidade de Ji-Paraná. Dentre as legislações existentes no município de Ji-Paraná, estão o Plano Diretor, Código de obras, Código de Posturas, e Código Ambiental representados a seguir.

1.2.1.1. Plano Diretor

A Lei Municipal Nº 2187, de 24 de agosto de 2011, dispõe sobre o desenvolvimento urbano do município de Ji-Paraná, bem como revisa e atualiza o Plano Diretor, o Sistema de Planejamento e outras providências.

Figura 8: Quadro 01 - Plano Diretor (JI-PARANÁ, 2011).

Art. 17 São objetivos da Política de Habitação do Município: II - garantir o melhor aproveitamento da infraestrutura instalada e do patrimônio construído, visando a uma maior racionalidade urbana, econômica e paisagística, e evitando deseconomias para o Município.
Art. 39 A implantação de qualquer projeto, público ou privado, deverá, na respectiva área, considerar a implantação dos elementos estruturadores e integradores envolvidos, bem como obedecer às disposições e parâmetros urbanísticos estabelecidos nesta lei e na legislação complementar de uso, parcelamento e ocupação do solo.
Art. 70 Os espaços de serviços devem ser integrados no tecido urbano, onde não incomodem a convivência harmoniosa com a população, assim atendendo as necessidades de consumo da população, e também oferecendo empregos.
Art. 142 Os lotes deverão possuir as medidas estabelecidas no Plano Diretor do Município de Ji-Paraná.
Art. 143. Nenhum lote poderá ter, sob nenhuma hipótese, dimensões inferiores às estabelecidas pelo Plano Diretor do Município.

Fonte: Plano Diretor de Ji-Paraná, 2019.

1.2.1.2. Código de obras

O Código de Obras apresenta as normas que disciplinam as edificações em geral nas zonas urbanas do Município, e está fundamentado na Lei nº 18 de 05 de dezembro de 1983.

Figura 9: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [A], 1983).

Art. 13 A requerimento do interessado, o órgão municipal competente, fornecerá por escritos os nivelamentos, alinhamentos, recuos, afastamentos, usos vigentes, gabaritos e índices de aproveitamentos relativos ao logradouro interessado e à obra que se pretende construir.
Art. 15 Nas construções existentes nos logradouros para os quais seja obrigatório o afastamento do alinhamento, não serão permitidas obras de construção, reconstrução parcial ou total, modificações e acréscimos que não respeitem o afastamento do alinhamento.

Fonte: Código de obras de Ji-Paraná, 2019.

Figura 10: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [B], 1983).

Art. 16 Para aprovação do projeto, o interessado apresentará ao Gabinete de Planejamento requerimento e 3 (três) cópias heliográficas do projeto arquitetônico, contendo a planta baixa de todos os pavimentos, inclusive cobertura, corte, fachada, locação e situação. 1º O requerimento será assinado pelo proprietário ou, com procuração deste, pelo autor do projeto. 2º A planta de situação a que se refere este artigo deverá conter as seguintes indicações: 1. dimensões e áreas do lote ou projeção; 2. acessos ao lote ou projeção; 3. lotes ou projeções vizinhas, com sua identificação; 4. orientação.
Art. 87 As unidades destinadas a comércio, negócios e atividades profissionais são as lojas e salas.
Art. 88 As edificações que, no todo ou em parte, abriguem unidades destinadas a comércio, negócios e atividades profissionais, além dos demais dispositivos deste Regulamento, terão, obrigatoriamente, marquise ou galeria coberta nas seguintes condições: I - em toda a extensão da testada, quando a edificação for contíguas às divisas laterais dos lotes; II - em toda a frente das unidades a que se refere este artigo e situado ao nível do pavimento de acesso, quando a edificação estiver isolada de uma ou mais divisas.
Art. 89 Nas lojas será permitido o uso transitório de toldos protetores localizados nas extremidades das marquises, desde que abaixo de sua extremidade inferior deixe espaço livre com altura mínima de 2,20 m (dois metros e vinte centímetros). Parágrafo Único. Cada loja deverá ser provida de instalações sanitárias.
Art. 90 Nas edificações onde, no todo ou em parte, se processam o manuseio, fabrico ou venda de gêneros alimentícios, deverão ser satisfeitas todas as normas exigidas pela legislação Sanitária vigente.
Art. 97 Os locais para estacionamento de veículos dividem-se em dois grupos a saber: I - cobertos; II - descobertos. Ambos os grupos se destinam às utilizações para fins privativos ou comerciais, devendo ser providos de equipamentos ou instalações contra incêndio, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros. § 1º. Os locais para estacionamento ou guarda de veículos, destinados à utilização para fins privativos, visam a abrigar veículos dos ocupantes das edificações sem objetivar a finalidade comercial. § 2º. Os locais para estacionamento ou guarda de veículos, destinados à utilização par fins comerciais, visam ao interesse mercantil. Neste grupo situam-se os edifícios-garagem.

Fonte: Código de obras de Ji-Paraná, 2019.

Figura 11: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [C], 1983).

Art. 98 Nas edificações, as áreas mínimas obrigatórias para locais de estacionamento ou guarda de veículos serão calculadas de acordo com as normas estabelecidas no zoneamento da cidade, a serem definidas em detalhes pela Divisão de Planejamento, que deverão ser submetidas à aprovação da Câmara.
Art. 100 Estão isentos da obrigatoriedade da existência de locais para estacionamento ou guarda de veículos: I - as edificações em lotes situados em logradouros para onde o tráfego de veículos seja proibido ou naquele cujo "grade" seja escadaria; II - as edificações em lotes existentes, que pela sua configuração tenham testada inferior a 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) de largura. Essa norma é aplicada, também, aos lotes internos das vilas existentes, em que os acessos às mesmas, pelo logradouro, tenham largura contida naqueles limites; III - mediante assinatura de "termo" as edificações em fundos de lotes onde, na frente, haja construção, ou edificações em fundos de lotes onde, na frente, haja construção, ou edificações executadas antes da vigência desta Lei, desde que a passagem lateral seja inferior a 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros). Parágrafo Único. Do termo a que se refere o inciso III deste artigo, constará a obrigatoriedade de previsão de reserva dos locais de estacionamento ou guarda de veículos, inclusive os correspondentes a edificação dos fundos, quando na eventual execução da nova edificação na frente ou de sua construção total.
Art. 106 Em edificações de outros usos deverão ser construídas garagens na proporção de uma vaga para cada 150.00 m² (cento e cinquenta metros quadrados).
Art. 111 Os acessos de garagens de edificações multifamiliares ou de outros usos não poderão ocorrer diretamente sobre as calçadas e pistas de rolamento de vias de tráfego rápidos ou setoriais.
Art. 131 O projeto e as estruturas de uma edificação obedecerão às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT.
Art. 144 Os reservatórios de água serão dimensionados pela estimativa de consumo mínimo de água por edificação conforme sua utilização e deverão obedecer aos índices da tabela abaixo: I – unidades residenciais: 100 litros/dia por compartimento habitável; II – hotéis, sem cozinha, sem lavanderia: 120 litros/dia por hóspede; III – escolas, com internato: 120 litros/dia por aluno; IV – escolas, externatos: 50 litros/dia por aluno; V – estabelecimentos hospitalares: 250 litros/dia por leito; VI – unidade de comércio, negócios e atividades profissionais: 6 litros/dia por metro quadrado de área útil; VII – cinemas, teatros e auditórios: 2 litros/dia por lugar; VIII – garagens: 50 litros/dia por veículo; IX – unidades industriais em geral: 6 litros/dia por metro quadrado de área útil.

Fonte: Código de obras de Ji-Paraná, 2019.

Figura 12: Quadro 02 - Código de obras (JI-PARANÁ [D], 1983).

Art. 147
A circulação em um mesmo nível de utilização privativa em uma unidade residencial ou comercial terá largura mínima de 0,90m (noventa centímetros) para uma extensão de até 5,00m (cinco metros). Excedendo-se esse comprimento, haverá um acréscimo de 0,05m (cinco centímetros) na largura para cada metro ou fração de excesso.
Art. 148
Uso comercial – largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetros) para uma extensão de 10,00m (dez metros). Excedido esse comprimento, haverá um acréscimo de 0,10m (dez centímetros) na largura, para cada metro ou fração de excesso;
Art. 214
Para os efeitos da presente Lei, um compartimento será sempre considerado pela sua utilização lógica dentro de uma edificação.
Art. 215
Os compartimentos, em função de sua utilização, classificam-se em: I – habitáveis; II – não-habitáveis
Art. 216
Os compartimentos habitáveis são: I – dormitórios; II – salas; III – lojas e sobrelojas; IV – salas destinadas a comércio, negócio e atividades profissionais; V - locais de reunião;
Art. 223
Recuos mínimos e as condições das áreas. Sabendo que as salas comerciais devem ter dimensões mínimas sendo elas 2,60 de altura, 2,80 de largura dos vãos e 0,80 de acesso.

Fonte: Código de obras de Ji-Paraná, 2019.

1.2.1.3. Código de Posturas

O código de posturas está fundamentado na lei nº 17 de 05 de dezembro de 1983, e apresenta o respectivo código e suas alterações, sobre higiene e bem-estar público, e da melhor utilização dos espaços do município e da poluição.

Figura 13: Quadro 03 - código de Posturas (JI-PARANÁ, 1983).

Art. 14
Não será permitido o funcionamento de qualquer tipo de estabelecimento ou forma de comércio nos logradouros públicos, que não tenham sido autorizados pela prefeitura.
Art. 15
A autorização para funcionamento de que trata o caput do artigo anterior, quando se tratar de bancas, quiosques ou outro qualquer tipo de estabelecimento fixo, nos logradouros públicos, deverá ser precedida de autorização do departamento de paisagismo e urbanismo do Município, quanto ao padrão do módulo a ser usado, de forma que se estabeleça um módulo padronizado, dentro dos preceitos urbanísticos traçado para o Município.
Art. 32
Nos prédios residenciais ou comerciais, em forma de condomínio, respeitadas as prescrições do Código de Obras do Município, deverão ser construídas lixeiras coletivas, com fácil acesso dos usuários ou condôminos, para centralizar a coleta do lixo das unidades.
Art. 39
I - De conformidade com o Código de Obras do Município, dotar seus estabelecimentos das condições satisfatórias de iluminação, ventilação e aberturas adequadas ao tipo de movimento que possuem;
II - Manter sanitários em condições higiênicas mínimas, para uso dos seus funcionários e usuários, além de distingui-los por sexo, quando possuírem mais de 05 (cinco) funcionários;

Fonte: Código de Posturas de Ji-Paraná, 2019.

1.2.1.4. Código Ambiental

O código ambiental dispõe sobre a Política Ambiental, o Sistema Municipal de Meio Ambiente e o Controle Ambiental no Município de Ji-Paraná e dá outras providências com base na Lei n.º 1113, de 19 de novembro de 2001.

Figura 14: Quadro 04 - Código Ambiental (JI-PARANÁ [A], 2001).

Art. 150
É considerado infração grave:
XIV - depositar resíduos provenientes do sistema de tratamento de esgoto doméstico, individual ou coletivo, em locais não permitidos
VII - danificar, suprimir ou sacrificar árvore nas áreas verdes públicas e particulares com vegetação relevante ou florestada, nas encostas, na orla fluvial, nos afloramentos rochosos e nas ilhas do Município de Ji-Paraná;
Art. 151
É considerado infração muito grave:
XIV - obstruir drenos ou canais subterrâneos que sirvam de passagem às águas pluviais, bem como tubulações que se constituam em rede coletora de esgoto;
XXI - danificar, suprimir, sacrificar árvores declaradas imunes de cortes;
XXIV - lançar esgotos "in natura" em corpos d'água ou rede de drenagem pluvial, proveniente de edificações com 10 (dez) a 100 (cem) pessoas;

Fonte: Código Ambiental de Ji-Paraná, 2019.

Figura 15: Quadro 04 - Código Ambiental (JI-PARANÁ [B], 2001).

Art. 5º Capítulo IV - Dos Conceitos Gerais XI - saneamento: conjunto de ações, serviços e obras considerados prioritários em programas de saúde pública, definidos como aqueles que envolvem: a) o abastecimento de água em quantidade suficiente para assegurar a adequada higiene e conforto e com a qualidade compatível com os padrões de potabilidade; b) a coleta, tratamento e a disposição final dos esgotos sanitários e dos resíduos sólidos, bem como a drenagem de águas pluviais, de forma a preservar o equilíbrio ecológico do meio ambiente, na perspectiva de prevenção de ações danosas à saúde; c) o controle ambiental de roedores, insetos, helmintos e outros vetores e reservatórios de doenças transmissíveis;

Fonte: Código Ambiental de Ji-Paraná, 2019.

1.2.2. Estadual

As leis estaduais estabelecem as normativas para manter a ordem e organização no Estado de Rondônia.

1.2.2.1. Corpo de bombeiros.

A Lei n. 3.924 de 17 de outubro de 2016 dispõe sobre as normas contra incêndio, e evacuação de pessoas do Corpo de bombeiros.

Figura 16: Quadro 05 - Corpo de Bombeiros (JI-PARANÁ [A], 1983).

Art. 2º Toda empresa precisa de uma licença de funcionamento – AVCIP (Auto de Vistoria Contra Incêndio e Pânico), emitida pelos sistemas de prevenção de incêndio, de acordo com as IT's pertinentes, a serem expedidas pelo CBMRO.
Art. 4º Para a regularização de licenciamento e emissão de alvarás de construção, habite-se ou de funcionamento, das edificações e áreas de risco referidas nesta Lei, as Prefeituras Municipais deverão exigir, previamente, a expedição de documentos do CBMRO que comprovem a aprovação, a conformidade ou a isenção de Projeto de Proteção Contra Incêndio e Pânico - PPCIP e/ou em vistoria, a respeito do cumprimento de todas as determinações constantes no PPCIP e em seu Regulamento.
Art. 5º As medidas de segurança contra incêndio e pânico serão objetos de definição na regulamentação desta Lei e IT's vigentes.

Fonte: Lei n. 3.924, 2019.

Figura 17: Quadro 05 - Corpo de Bombeiros (JI-PARANÁ [B], 1983).

Art. 6º Os Códigos de Obras e Posturas dos municípios do Estado de Rondônia deverão, no que concerne à segurança e proteção contra incêndio e pânico, atender as disposições desta Lei e seu Regulamento. Parágrafo único. Os planos de urbanização dos municípios, que afetem as larguras livres e os acessos às ruas e avenidas, deverão dispor sobre a forma de facilitar o acesso das viaturas do Corpo de Bombeiros.
Art. 8º O autor do projeto de construção, reforma, alteração de área construída, mudança de ocupação ou de uso de imóvel é responsável pelo seu detalhamento técnico em relação aos sistemas e às medidas de segurança contra incêndio e pânico.
Art. 9º O proprietário do imóvel é responsável por: I - Manter os dispositivos e sistemas de segurança contra incêndio e pânico em condições de utilização; e II - Adotar os dispositivos e sistemas de segurança contra incêndio e pânico adequados à efetiva utilização do imóvel.
Art. 10º Ao CBMRO compete o exercício do Poder de Polícia Administrativa para assegurar o adequado cumprimento das normas de prevenção e combate a incêndio e pânico, inclusive por meio de: I - ações de vistoria, análise de projetos, requisição de documentos; II - interdição preventiva, parcial ou total, de imóveis, estruturas e eventos; III - embargo de obras; e IV - aplicação de multas.

Fonte: Lei n. 3.924, 2019.

1.2.3. Federal

As Leis Federais dispõem de normativas que procuram manter a ordem e organização em todo País.

1.2.3.1. Lei sobre símbolos de acesso.

A Lei Federal Nº 7.405, de 12 de novembro de 1985 apresenta sobre os símbolos e acessos obrigatórios para dar acesso a pessoas portadoras de deficiência.

Figura 18: Quadro 06 - Lei sobre símbolos de acesso (BRASIL, 1985).

Art. 1º
É obrigatório o uso do “Símbolo Internacional de Acesso”, em todos os lugares que possibilitam o acesso de pessoas portadoras de deficiência.
Art. 5º
Na Lei nº 7.405 diz que, o “Símbolo Internacional de Acesso” deve ser colocado em lugares visíveis ao público.

Fonte: Lei Federal Nº 7.405, 2019.

1.2.3.2. O Decreto Federal Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

Decreto que dispõe sobre as prioridades de atendimento a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Figura 19: Quadro 07 - Acessibilidade (BRASIL, 2004).

Art. 8º
Para os fins de acessibilidade, considera-se:
I - Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
VI - Edificações de uso público: aquelas administradas por entidades da administração pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral;
VII - edificações de uso coletivo: aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza;
Art. 20º
Em caso de reformas ou ampliações a edificação deve regularizar todo o espaço para que o uso e total acesso de com mobilidade reduzida, conforme as normas da ABNT.
Art. 22º
Qualquer projeto público ou coletivo, deve dispor de banheiros com sanitários acessíveis.
Art. 27º
A instalação de elevadores deve atenderem os padrões das normas técnicas de acessibilidade da ABNT.
§ 2º Junto às botoeiras externas do elevador, deverá estar sinalizado em braile em qual andar da edificação a pessoa se encontra.

Fonte: Decreto Federal Nº 5.296, 2019.

1.2.3.3. A Lei Nº 4.886 de dezembro de 1965.

Esta lei regula as atividades dos representantes comerciais autônomos.

Figura 20: Quadro 08 - Representantes Comerciais (BRASIL, 1965).

Art. 1º
Exerce a representação comercial autônoma a pessoa jurídica ou a pessoa física, sem relação de emprêgo, que desempenha, em caráter não eventual por conta de uma ou mais pessoas, a mediação para a realização de negócios mercantis, agenciando propostas ou pedidos, para, transmiti-los aos representados, praticando ou não atos relacionados com a execução dos negócios.
Art. 5º
Somente será devida remuneração, como mediador de negócios comerciais, a representante comercial devidamente registrado.
Art. 16º
Constituem renda dos Conselhos Regionais as contribuições e multas devidas pelos representantes comerciais, pessoas físicas ou jurídicas, neles registrados.
Art. 20º
Observados os princípios desta Lei, o Conselho Federal dos Representantes Comerciais, expedirá instruções relativas à aplicação das penalidades em geral e, em particular, aos casos em que couber imposições da pena de multa.
Art. 22º
Da propaganda deverá constar, obrigatoriamente, o número da carteira profissional.

Fonte: Lei Nº 4.886, 2019.

1.2.4. ABNT

A ABNT apresenta normativas que procuram melhorar a vida dos indivíduos. Neste tópico serão dispostas algumas NBR's, tais como a NBR 9050, NBR 5413, NBR 17240, entre outras.

1.2.4.1. NBR 9050, de 11 de outubro de 2015.

A NBR 9050 estabelece normas sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Figura 21: Quadro 09 - Áreas de Circulação e Manobra (ABNT [A], 2015).

4.3 Áreas de circulação e manobra
“Os parâmetros apresentados nesta subseção também se aplicam às crianças em cadeiras de rodas infantis.” (ABNT NBR 9050, 2015)
4.3.1 Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas (ABNT NBR 9050, 2015): A largura mínima necessária para a transposição de obstáculo isolado com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m. Se o obstáculo isolado tiver uma extensão acima de 0,40 m, a largura mínima deve ser de 0,90 m (ABNT, 2015).
4.3.3. Mobiliários na rota acessível
“Mobiliários com altura entre 0,60 m até 2,10 m do piso podem representar riscos para pessoas com deficiências visuais, caso tenham saliências com mais de 0,10 m de profundidade”.

Fonte: ABNT NBR 9050, 2019.

Figura 22: Quadro 09 - Áreas de Circulação e Manobra (ABNT [B], 2015).

“Quando da impossibilidade de um mobiliário ser instalado fora da rota acessível, ele deve ser projetado com diferença mínima em valor de reflexão da luz (LRV) de 30 pontos, em relação ao plano de fundo, conforme definido em 5.2.9.1.1, e ser detectável com bengala longa ou atender ao descrito em 5.4.6.3”. (ABNT NBR 9050:2015, p.09).

4.3.4 Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento (ABNT NBR 9050, 2015), medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento são:

- a) para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m;
- c) para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m (ABNT, 2015).

Fonte: ABNT NBR 9050, 2019

Figura 23: Quadro 10 - Rampas (ABNT, 2015).

6.6 Rampas

6.6.1 Gerais São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %. Os pisos das rampas devem atender às condições de 6.3.

6.6.2 Dimensionamento Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos.

6.6.2.1 As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 6. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, é recomendado criar áreas de descanso (6.5.) nos patamares, a cada 50 m de percurso. Excetuam-se deste requisito as rampas citadas em 10.4 (plateia e palcos), 10.12 (piscinas) e 10.14 (praias).

6.6.2.3 Para rampas em curva, a inclinação máxima admissível é de 8,33 % (1:12) e o raio mínimo de 3,00 m, medido no perímetro interno à curva, conforme Figura 71.

6.6.2.5 A largura das rampas (L) deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas. A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível de 1,20 m.

6.6.2.6 Toda rampa deve possuir corrimão de duas alturas em cada lado, conforme demonstrado na Figura 72.

6.6.2.8 Quando não houver paredes laterais, as rampas devem incorporar elementos de segurança, como guarda-corpo e corrimãos, guias de balizamento com altura mínima de 0,05 m, instalados ou construídos nos limites da largura da rampa, conforme Figura 72.

6.6.2.9 A projeção dos corrimãos pode incidir dentro da largura mínima admissível da rampa em até 10 cm de cada lado, exceto nos casos previstos em 6.6.2.7.

Fonte: ABNT NBR 9050, 2019.

Figura 24: Quadro 11 – Dimensões - Sanitário e Boxe Acessíveis (ABNT, 2015).

7.5 (ABNT NBR 9050, 2015), as dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível devem garantir o posicionamento das peças sanitárias e os seguintes parâmetros de acessibilidade:

- a) circulação com o giro de 360°, conforme 4.3.4;
- b) Área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária.
- c) A área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório
- d) deve ser instalado lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou boxe acessível, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária.
- e) os lavatórios devem garantir altura frontal livre na superfície inferior, conforme figura 98, e na superfície superior de no máximo 0,80 m, exceto a infantil;
- f) caso a porta seja de eixo vertical, deve abrir para o lado externo e possuir um puxador horizontal no lado interno do ambiente, medindo no mínimo 0,40 m de comprimento, afastamento de no máximo 40 mm e diâmetro entre 25 mm e 35 mm. (ABNT, 2015)

Fonte: ABNT NBR 9050, 2019.

1.2.4.2. NBR 5413/1992: Iluminância de interiores.

Esta Norma estipula os valores de iluminâncias médias e mínimas em serviço para iluminação artificial em interiores.

Figura 25: Quadro 12 - Condições Gerais e Iluminâncias, por tipo de Atividade (ABNT, 1992).

4 Condições gerais (ABNT NBR 5413, 1992)		
4.1 A iluminância deve ser medida no campo de trabalho. Quando este não for definido, entende-se como tal o nível referente a um plano horizontal a 0,75 m do piso.		
4.2 No caso de ser necessário elevar a iluminância em limitado campo de trabalho, pode-se usar iluminação suplementar.		
4.3 A iluminância no restante do ambiente não deve ser inferior a 1/10 da adotada para o campo de trabalho, mesmo que haja recomendação para valor menor.		
4.4 Recomenda-se que a iluminância em qualquer ponto do campo de trabalho não seja inferior a 70% da iluminância média determinada segundo a NBR 5382.		
5.1 Iluminâncias por classe de tarefas visuais.		
Tabela 1 - Iluminâncias por classe de tarefas visuais.		
B Iluminação geral para área de trabalho	500 - 750 - 1000	Tarefas com requisitos visuais normais, trabalho médio de maquinaria, escritórios
	1000 - 1500 - 2000	Tarefas com requisitos especiais, gravação manual, inspeção, indústria de roupas.
Nota: As classes, bem como os tipos de atividade não são rígidos quanto às iluminâncias limites recomendados, ficando a critério do projetista avançar ou não nos valores das classes/tipos de atividade adjacentes, dependendo das características do local/tarefa.		
5.3 Iluminâncias em lux, por tipo de atividade (valores médios em serviço)		
5.3.14 Escritórios		
- Escritórios de:		
registros, cartografia, etc. 750 - 1000 - 1500.		
desenho, engenharia mecânica e arquitetura 750 - 1000 -1500.		
desenho decorativo e esboço ... 300 - 500 – 750. (ABNT, 1992)		

Fonte: ABNT NBR 5413, 2019.

1.2.4.3. NBR 17240/2010 Sistemas de detecção e alarme de incêndio.

Esta Norma dispõe os requisitos para projetos, instalações, comissionamentos e manutenções dos sistemas manuais e automáticos de detecção e alarme de incêndio na edificação e no seu entorno.

Figura 26: Quadro 13 - Projeto do Sistema (ABNT, 2010).

5.4 Detectores de incêndio A seleção do tipo e do local de instalação dos detectores deve ser efetuada com base nas características mais prováveis de um princípio de incêndio e do julgamento técnico, considerando-se os parâmetros: aumento da temperatura, produção de fumaça, produção de chama, materiais existentes nas áreas protegidas, forma e altura do teto, ventilação do ambiente, temperaturas típica e máxima de aplicação, entre outras características de cada instalação, conforme requisitos técnicos dos equipamentos. Se a área supervisionada possuir poeira, fumaça ou gases agressivos, que eventualmente afetem a operação ou diminuam o intervalo entre as manutenções e a vida útil projetada dos detectores, ou que indiquem a possibilidade de alarmes indesejáveis, o projetista deve anotar essas considerações no projeto e manual de manutenção.

5.5 Acionador manual

5.5.1 O acionador manual deve ser instalado em local de trânsito de pessoas em caso de emergência, como saídas de áreas de trabalho, áreas de lazer, corredores, saídas de emergência para o exterior etc.

5.5.2 Deve ser instalado a uma altura entre 0,90 m e 1,35 m do piso acabado, na forma embutida ou de sobrepor, na cor vermelho segurança.

5.6 Avisadores sonoros e/ou visuais

5.6.1 Os avisadores sonoros e/ou visuais devem ser instalados em quantidades suficientes, nos locais que permitam sua visualização e/ou audição, em qualquer ponto do ambiente no qual estão instalados, nas condições normais de trabalho deste ambiente, sem impedir a comunicação verbal próximo do local de instalação. Devem ser instalados avisadores sonoros e avisadores visuais em locais de trânsito de pessoas em caso de emergência, como áreas de trabalho, corredores, saídas de emergência para o exterior etc.

5.6.3 Os avisadores sonoros e/ou visuais devem ser instalados a uma altura entre 2,20 m a 3,50 m, de forma embutida ou sobreposta, preferencialmente na parede. (ABNT, 2010)

Fonte: ABNT NBR 17240, 2019.

1.2.4.4. NBR 6492/1994. Representação de projetos de arquitetura.

Esta Norma apresenta as condições exigíveis para representação gráfica de projetos de arquitetura, para sua boa compreensão.

Figura 27: Quadro 14 - Condições Específicas (ABNT [A], 1994).

5.1 Caracterização das fases do projeto Na organização do espaço com finalidades específicas, podem ser definidas as fases indicadas em 5.1.1 a 5.1.4.

5.1.1 Fase/objetivo Programa de necessidades: caracterização do empreendimento cujo(s) edifício(s) será(ão) projetado(s).

5.1.1.1 Documentos escritos Texto descritivo, ilustrado com organogramas, fluxogramas, esquemas, etc.

5.1.1.2 Elementos a serem representados Relação dos setores que compõem o empreendimento, suas ligações, necessidades de área, características especiais, posturas municipais (código de obras), códigos e normas pertinentes.

5.1.2 Estudo preliminar Estudo da viabilidade de um programa e do partido arquitetônico a ser adotado para sua apreciação e aprovação pelo cliente. Pode servir à consulta prévia para aprovação em órgãos governamentais.

Fonte: ABNT NBR 6492, 2019.

Figura 28: Quadro 14 - Condições Específicas (ABNT [B], 1994).

5.1.3 Anteprojeto Definição do partido arquitetônico e dos elementos construtivos, considerando os projetos complementares (estrutura, instalações, etc.). Nesta etapa, o projeto deve receber aprovação final do cliente e dos órgãos oficiais envolvidos e possibilitar a contratação da obra. 5.1.4 Projeto executivo Apresenta, de forma clara e organizada, todas as informações necessárias à execução da obra e todos os serviços inerentes. 5.1.4.1 Documentos típicos. Os documentos típicos são os seguintes: a) locação; b) plantas, cortes e fachadas; c) detalhamento; d) discriminação técnica; e) quadro geral de acabamentos (facultativo); f) especificações; g) lista de materiais; h) quadro geral de áreas (facultativo). 5.1.4.2 Documentos eventuais. Os documentos eventuais são os seguintes: a) maquete de elementos (detalhes) de interesse, em casos especiais; b) orçamento de projeto. 5.1.4.3 Escala Igual ou superior a 1/100 na representação da edificação. Em programas de grande porte, podem ser utilizadas escalas menores, com ampliações setoriais. 5.1.4.4 Elementos a serem representados. Devem estar corretamente indicados todos os materiais usados e suas quantidades, os detalhes construtivos, além das recomendações necessárias para sua correta execução. 5.1.5 Projeto como construído. Constitui-se na revisão final, pós-obra, de todos os documentos do projeto executivo (ABNT, 1994).
--

Fonte: ABNT NBR 6492, 2019.

1.2.4.5. NBR 10152/1987. Níveis de ruído para conforto acústico.

Esta Norma especifica os níveis de ruído harmonizável com o conforto acústico nos ambientes.

Figura 29: Quadro 15 - Condições Gerais. (ABNT, 1987).

4 Condições gerais (ABNT NBR 10152, 1987),		
4.1 Medição do ruído São seguidas as disposições da NBR 10151 e as demais normas ABNT correspondentes.		
4.2 Valores dB(A) e NC Estes valores são dados na Tabela 1.		
Tabela 1 - Valores dB(A) e NC		
Locais	dB(A)	NC
Escritórios		
Salas de reunião	30 - 40	25 - 35
Salas de gerência, Salas de projetos e de administração	35 - 45	30 - 40
Salas de computadores	45 - 65	40 - 60
Salas de mecanografia	50 - 60	45 - 55 (ABNT, 1987).

Fonte: ABNT NBR 10152, 2019.

1.2.4.6. NBR 9077/2001. Saídas de Emergência em Edifícios.

Esta Norma estabelece as diretrizes que as edificações devem possuir para garantir a integridade da população em caso de incêndios facilitando o abandono e retirada do edifício bem como o facilitar o auxílio externo do corpo de bombeiros.

Figura 30: Quadro 16 - Componentes da Saída de Emergência (ABNT [A], 2001).

4 Condições gerais.	
4.2 Componentes da saída de emergência	
4.2.1 A saída de emergência compreende o seguinte:	
a)	acessos ou rotas de saídas horizontais, isto é, acessos às escadas, quando houver, e respectivas portas ou ao espaço livre exterior, nas edificações térreas;
b)	escadas ou rampas;
c)	descarga.
4.3 Cálculo da população	
4.3.1 As saídas de emergência são dimensionadas em função da população da edificação.	
4.4.2 Larguras mínimas a serem adotadas. As larguras mínimas das saídas, em qualquer caso, devem ser as seguintes:	
a)	1,10 m, correspondendo a duas unidades de passagem e 55 cm, para as ocupações em geral, ressalvado o disposto a seguir;
b)	2,20 m, para permitir a passagem de macas, camas, e outros, nas ocupações do grupo H, divisão H-3.

Fonte: ABNT NBR 9077, 2019.

Figura 31: Quadro 16 - Componentes da Saída de Emergência (ABNT [B], 2001).

4.5 Acessos 4.5.1 Generalidades 4.5.1.1 Os acessos devem satisfazer às seguintes condições: a) permitir o escoamento fácil de todos os ocupantes do prédio; b) permanecer desobstruídos em todos os pavimentos; c) ter larguras de acordo com o estabelecido em 4.4; d) ter pé-direito mínimo de 2,50 m, com exceção de obstáculos representados por vigas, vergas de portas, e outros, cuja altura mínima livre deve ser de 2,00 m; e) ser sinalizados e iluminados com indicação clara do sentido da saída, de acordo com o estabelecido nesta Norma. 4.5.1.2 Os acessos devem permanecer livres de quaisquer obstáculos, tais como móveis, divisórias móveis, locais para exposição de mercadorias, e outros, de forma permanente, mesmo quando o prédio esteja supostamente fora de uso (ABNT, 2001).
--

Fonte: ABNT NBR 9077, 2019.

1.3. Aspectos Teóricos

Neste tópico serão apresentadas opiniões de vários autores internacionais e nacionais, com base teórica na pesquisa realizada por meio de artigos, livros, internet e outros.

1.3.1. Opiniões de Autores Internacionais

O Coworking é um estilo de trabalho de iniciativa própria, colaborativo e flexível que se baseia na confiança mútua e no compartilhamento de objetivos e valores entre os membros. Os membros se tratam mutuamente da mesma forma, aumentando seu bem-estar trabalhando em um ambiente colaborativo e acumulando através da cooperação maior capital econômico, social e cultural, acima do que é possível através de uma forma isolada de trabalho (FOERTSCH, 2011).

Capdevila (2014) Diz que cada espaço de coworking tende a se concentrar em um tipo de colaboração, mesmo que os outros tipos possam estar presentes com um papel menor. Ele identificou três abordagens diferentes, a primeira é a colaboração direcionada aos custos, onde estas podem se basear em utilizar o espaço simplesmente por ser mais barato. A segunda é direcionada ao espaço físico, onde os usuários procuram por um ambiente diferente, com estrutura, e bons equipamentos, e principalmente uma localização centralizada. A terceira é direcionada

as relações, em que há uma comunidade para que os usuários possam criar vínculos sociais. Nesta última ele ainda acrescenta que apesar de ser de extrema importância a influência dos gestores do coworking para incentivar a proximidade promovendo treinamentos e eventos sociais, somente um engajamento ativo dos colegas de trabalho é que pode garantir uma colaboração frutífera.

Trabalhar de forma independente nem sempre é a primeira escolha das pessoas. Muitos trabalhadores autônomos encontram-se depositados nesse mercado de trabalho flexível involuntariamente. A transição para o trabalho autônomo às vezes é a única opção como alternativa ao desemprego, empregos mal remunerados e empregos que destroem a saúde física e mental

Gray (2013) realizou uma entrevista com Joy Parisi (um dos fundadores de o Parágrafo em 2005) que frequenta um coworking direcionado a escritores. Ele acredita que o principal benefício é a produtividade, pois você não está em casa, e isso faz você levar o seu trabalho a sério e faz com que os outros também levem a sério, além de proporcionar uma comunidade amigável que assim como ele está trabalhando e buscando desafios semelhantes.

Os principais impulsionadores desses conceitos estão relacionados a novas formas de trabalho, atratividade, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, eficiência econômica, sustentabilidade e desenvolvimento regional. (KOJO, 2014).

Segundo Akhavan (2018), existem vários benefícios que o coworking pode trazer para a comunidade, como a transferência de conhecimento, a troca informal, a cooperação, as formas de interação e principalmente a oportunidade de negócios para freelancers e trabalhadores independentes. E isso afeta também o contexto urbano, com uma melhoria do espaço público circundante, criação de ruas sociais, ou seja, uma revitalização tanto do ponto de vista econômico quanto espacial.

O coworking tem efeito positivo na criatividade e isso se deve principalmente pelo mix de pessoas que participam do Coworking, um grupo diversificado de colegas de trabalho cria uma rede de conhecimento localizada em um ambiente aberto que simplifica a criação de novas ideias (MUHRBECK; WALLER; BERGLUND, 2011).

Nossa comunidade é parte integrante de nossa identidade e nosso relacionamento uns com os outros nos dá propósito. A arquitetura constrói o ambiente e, assim, constrói nossas interações. (NOHR, 2016).

Muitos espaços de coworking do mundo se estabeleceram em bairros antigos ou fabricas abandonadas. Madsen (2019) diz que não basta apenas reutilizar uma

fábrica antiga, mas trazer um arquiteto para ajudar a criar esse mix é o que pode fazer a diferença em fornecer um local único para se trabalhar.

Mais que um projeto, e um espaço desenvolvido para o trabalho, o coworking também é um lugar de orientação, segundo a Harvard Business Review (2015) eles também oferecem regularmente eventos de networking, programas de treinamento, eventos sociais e até mesmo acampamentos de verão.

“Nossa pesquisa - que está em andamento - sugere que a combinação de um ambiente de trabalho bem projetado e uma experiência de trabalho bem organizada são parte do motivo pelo qual as pessoas que trabalham com cowork demonstram níveis mais altos de prosperidade do que suas contrapartes baseadas no escritório.” (HARVARD BUSINESS REVIEW, 2015).

Segundo Peuter, Cohen, e Saraco (2017), a mídia autônoma e os trabalhadores culturais são a chave para os espaços de trabalho colaborativo, pois a cada dia cresce o número de trabalhadores independentes, que compartilham o escritório, evitando o isolamento de se trabalhar em casa e na busca de se fazer contatos para trabalhos remunerados.

1.3.2. Opiniões de Autores Nacionais

O Coworking é uma nova forma de pensar o ambiente de trabalho. Seguindo as tendências do freelancing e das start-ups, os coworkings reúnem diariamente milhares de pessoas a fim de trabalhar em um ambiente inspirador (COWORKING BRASIL, 2019).

Este modelo de negócio é baseado no compartilhamento de um mesmo espaço, com diversos tipos de pessoas, que também dividem experiências ao trabalharem juntas, mesmo suas atividades não estando relacionadas (HECKLER, 2012).

Pinheiro (2014) diz que os investimentos de um novo negócio se tornam, na maioria das vezes, fadado ao fracasso antes mesmo de abrir as portas. Pois os profissionais freelancers ou autônomos se deparam com muitos obstáculos. Com isso notou-se que todo o marketing se dava via internet, e que para oferecer seus serviços estes profissionais não necessariamente precisavam alugar um ponto comercial.

Rydlewski, Pastore e Bigarelli (2019), dizem que os ambientes corporativos hoje possuem uma função estratégica. Que o modo como as empresas organizam seus espaços ou como inovam, pode determinar o sucesso ou o fracasso dela.

“[...] o sucesso do coworking pode ser explicado por um movimento de mudança no estilo de vida desejado pela geração atual da força de trabalho, um estilo de vida balanceado, no qual as barreiras entre vida pessoal e profissional se tornam mais tênues. Se o coworking for capaz de contribuir para um maior balanço entre a vida pessoal e profissional, isso o tornará um fenômeno excepcional [...]” (NAKAO, 2018).

Horn (2019) comenta alguns pontos importantes para incentivar a inovação nas empresas, esta deve vir primeiramente por parte da liderança, a maior prioridade deve ser o cliente, possuir uma diversidade de pessoas, propor metas e incentivos, promover a cultura do aprendizado e da colaboração pois estas andam juntas, entre outros.

Desde a década de 90 as organizações entenderam que seus espaços de trabalho são fundamentais para alcançar seus objetivos, a relação de trabalho nos escritórios não revela somente a estrutura de uma organização, mas também a maneira como está deseja ser vista. (SILVA, 2014).

Sacramento (2017), afirma que de acordo com suas pesquisas no estado do Sergipe o que chama mais a atenção nos espaços de coworking além de seu espaço físico diferenciado é a oportunidade de criar uma rede de contatos chamado de networking, devido a interação diária entre os usuários. Ele acredita que o mais vantajoso seja trabalhar nestes espaços com a venda de serviços e com empreendimentos que estejam em fase inicial, mas com objetivos bem definidos. Ele também considera que o coworking é o mais interessante economicamente pois oferecem planos de adesão diferentes de acordo com a necessidade dos usuários.

Entretanto para resolver os problemas de interação e produtividade do escritório tradicional não basta colocar um escorregador, retirar paredes, colocar todos, lado a lado, do chefe ao estagiário. Tudo isso tem que fazer parte do perfil da empresa e das atividades (RYDLEWSKI; PASTORE; BIGARELLI, 2019).

Além do modelo mais tradicional de trabalho, existem alguns espaços que além das atividades habituais em um coworking também disponibilizam espaços destinados a crianças de diversas faixas etárias, com atividades, orientação de cuidadores/professores e alimentação; em ambientes como brinquedotecas, espaços

de estimulação, biblioteca e espaços de leitura, jogos e recreação. Campos (2015) cita alguns destes espaços, sendo eles, o Next Kids²⁷ em São Francisco (EUA), CoworkCrèche²⁸ em Paris, e o L'Alveare²⁹, em Roma.

O G1 (2013) diz que não se trata de oferecer somente um espaço de trabalho, mas também de promover novas experiências.

A Agência o Globo, (2018) em uma entrevista sobre trabalho colaborativo relata o depoimento de uma usuária em que ela comenta sobre um coworking onde mulheres (mães empreendedoras, principalmente) podem trabalhar e levar os filhos. O lugar é um dos que surgiram com a proposta de oferecer um ambiente pensado e preparado para acolher mães, pais e suas proles.

A empreendedora educacional e escritora Juliana Corullon socia de um coworking no Rio Grande do Sul comenta que para ela não faria sentido trabalhar de outra maneira, pois ter o filho perto de onde se está trabalhando ajuda a criança a se desenvolver com segurança (RS, 2015).

Machado e Pinho Neto (2016) afirmam que 120 dias de licença maternidade não é capaz de manter as mães no mercado de trabalho que que outras políticas como criar mais creches e pré-escolas seriam mais eficazes, protegendo principalmente mulheres de baixo nível educacional.

Campos, Teixeira e Schmitz (2015) afirma que houve muitas transformações nos ambientes de trabalho, na sociedade e na economia, como consequência os ambientes também estão a cada dia buscando acompanhar estas transformações.

Segundo Maurer et al. (2012), o estilo de vida preocupado com temas ambientais, econômicos e sociais tem resultado em uma reformulação dos padrões de produção e consumo e por isso houve mudanças na mentalidade de posse e preocupação com a coletividade explorando o conceito de consumo colaborativo.

O sistema de coworking é uma alternativa muito interessante para a organização do trabalho na cidade de São Paulo, destaca-se a inovação e o empreendedorismo, mesmo que a gestão dos espaços e dos relacionamentos precisem de maiores considerações (SOARES E SALTORATO, 2015).

Medina e Krawulski dizem que as mudanças que ocorrem nas transformações tecnológicas, demandaram a necessidade de repensar e reformular seus modos de trabalho, tanto das organizações quanto dos trabalhadores. Assim os novos arranjos extrapolaram as barreiras que existiam nas empresas tradicionais para se refazerem de forma mais dinâmica e criativa.

2. TIPOLOGIA

É o conjunto de elementos estudados que formam um sistema de classificação que torna possível estudar e verificar os mais variados tipos construtivos de comércios existentes, que tem como objetivo trazer para a sociedade conforto e atração.

2.1. Família

Arquitetura Comercial: os projetos comerciais tem como prioridade o cliente e suas necessidades, integrando-o com o ambiente e os produtos. Onde tudo deve ser analisado e pensado para que o estabelecimento possa atrair os consumidores e gerar vendas. É preciso pensar além da estética, mas também na concepção espacial e nas particularidades dos espaços e do entorno destes, proporcionando um projeto funcional (SCHUMACHER, 2017).

As construções de arquitetura da família comercial são: lojas, quiosques, bares, restaurantes, shoppings, galerias e outros centros comerciais.

2.2. Tipo

De acordo com o ramo definido e a atribuição que este ambiente desempenha na sociedade é então escolhida a tipologia de cada espaço comercial. Cabral (1996) dá o exemplo de um Shopping Center, que tem como objetivo realizar melhores negócios proporcionando ao consumidor uma diversidade de produtos em um só local de maneira confortável e atrativa. Pois é formado por uma variedade de unidades comerciais em um único conjunto arquitetônico.

2.3. Tipo Escolhido

Escritório Colaborativo (Coworking) para Mulheres em Ji-Paraná.

O coworking é um ambiente de trabalho que segue as novas tendências de mercado como freelancing e start-ups. reunindo profissionais independentes de

diversas áreas que procuram um espaço democrático e criativo para desenvolver seus projetos sem o isolamento do home office ou as distrações de espaços públicos, com estrutura para receber seus clientes com um custo menor do que teria ao alugar uma sala comercial (COWORKING BRASIL, 2019).

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi empregado a pesquisa qualitativa, o método dedutivo e o procedimento estudo de caso, como será visto a seguir.

3.1. Pesquisa

Stake (2016) Diz que a pesquisa qualitativa se baseia nas percepções interpretativas feitas durante a coleta de dados, as análises e a elaboração do texto estudado.

Na pesquisa qualitativa deve-se analisar suas peculiaridades, pois esta possui uma gama de significados, motivos, valores e outros. A preocupação não está somente nos resultados, mas também no processo e análise dos dados, e estes não podem ser apenas quantificáveis (LARA E MOLINA, 2011).

Este trabalho será conduzido pela metodologia de pesquisa qualitativa, tendo em vista que de acordo com Monteiro (2016) o pesquisador deve levar em consideração as preferências, os valores, interesses e princípios conduzindo para uma reflexão do seu trabalho, do seu tempo e a sociedade em que vive.

As percepções interpretativas realizadas durante a coleta de dados, levando em consideração a sociedade atual e as necessidades de um escritório, permitirá a elaboração do texto estudado.

3.2. Método

O método dedutivo possui larga aplicação em ciências como a Física e a Matemática, e seus princípios podem ser enunciados como leis. Na Economia, têm sido formuladas leis gerais, como a lei da oferta e da procura e a lei dos rendimentos decrescentes. No entanto, mesmo com valores atribuídos a essas leis na explicação dos fatos econômicos, suas exceções são facilmente verificadas. (GIL, 2008)

Segundo Prodanov (2013) o método dedutivo consiste em analisar de uma forma geral, e posteriormente um método particular, tendo como base teorias verdadeiras, baseadas na lógica em um raciocínio decrescente.

O raciocínio dedutivo parte de duas premissas, estas são consideradas verdadeiras e indiscutíveis e então se retira uma terceira chamada de conclusão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Desta maneira entende-se que as pesquisas e informações coletadas de projetos arquitetônicos internacionais e nacionais, juntamente com o histórico conduzirão para o desenvolvimento e conclusão deste projeto.

3.3. Procedimento

Prodanov (2013) diz que o estudo de caso deve ser usado quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos, pois o foco se encontra em fenômenos da vida real. Utiliza-se a estratégia de questões do tipo “como” e “por que”, para chegar a uma conclusão.

Lara e Molina (2011) definem estudo de caso como uma categoria de pesquisa onde o objeto é uma unidade que se estuda profundamente, observando a sua natureza, abrangência e complexidade que são determinados pelos suportes teóricos que orientam o trabalho.

Um estudo de caso investiga “o caso” que é um fenômeno contemporâneo em seu contexto na realidade, principalmente quando o fenômeno e o contexto não estiverem evidentes, o que aponta então para o projeto e a coleta de dados (YIN, 2015).

Este trabalho está ligado ao estudo e limitações do terreno a ser utilizado, e explicando o fenômeno do coworking na sociedade, por este motivo ele se caracteriza neste procedimento.

4. REFERÊNCIAS DE OBRAS DE ARQUITETURA

Neste tópico serão apresentadas as referências arquitetônicas internacionais e nacionais, existentes que foram utilizadas como meio de inspiração e análise das características dos diversos tipos de escritórios auxiliando na elaboração do projeto arquitetônico do coworking.

4.1. Internacional

Este tópico descreve o teor dos projetos arquitetônicos selecionados apresentando dados importantes da construção, e seus principais destaques, como materiais utilizados, inovações e mobiliário.

4.1.1. Hybrid Office

Arquitetos: Edward Ogosta Architecture

Ano: 2012

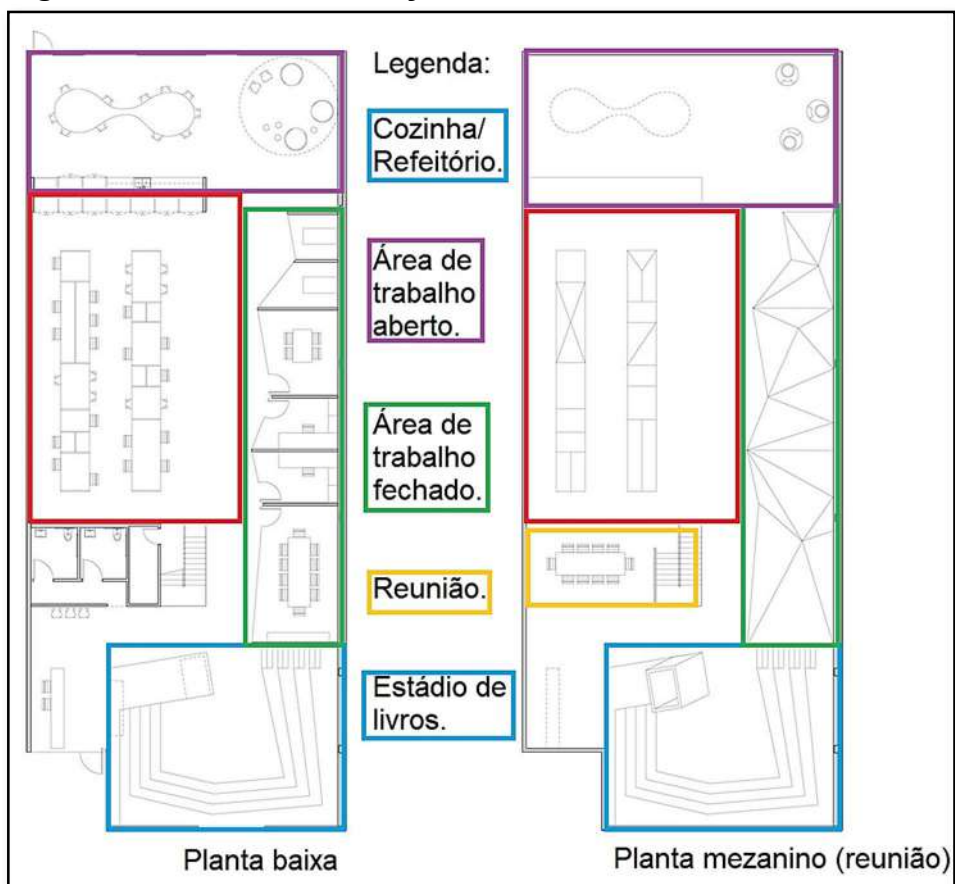
Área construída: 557.0 m²

Localização: Los Angeles, California, Estados Unidos

Este escritório foi projetado para uma agência de mídia de 30 pessoas. O seu diferencial está no mobiliário híbrido e criativo que fazem referência a natureza e a cidade fazendo com que o seu interior seja único. Por exemplo um conjunto de prateleiras combinadas com a forma escalonada de um estádio resulta em um "estádio de livros", que proporciona um espaço para reuniões com armazenamento (ARCHDAILY, 2012).

É muito interessante observar que mesmo sendo relativamente pequeno este escritório possui diversas opções de espaços para se trabalhar, tanto de forma individual quanto mais integrada. O mobiliário é lúdico, mas diferentemente da maioria ele segue um padrão de cor sobrea, utilizando o branco e o amadeirado.

Figura 32: Planta baixa - Hybrid Office.



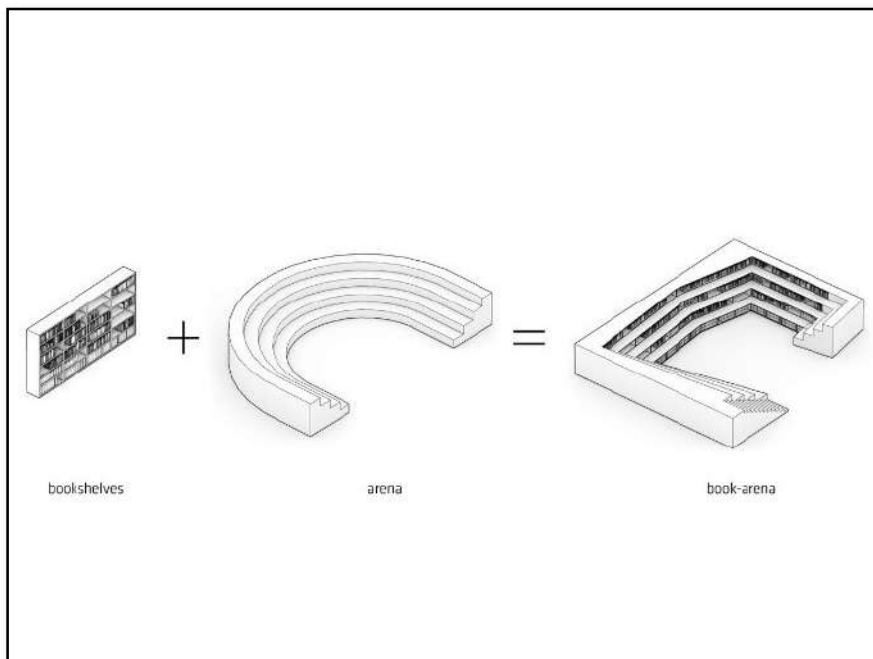
Fonte: Archdaily, 2012

Figura 33: Perspectiva interior do “Estádio de livros” - Hybrid Office.



Fonte: Archdaily, 2012

Figura 34: Projeto “estádio de livros” - Hybrid Office.



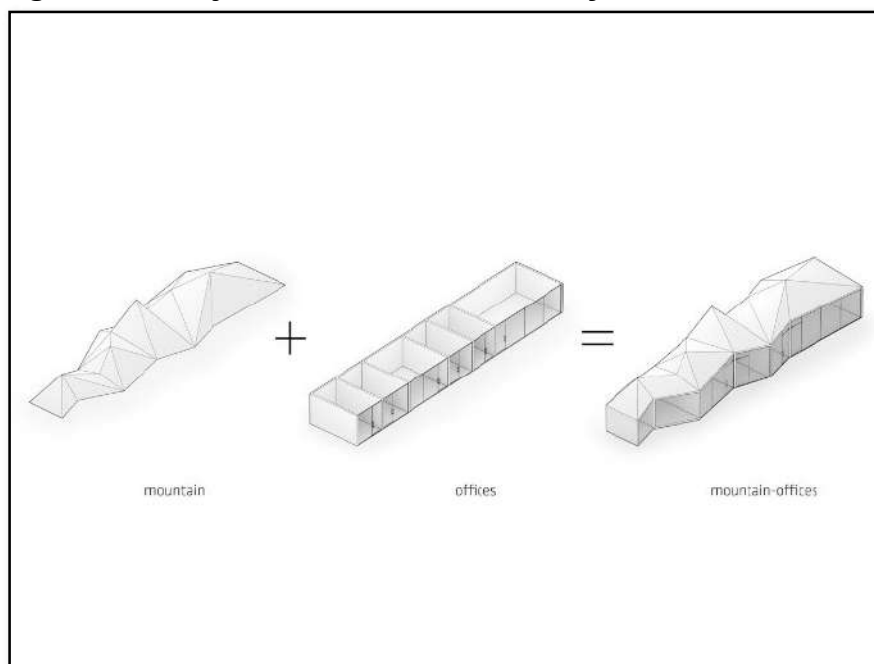
Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 35: Perspectiva do pavimento superior - Hybrid Office.



Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 36: Projeto salas individuais - Hybrid Office



Fonte: Archdaily, 2012.

4.1.2. Escritório de design Nikken Osaka

Arquitetos: Nikken Space Design

Ano: 2014

Área construída: 464,0 m²

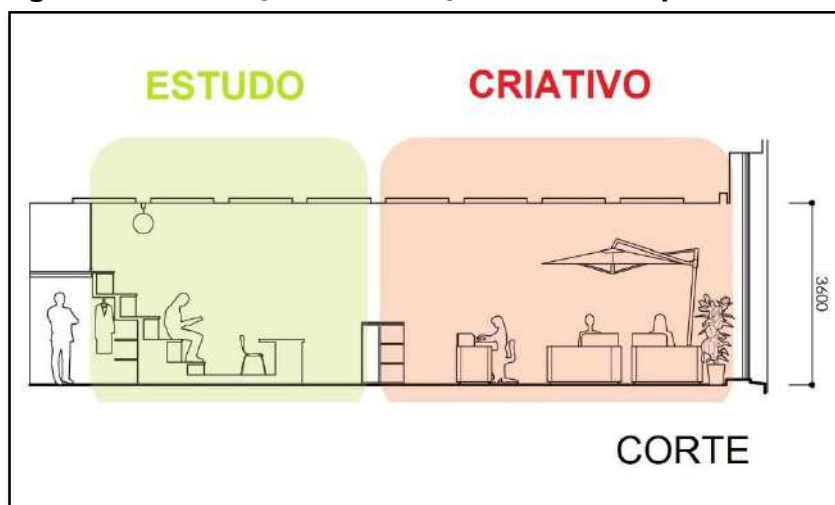
Localização: Hiranomachi, Chuo Ward, Osaka, Prefeitura de Osaka 541-0046, Japão.

Este escritório foi projetado por seus próprios usuários que são designers, o que permite total conexão de ideias e demonstra o cuidado e planejamento para que cada indivíduo fosse respeitado com alto grau de liberdade. Cada espaço interno do escritório foi projetado de forma ideal para atender a finalidades individuais, incluindo reuniões, recuperação de informações e seleção de materiais. Além disso, cada espaço interior é conectado por um zoneamento altamente migratório. (ARCHDAILY 2019)

A abordagem é fornecer ao interior do escritório uma flexibilidade universalmente projetada, facilitando alterações de layout a qualquer momento. A mesa de cada funcionário é projetada em forma de rolo de sushi e feita de garrafas recicladas de polietileno tereftalato (PET). Cada elemento da mesa pode ser personalizado de forma independente (ARCHDAILY, 2016).

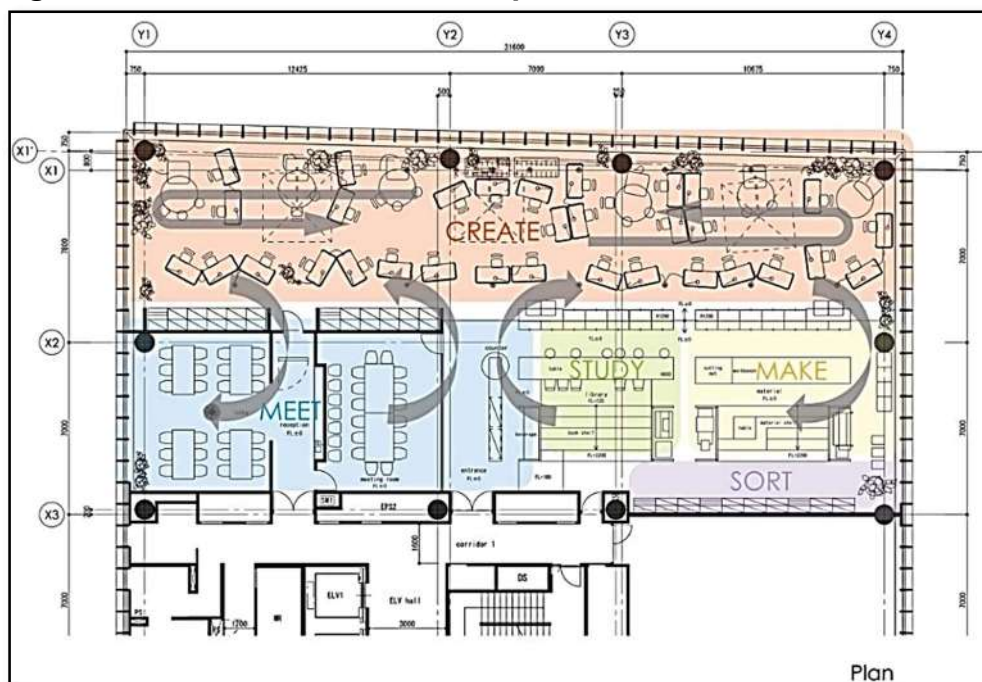
Deste projeto é possível se inspirar de múltiplas formas, levando em consideração primeiramente as questões sobre sustentabilidade, onde este utiliza de forma incomum, o material reciclado em seu mobiliário. Outro ponto interessante é se pensar que este é um meio termo entre os habituais escritórios e os coworkings, pois apresenta estações de trabalho individuais, mas de uma forma flexível com conceito aberto.

Figura 37: Ilustração setorização - Nikken Space.



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 38: Planta baixa - Nikken Space.



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 39: Perspectiva Interiores - Nikken Space



Fonte: Archdaily, 2016.

4.1.3. Residência WW

Arquitetos: SPV Arquitectos

Andrés de Pablo Vélez, Jaime Sánchez Damm, Karla Celorio, Marcela Lugo

Ano: 2018

Área construída: 850 m²

Localização: México.

Em uma casa dos anos 1920 na cidade do México empreendeu-se um processo de restauro, que consistiu em adaptar os espaços preexistentes para criar uma comunidade para mulheres, um espaço que constitui um clube social e de negócios. O principal desafio foi a necessidade de respeitar o estado original da casa, ressaltando suas qualidades estéticas com elementos decorativos contemporâneos que resultou em um ambiente equilibrado, funcional e muito atrativo para o usuário final. foram criados também espaços no térreo para acomodar os vestiários, a academia, a área de lavanderia, cozinha da cafeteria, berçário e sala de jogos. O programa de atividades também possui o serviço de concierge, salas de reunião, restaurante, salão de beleza, entre outros itens (ARCHDAILY, 2019).

A prioridade era criar um conjunto de cenários que permitissem as sócias a desempenharem atividades completamente diferentes e, ao mesmo tempo, sentirem-

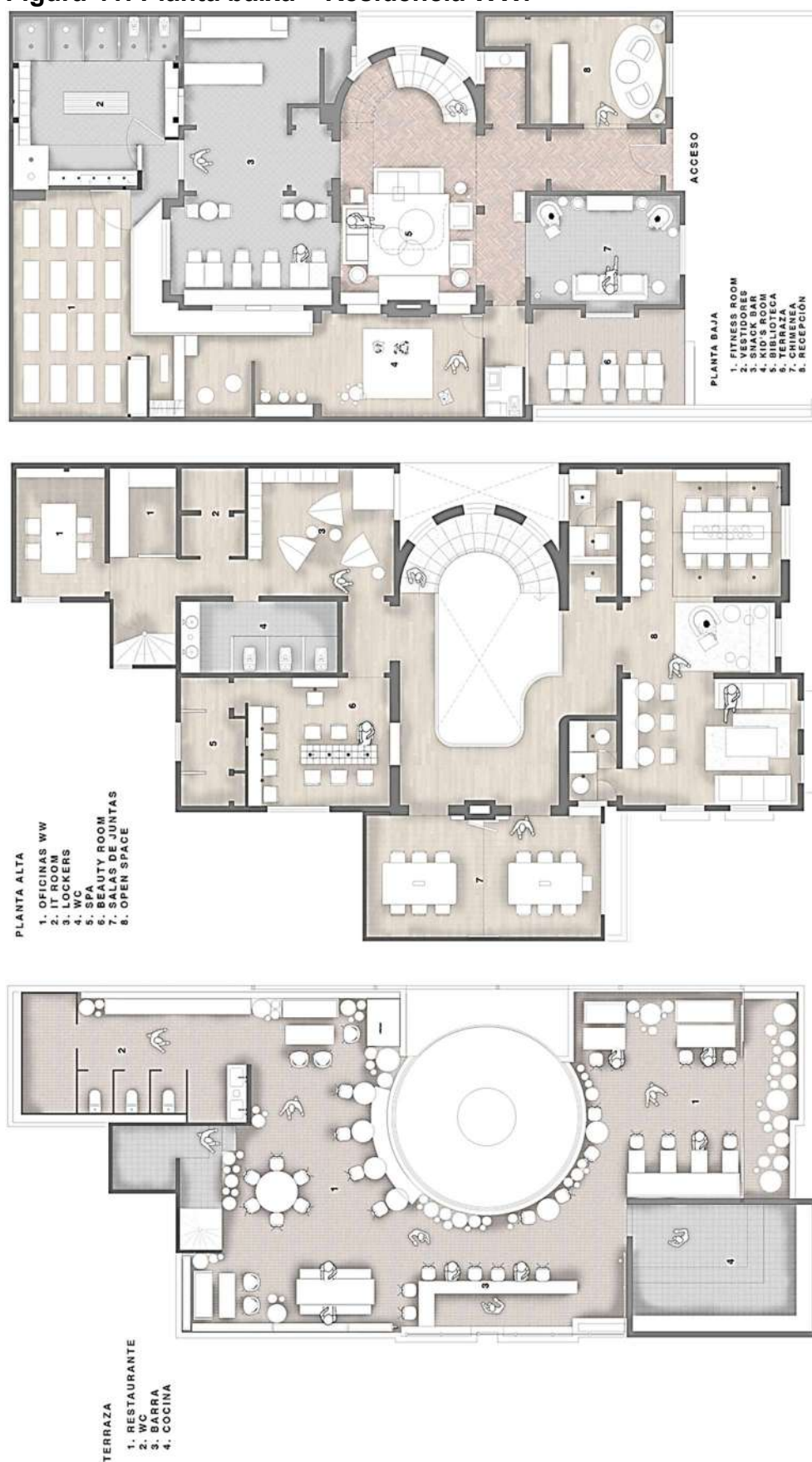
se em um espaço conectado, fluido, com uma identidade própria. A cobertura foi integrada à casa e foi criado um restaurante/bar semi-aberto, completamente rodeado por vegetação, ideal para eventos sociais (ARCHDAILY, 2019).

Figura 40: Perspectiva Interna - Residência WW.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 41: Planta baixa – Residência WW.



Fonte: Archdaily, 2019.

4.1.4. Big and Tiny

Arquitetos: Zooco Estudio

Ano: 2018

Área construída: 2109,73 ft²

Localização: Santa Monica. Califórnia 90405, Estados Unidos

O Big and Tiny é um espaço que promove produtividade, criatividade e comunidade para pais e filhos. A missão da empresa é apoiar e capacitar a comunidade de pais, ajudando-os a integrar sua vida pessoal e profissional. O espaço frontal da edificação é dedicado a uma área de recepção, café e varejo, enquanto a área central é um playground para as crianças com uma estrutura de madeira. A terceira área mais isolada fica localizada entre a grande estrutura de madeira e o pátio ao ar livre e serve como um espaço de coworking para adultos (ARCHDAILY, 2019).

O playground é o centro das atenções, criando a divisão dos espaços com um único material. Unir carreira e vida pessoal, trabalho e brincadeira, pais e filhos, mostrar que isso é possível e necessário é a justificativa deste trabalho. Por isso este projeto representa muito bem o tema proposto.

Figura 42: Perspectiva interiores [A] - Big and Tiny.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 43: Planta baixa - Big and Tiny.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 44: Corte - Big and Tiny.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 45: Perspectivas interiores [B] - Big and Tiny.



Fonte: Archdaily, 2019.

4.1.5. Escritório de ondas de corda.

Arquitetos: Estúdio Usual + dez arcos.

Ano: 2016.

Área construída: 170,0 m2.

Localização: Xangai, China.

Neste escritório, equipes de design de pequena escala e startups podem trabalhar juntas. O proprietário queria um espaço de trabalho com orçamento pequeno, mas que fosse inovador e atraente. Foram utilizados materiais naturais, como corda, aço e madeira, que possuem menor preço e são ecologicamente corretos (ARCHDAILY, 2017).

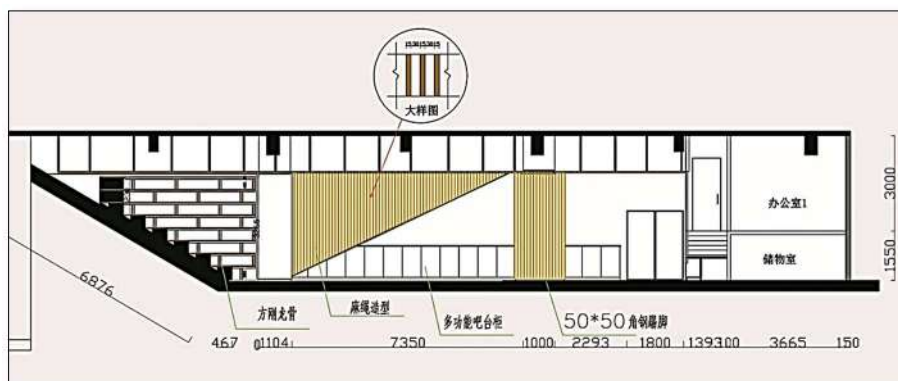
Este projeto teve como destaque principal a transformação de algo comum, que são as cordas, que usadas de forma criativa trouxe o diferencial e a personalidade para o ambiente. Usada não só como detalhe no teto, mas também como parede de divisória.

Figura 46: Perspectiva interiores [A] – Escritório de Cordas.



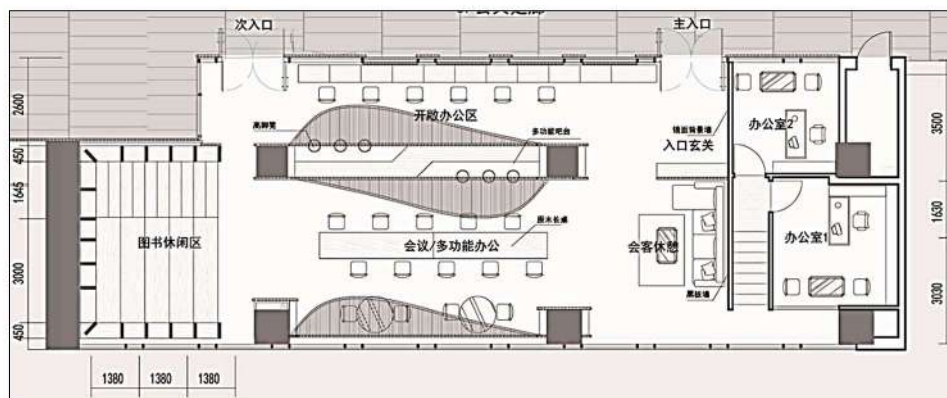
Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 47: Corte – Escritório de Cordas



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 48: Planta baixa – Escritório de Cordas



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 49: Perspectiva Interiores [B] – Escritório de Cordas.



Fonte: Archdaily, 2017.

4.2. Nacional

Neste tópico serão apresentados projetos arquitetônicos brasileiros, que servirão de inspiração para o trabalho, apresentando dados importantes da construção e seus principais destaques, como materiais utilizados, inovações e mobiliário.

4.2.1. Santander

Arquitetos: ENTRE Arquitetos, Todos Arquitetura.

Fábio Mota, Laís Delbianco, Maurício Arruda, Vinícius Capella, Daniele Capella, Anna Rossi, André Matias, Cadu Marino, Daniella Oliveira, Guilherme Ramalho, Marcos Trojan, Marília Leme, Mônica Nickel, Paula Romagnoli, Priscila Antibas, Rogério Gurgel, Renan Bussi.

Ano: 2018.

Área construída: 47438.0 m²

Localização: Av. Interlagos, São Paulo – SP

Esta edificação foi pensada para ser palco de grandes inovações para a geração digital Santander que é responsável em desenvolver as novas tecnologias do banco. (ARCHDAILY, 2019).

A primeira edificação é a porta de entrada, chamada de First Gate com estruturas metálicas vazadas, diversidade de mobiliário, pensada para reuniões rápidas e informais. O prédio principal é chamado de Big Data e foi completamente reformulado com espaços amplos e coloridos, setorizados em quatro bairros, orientados pela paleta cromática. O Colab é destinado a laboratórios criativos para trabalho em equipe com layouts diferentes que estimulam a interação entre os funcionários. A grande área verde complementa a edificação tornando o espaço mais dinâmico e vivo, com estruturas chamadas de plugins com tomadas disponíveis e wi-fi proporcionando convívio e até reuniões ao ar livre (ARCHDAILY, 2019).

Muitos projetos arquitetônicos e de interiores voltados a escritórios possuem grande influência da era industrial. Neste projeto vemos isso desde a fachada até o seu interior com as estruturas metálicas vazadas, sendo utilizadas de uma forma

moderna que inspira inovação e tecnologia. Conectar isso com a vegetação e o uso da paleta cromática nos ambientes é com certeza um sucesso.

Figura 50: Planta baixa First gate – Santander.



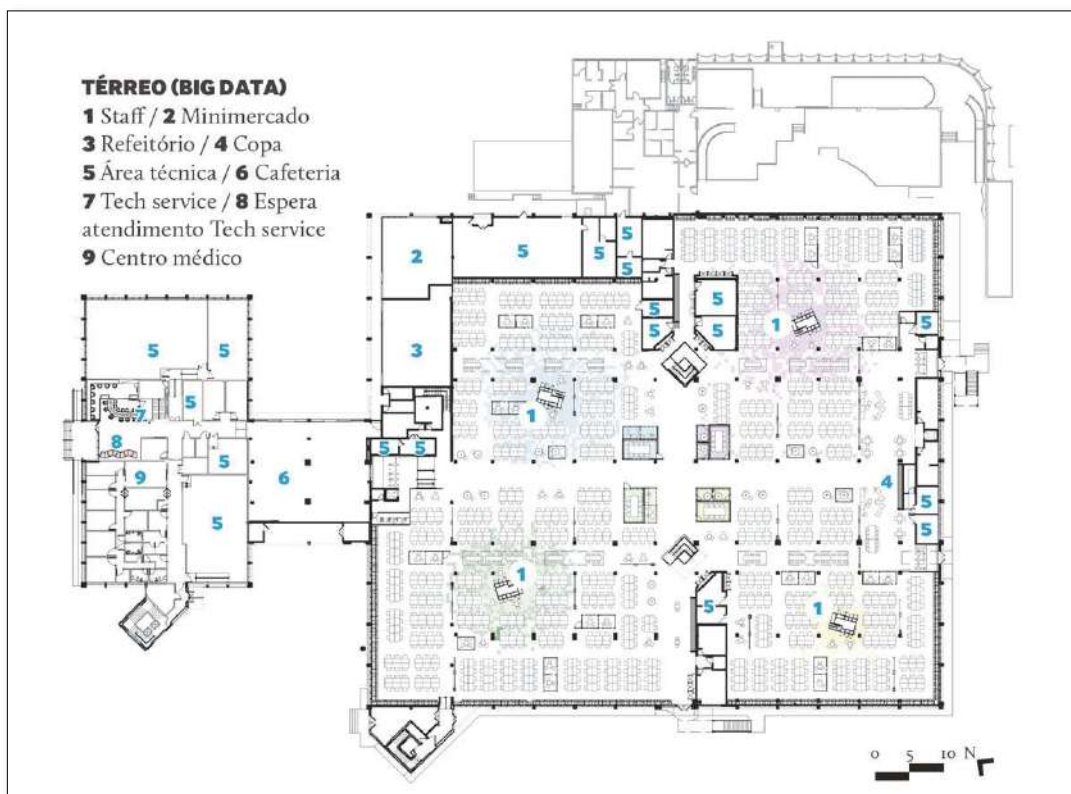
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 51: Fachada – Santander.



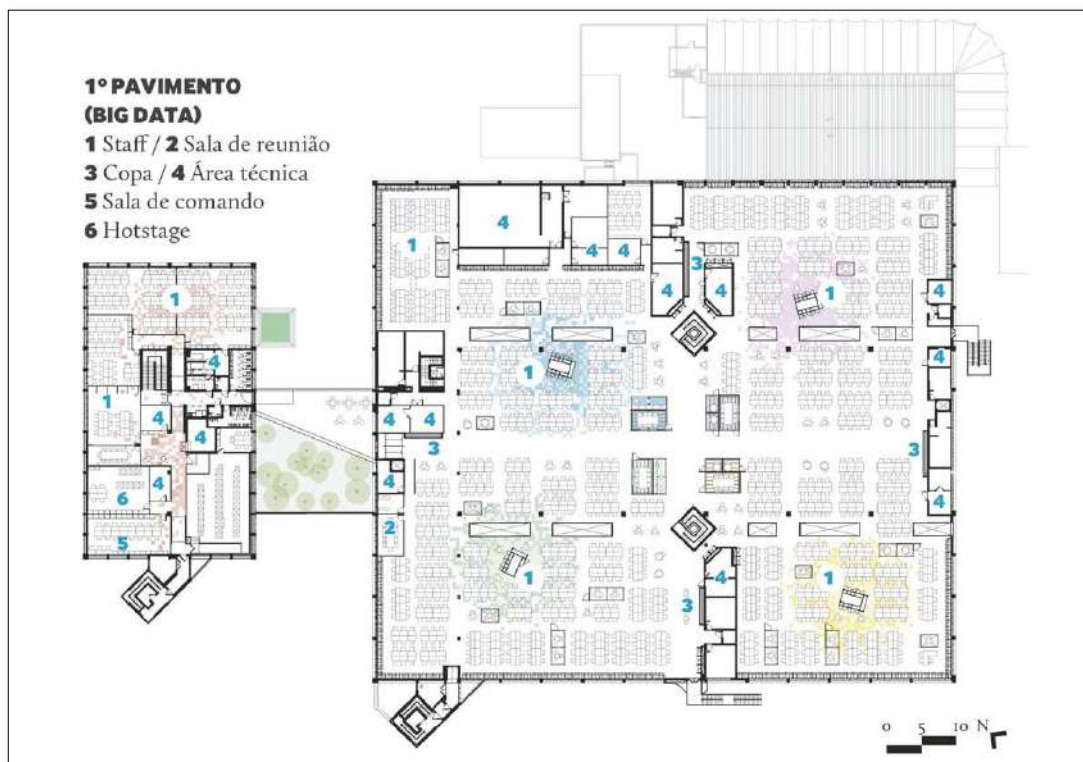
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 52: Planta baixa Big Data – Santander.



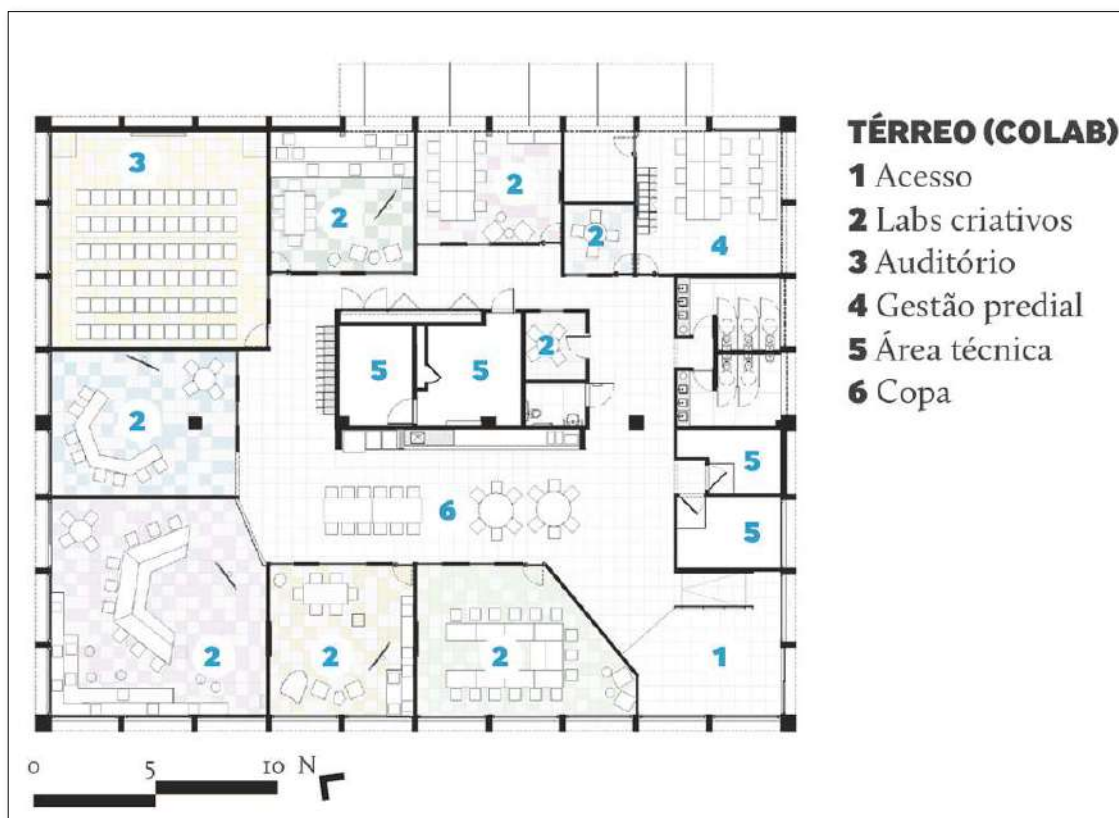
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 53: Planta baixa Big Data – Santander.



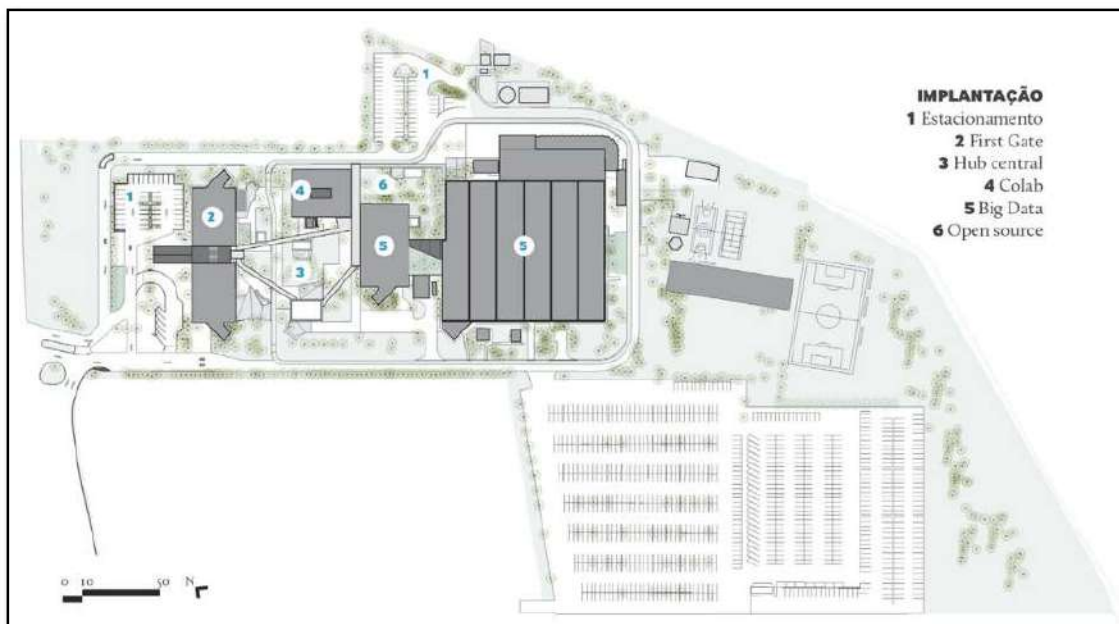
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 54: Planta baixa Colab – Santander.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 55: Implantação – Santander.



Fonte: Archdaily, 2019.

4.2.2. SumUp

Arquitetos: Leonetti Piemonte Arquitetura

Ano: 2018

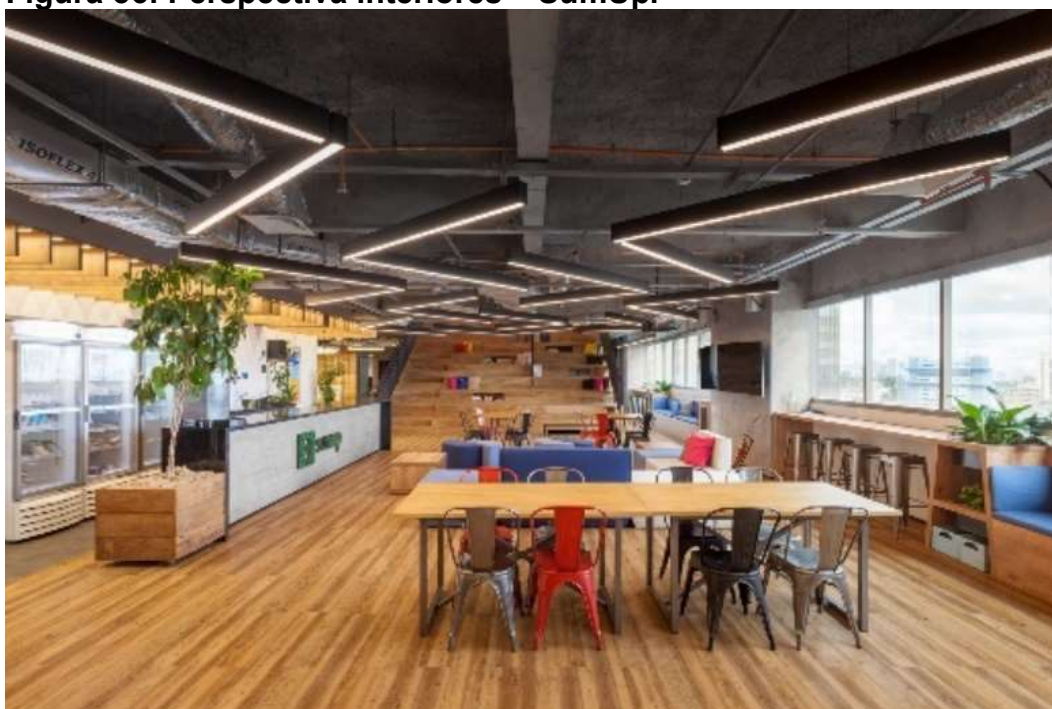
Área construída: 6600.0 m²

Localização: São Paulo, Brasil.

A SumUp é uma empresa conhecida no mercado de máquinas de cartão de crédito e débito. A variedade de espaços criados permite diversas formas de trabalho e convivência. Um espaço múltiplo e adaptável. o escritório conta com phone booths, salas de reunião e espaços de trabalho focado até diversos cafés, lousas, espaços de brainstorming e colaboração. (ARCHDAILY, 2019).

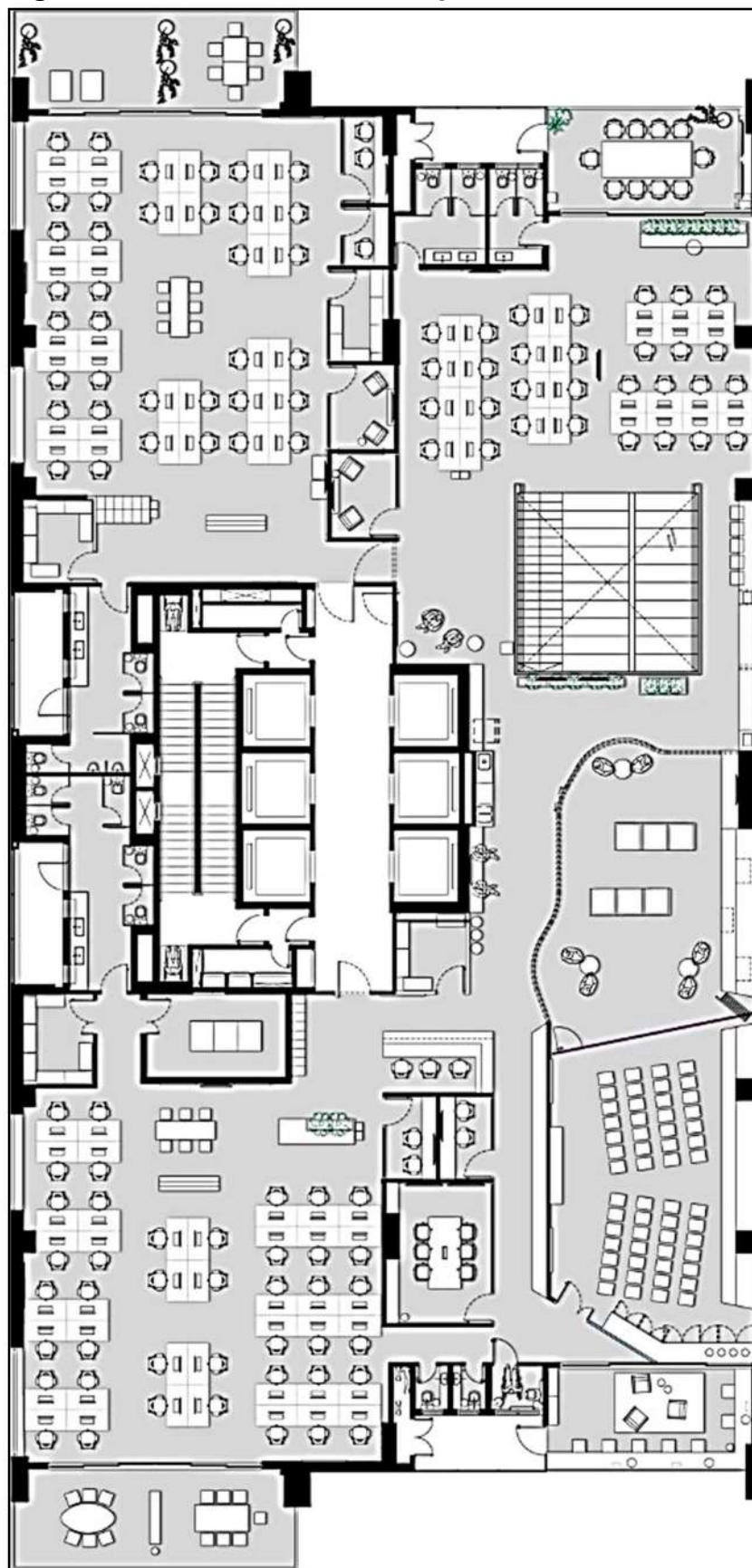
Este escritório faz referência a ideia de um lugar alternativo e dinâmico. Que une trabalho e descontração na medida.

Figura 56: Perspectiva interiores – SumUp.



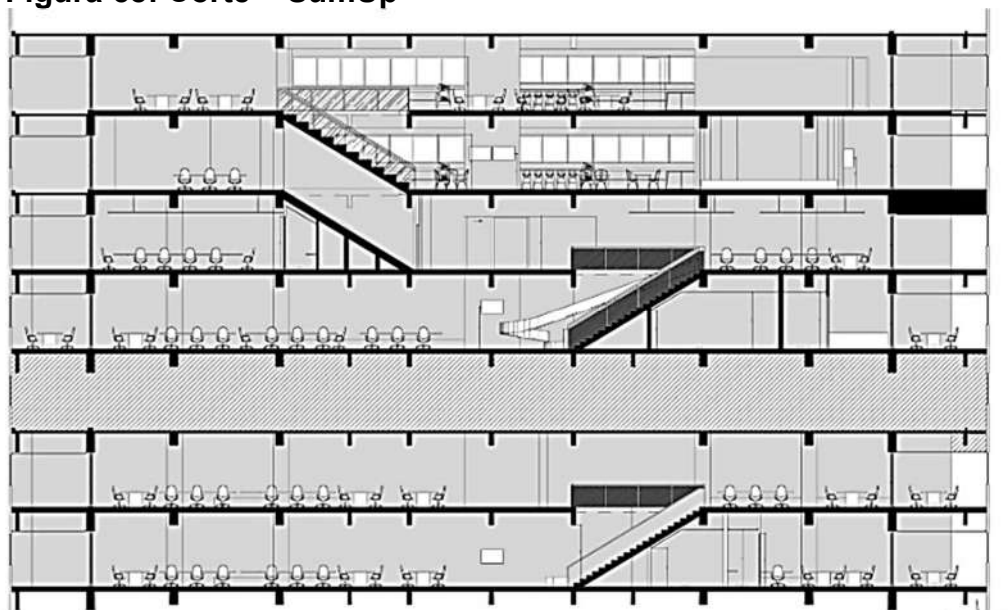
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 57: Planta baixa – SumUp.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 58: Corte – SumUp



Fonte: Archdaily, 2019

4.2.3. PNL

Arquitetos: Patricia Martinez Arquitetura.

Ano: 2018.

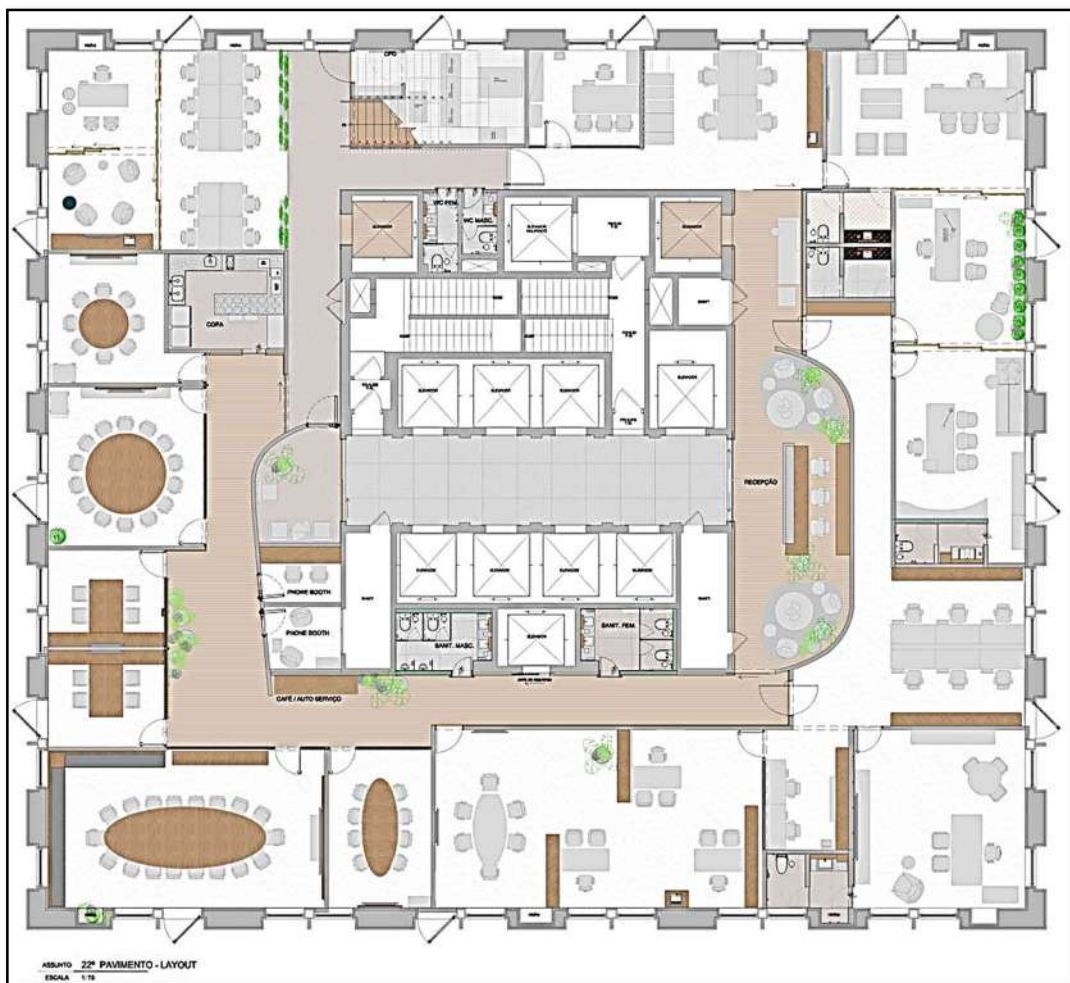
Área construída: 2000.0 m²

Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil.

O PNL é um espaço corporativo com um traço mais casual. O design trabalha com elementos naturais como a madeira e todo o escritório é permeado por vegetação seja em vasos ou jardineiras utilizando a tendência do urban jungle. É um misto de espaços mais convencionais como postos de trabalho e salas de reunião com ambientes mais amplos como lounge, café. A iluminação se destaca por trazer uma atmosfera mais intimista que juntamente com os materiais de acabamento como a madeira o tijolo e concreto proporciona a sensação suave e acolhedora (ARCHDAILY, 2018).

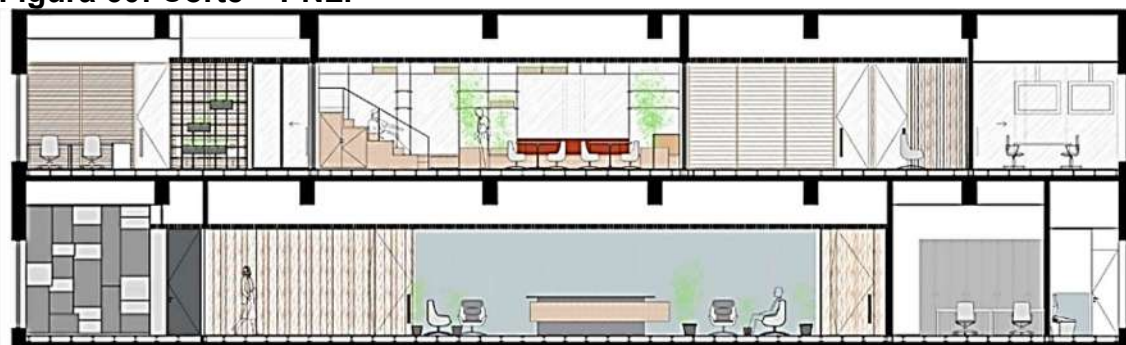
Sem dúvidas o mais atraente neste espaço é o projeto de iluminação, unindo a iluminação artificial e a natural. O mobiliário é convencional e sobreiro, mas com materiais aconchegantes que se destacam e as plantas espalhadas por todo escritório faz com que a sensação seja a mesma de se estar em casa.

Figura 59: Planta baixa – PNL.



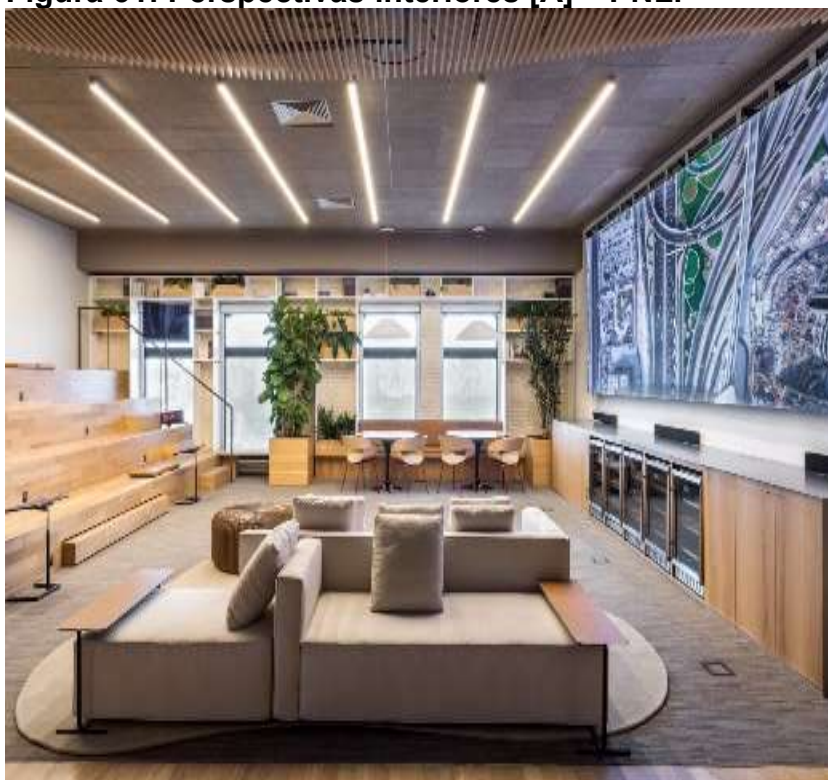
Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 60: Corte – PNL.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 61: Perspectivas interiores [A] – PNL.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 62: Perspectivas interiores [B] – PNL.



Fonte: Archdaily, 2018.

4.2.4. Tastemade Brasil

Arquitetos: Studio dLux

Ano: 2016

Área construída: 700.0 m2

Localização: São Paulo, Brasil

A sede da Tastemade é um edifício de três pavimentos na Vila Madalena, em São Paulo, possui duas cozinhas cenográficas, duas cozinhas industriais, um bar, o escritório da empresa e um café que fica aberto ao público (ARCHDAILY, 2017).

No primeiro andar da edificação está localizada a parte do escritório, com um layout livre, as mesas de trabalhos são feitas com compensado naval e lâmina de pinus. Acima das mesas há um forro de madeira para rebater o som. O único local de trabalho no escritório que é separado é a sala de edição. O ambiente também possui salas de reunião e um espaço de descontração, com mesa de pebolim. (ARCHDAILY, 2017).

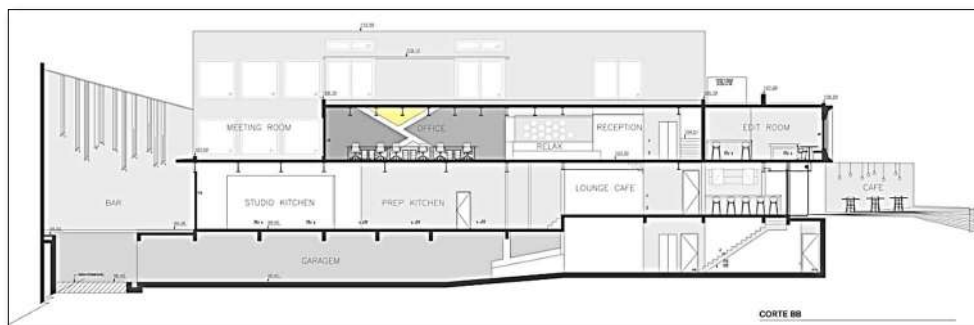
Neste projeto temos a inspiração de união entre escritório e cozinha, trazendo essa proposta de um ambiente familiar, que seja compartilhado, onde os usuários podem preparar suas refeições rápidas, um lanche, ou um café enquanto interagem uns com os outros.

Figura 63: Perspectivas interiores [A] – Testemade.



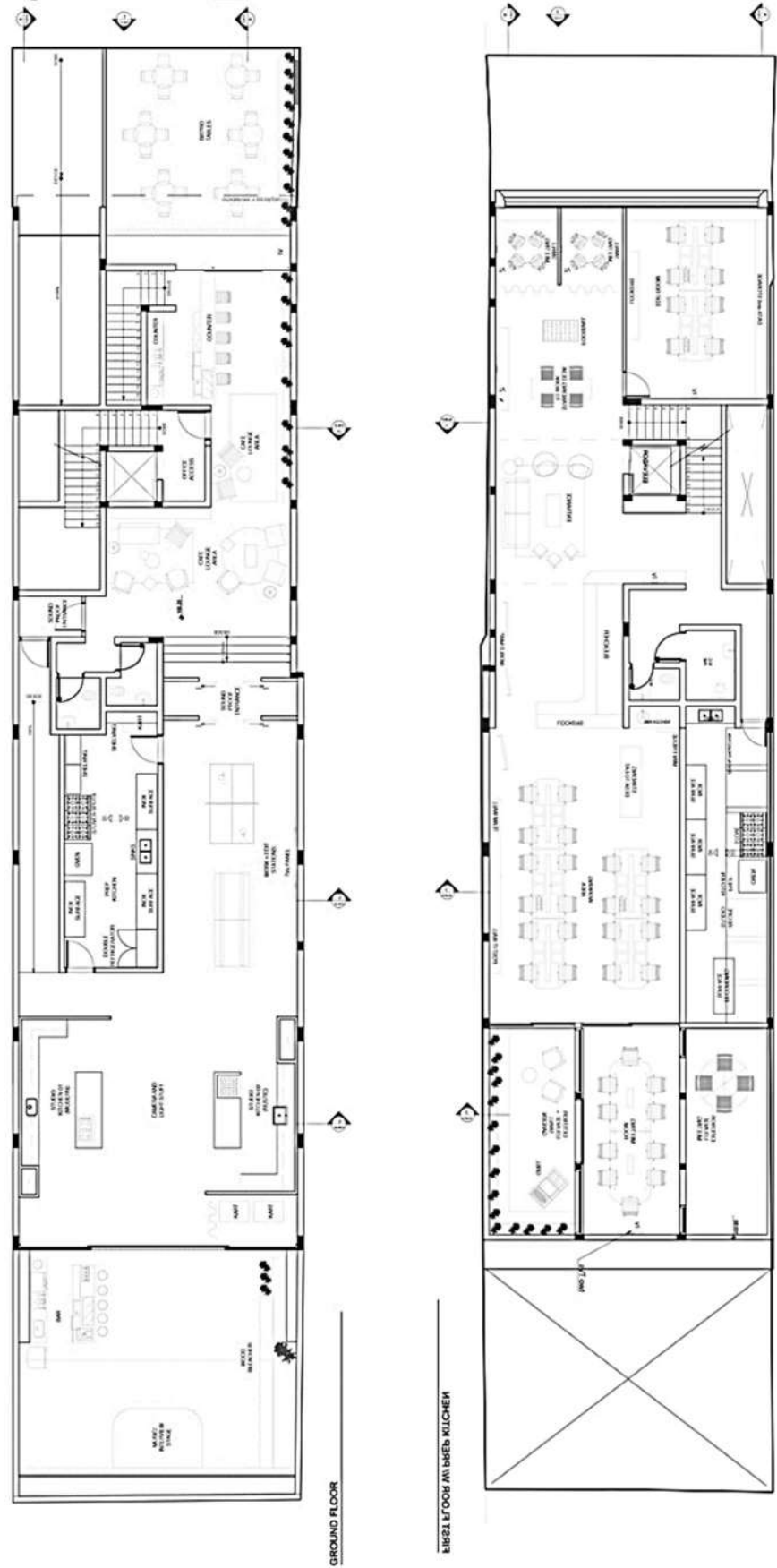
Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 64: Corte – Testemade.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 65: Planta baixa – Testemade.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 66: Perspectivas interiores [B] – Testemade.



Fonte: Archdaily, 2017.

4.2.5. Escola Infantil Montessori

Arquitetos: Meius Arquitetura, Raquel Cheib Arquitetura

Giuliano Camatta, Guilherme José Rocha, Raquel Cheib

Ano: 2018

Área construída: 700.0 m²

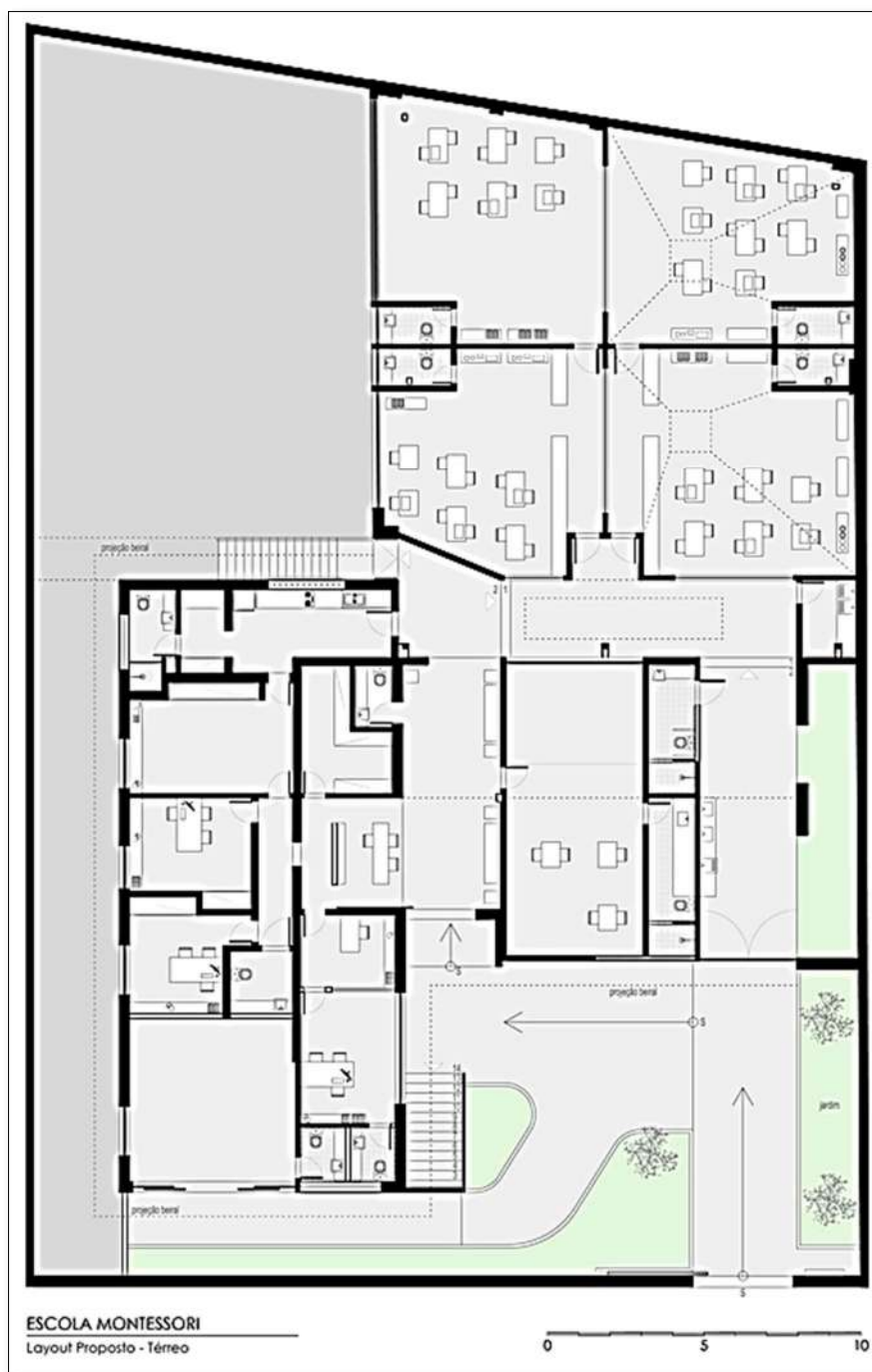
Localização: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Esta edificação já sofreu várias modificações ao longo dos anos, sendo inicialmente uma residência, e posteriormente uma escola de cursos preparatórios para vestibular. Foram adaptadas portas, paredes, janelas, os espaços internos foram substituídos, um grande galpão foi criado para receber as enfileiradas escrivaninhas (ARCHDAILY, 2018).

Para tornar este ambiente um espaço Montessori, bem iluminado e ventilado, foi necessária mais uma mudança, criando aberturas zenitais, aberturas para comunicação visual, novos fluxos mais dinâmicos e trazendo de volta a característica original da casa. O mobiliário a marcenaria e os revestimentos foram adicionados a uma paleta de cores mais neutra, dando destaque visual aos brinquedos, e onde as crianças pudessem ter mais concentração em suas atividades, onde pudessem interagir com os jardins, hortas e todos os espaços pudessem ser tocados pela luz natural. (ARCHDAILY, 2018).

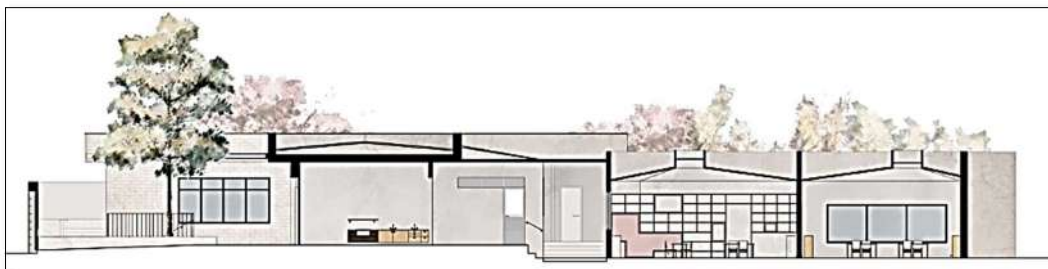
Tendo como base esta ideia de projeto, aplicando a filosofia Montessori onde tudo é pensado do ponto de vista da criança. utilizando dos métodos de interação com a luz e com a vegetação, será criado então o espaço kids do coworking, apresentado como um dos objetivos específicos desde trabalho.

Figura 67: Planta baixa – Escola Montessori.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 68: Corte – Escola Montessori



Fonte: Archdaily, 2018

Figura 69: Perspectivas interiores [A] – Escola Montessori.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 70: Perspectivas interiores [B] – Escola Montessori.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 71: Perspectivas playground – Escola Montessori.



Fonte: Archdaily, 2018.

4.3. Análise de Referências.

Este tópico abordará a análise das principais características presentes nos ambientes selecionados como referencial arquitetônico tanto nacional quanto internacional auxiliando na elaboração deste projeto.

4.3.1. Referências nacionais.

Por meio de tópicos será exposto as principais características que compõe os espaços Santander, SumUp, PNL, Testemade e Escola Montessori servindo de base para a elaboração deste projeto.

Figura 72: Quadro 17 - Análise das referências nacionais [A].

Obra	Destaques
Santander. 	• Retrofit. • Iluminação linear em LED. • Baffles e jateamento de celulose para preservar a acústica dos ambientes. • Uso da paleta cromática para delimitar ambientes. • Reuniões ao ar livre.
SumUp. 	• Automação. • Ergonomia. • Eficiência acústica. • Materiais predominantes: Aço, concreto, madeira, vidro.
PNL. 	• Utilização de brises-soleils. • Divisórias de vidro. • Iluminação indireta. • Ergonomia. • Materiais predominantes: tijolo, concreto, madeira, limestone, aço, pedras.
Tastemade Brasil 	• Iluminação aparente. • Iluminação cenográfica. • Iluminação direta. • Forro acústico. • Mobiliário em fabricação digital. • Materiais predominantes: madeira.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 73: Quadro 17 - Análise das referências nacionais [B].

Escola Infantil Montessori. 	• Eficiência energética. • Eficiência térmica. • Cobogós. • Mobiliário adaptado. • Aberturas zenitais. • Iluminação natural. • Iluminação artificial direta.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2. Referências internacionais

Por meio de tópicos será exposto as principais características que compõe os espaços Hybrid Office, Nikken Space, Residência WW, Big and Tiny, servindo de base para a elaboração do projeto.

Figura 74: Quadro 18 - Análise das referências internacionais [A].

Obra	Destaques
Hybrid Office. 	• Ergonomia, • Mobiliário híbrido. • Materiais predominantes: metal, madeira.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 75: Quadro 18 - Análise das referências internacionais [B].

Escritório de design Nikken Osaka. 	• Ergonomia, • Iluminação natural, • Layout flexível, • Mesas de trabalho feitas de PET.
Big and Tiny. 	• Pé direito alto. • Materiais predominantes: madeira
Residência WW. 	• Iluminação natural • Iluminação artificial indireta. • Ergonomia. • Paisagismo. • Material predominante: madeira.
Escritório de ondas de corda. 	• Cordas como elemento lúdico e como delimitador de espaços. • Ergonomia, • Iluminação direta e indireta. • Materiais predominantes: corda, aço e madeira.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades é a base para a elaboração do projeto arquitetônico. É parte do princípio de observar as necessidades e desejos do cliente e aplicá-las na edificação proporcionando ao usuário a melhor versão e potencial do espaço projetado.

5.1. Programa de Necessidades Obras Internacionais e Nacionais.

Nos quadros a seguir serão apresentados respectivamente as obras internacionais e nacionais conforme suas disponibilidades em um programa de necessidades de escritórios.

Figura 76: Quadro 19 - Programa de Necessidades Obras Internacionais [A].

Ambientes		Internacionais				
		Hybrid Office	Nikken Osaka Design	Residência WW	Big and Tiny	Escritório de ondas de corda
Trabalho	Espaço aberto Living	P	P	P	P	P
	Espaço Semi-aberto	P	N	P	N	S
	Salas Privadas	P	N	N	N	P
	Sala de reunião	P	P	P	N	S
Comunidade	Cozinha/Copa/Café	P	P	S	N	S
	Refeitório	P	S	S	N	S
	Espaço kids	N	N	P	P	N
	Área de descompressão	N	N	P	N	S
Administrativo	Recepção/Segurança	P	S	P	P	S
	Lounge de Espera	P	S	N	N	P
	Administrativo	S	S	N	S	S

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 77: Quadro 19 - Programa de Necessidades Obras Internacionais [B].

Serviço	Café ou Restaurante	N	N	P	N	N
	DML	S	S	N	S	S
	Sala de Impressão	N	S	N	N	N
	Banheiro	P	S	P	S	S
	Trocador	S	N	S	S	S
Outros	Vestiário	N	S	P	N	N
	Estacionamento	S	S	S	S	S
	Área técnica	S	S	S	S	S
Legenda	P= Possui	N= Não Possui			S= Sem Informação	

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 78: Quadro 20 - Programa de Necessidades Obras Nacionais [A].

Ambientes		Nacionais				
		Santander	SumUp	PNL	Tastemade	Escola Infantil Montessori
Trabalho	Espaço aberto Living	P	P	P	P	P
	Espaço Semi-aberto	P	P	P	P	N
	Salas Privadas	P	P	P	P	P
	Sala de reunião	P	P	P	P	S
Comunidade	Cozinha/Copa/Café	P	P	P	P	P
	Refeitório	P	P	P	P	P
	Espaço kids	N	N	N	N	P
	Área de descompressão	S	P	N	P	N
Administrativo	Recepção/Segurança	P	S	P	S	P
	Lounge de Espera	P	N	P	P	S
	Administrativo	S	S	P	S	S

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 79: Quadro 20 - Programa de Necessidades Obras Nacionais [B].

Serviço	Café ou Restaurante	P	N	P	P	N
	DML	S	S	P	S	S
	Sala de Impressão	P	S	N	S	N
	Banheiro	P	P	P	P	P
	Trocador	N	N	N	S	S
Outros	Vestiário	S	S	N	S	S
	Estacionamento	P	S	S	S	S
	Área técnica	P	S	S	S	S
Legenda	P= Possui	N= Não Possui			S= Sem Informação	

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5.2. Programa de Necessidades Proposto.

Foi possível desenvolver o programa de necessidades deste trabalho, após a pesquisa e análises adaptando para o conceito principal deste trabalho que tem como objetivo trazer para os usuários um ambiente que proporcione interação social, trocas de conhecimentos, networking, flexibilidade e apoio materno. A seguir estão descritos os setores, ambientes, quantidade e metragem quadrada proposto para o projeto.

Figura 80: Quadro 21 - Programa de Necessidades Proposto [A].

Setores	Ambientes	Quantidade	Área mínima	Área Do setor
Trabalho	Espaço aberto Living	1	14m ²	47,86m ²
	Espaço Semi-aberto	-	4m ²	
	Salas Privadas	-	9,86m ²	
	Sala de reunião	2	20m ²	
Comunidade	Cozinha/Copa/Café	1	4m ²	34m ²
	Refeitório	1	10m ²	
	Espaço kids	1	10m ²	
	Área de Descompressão	1	10m ²	

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 81: Quadro 21 - Programa de Necessidades Proposto [B].

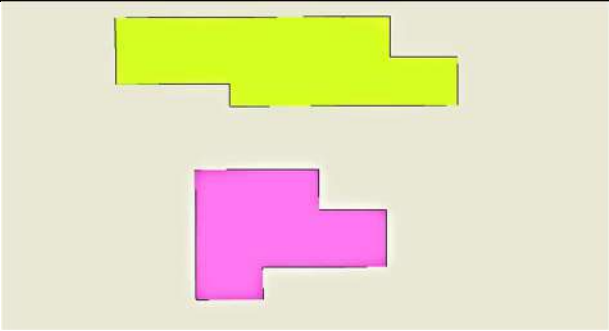
Administrativo	Recepção/Segurança	1	16,56m ²	26,56m ²
	Lounge de Espera	1	-	
	Administração	1	5m ²	
	Diretoria	1	5m ²	
Serviço	Cafeteria terceirizada	1	5m ²	31,70m ²
	DML	1	5m ²	
	Sala de Impressão	1	10m ²	
	Banheiro Feminino	4	2,90m ²	
	Banheiro Masculino	4	2,90m ²	
	Banheiro PNE	4	3m ²	
	Trocador	4	2,90m ²	
Outros	Vestiário Funcionário	1	-	1.105m ²
	Estacionamento para 40 vagas	1	1.060m ²	
	Área técnica	1	5m ²	
Total	35 Ambientes	A= 1245,12m ²		

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

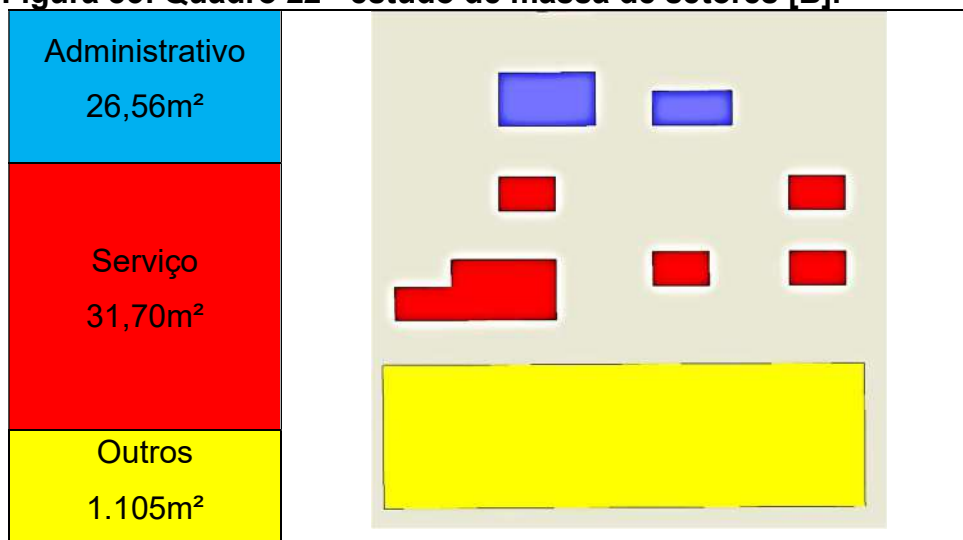
5.3. Estudo das massas.

Este item determina a volumetria, setorização, o zoneamento, formas dos volumes e o fluxograma do projeto arquitetônico do coworking.

Figura 82: Quadro 22 - estudo de massa de setores [A].

Setorização	Formas
Trabalho 47,86m ²	
Comunidade 34m ²	

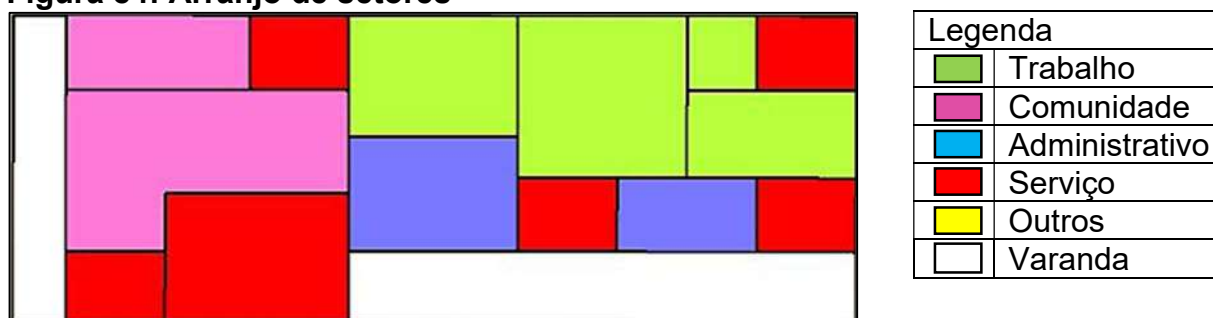
Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 83: Quadro 22 - estudo de massa de setores [B].

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

5.3.1. Setorização

Este item representa em planta a distribuição dos setores.

Figura 84: Arranjo de setores

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

5.3.2. Volumetria

A figura abaixo aborda sobre a volumetria do projeto de coworking bem como seus setores definidos por cores. O volume será de formato retangular, de dois pavimentos, sendo o térreo estacionamento e o primeiro andar os demais ambientes.

6. ESTUDO DE CASO DE SITIO

Este capítulo abordará sobre a cidade, o bairro, a quadra e o lote que será implantado o projeto arquitetônico. Bem como os acessos, dados urbanísticos, dimensões e importância deste.

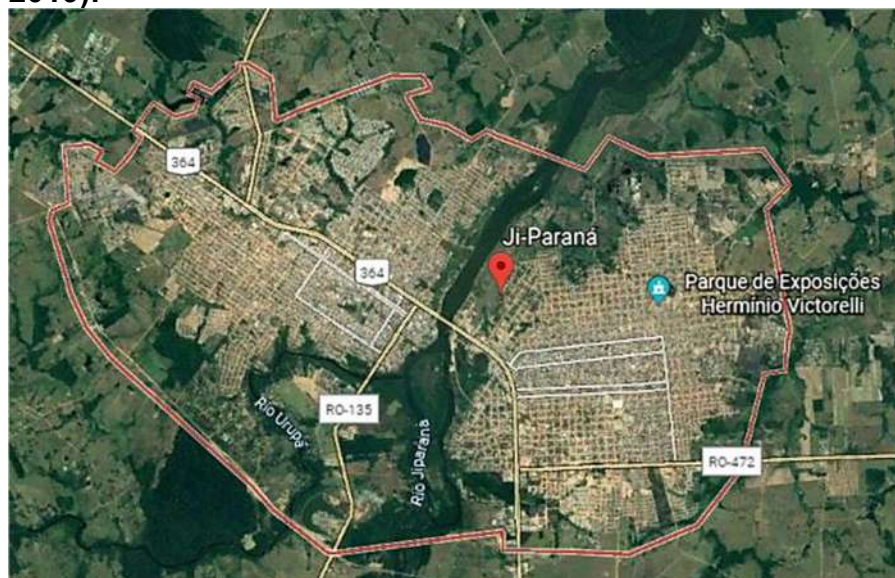
6.1. Localização

O terreno escolhido para a implantação do projeto Escritório Colaborativo (Coworking) Para Mulheres Em Ji-Paraná, está representado nas imagens a seguir. As imagens constam o mapa da cidade, os acessos ao terreno, demarcação do bairro, da quadra e do lote, dessa forma facilitando a compreensão e o estudo do sítio.

6.2. Cidade Ji-Paraná

A cidade de Ji-Paraná está localizada no estado de Rondônia no Brasil. E fica a cerca de 377km da capital do estado, Porto Velho. Conta com uma população de aproximadamente 132.667 habitantes e possui uma área de 6.896,649 km². Sua densidade demográfica é de 16,91 hab/km² (IBGE, 2010; 2017).

Figura 87: Mapa da Cidade – Vista aérea (Google Earth [A], 2019).



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

6.3. Bairro Centro.

O Bairro está localizado no primeiro distrito, na área central da cidade por isso o nome bairro centro, e compreende serviços públicos do Município, como a Prefeitura, Câmara de Vereadores, INCRA, feirão do produtor rural, bem como outros empreendimentos importantes, já que é considerada uma área comercial, como por exemplo, rodoviária, hotéis, restaurantes, farmácias, supermercados entre outros.

Figura 88: Mapa da Cidade - Demarcação do Bairro Centro (Google Earth [B], 2019)



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

6.4. Quadra

A quadra definida está situada entre a Avenida Marechal Rondon, rua dos Mineiros, rua Dom Augusto e rua Capitão Sílvio. A quadra possui edificações em sua maior parte comerciais. Bem centralizada próxima da rodoviária, hotéis e um supermercado entre outros itens que já foram citados no tópico anterior.

Figura 89: Mapa da Cidade - Demarcação da Quadra (Google Earth [C], 2019).



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

6.5. Localização e Acessos

O lote está localizado entre as ruas Capitão Sílvio e Rua dos Mineiros utilizando assim duas esquinas e é voltado para rua Dom Augusto. Entre estas a mais movimentada é a rua dos mineiros já que esta leva a rodoviária da cidade. Será usado somente uma parte do lote.

Figura 90: Acessos em Vista Aérea (Google Earth [D], 2019).



Legenda	
	BR 364
	Rua 22 de novembro
	Avenida Marechal Rondon
	Rua dos Mineiros
	Rua Dom Augusto
	Rua Capitão Sílvio
	Limite do Lote
	Lote

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

6.6. Lote

Para este trabalho será utilizado somente uma parte do lote sendo está com 55m de comprimento e 25 de largura, totalizando 1.375m². O Norte está disposto na diagonal do terreno mais voltado a avenida Marechal Rondon, e a rua Dom Augusto direcionada ao sul. A seguir as figuras abaixo mostram importantes aspectos do lote escolhido, sua demarcação, volumetria, medidas, índices urbanísticos e fotos da realidade do terreno.

Figura 91: Demarcação do lote.

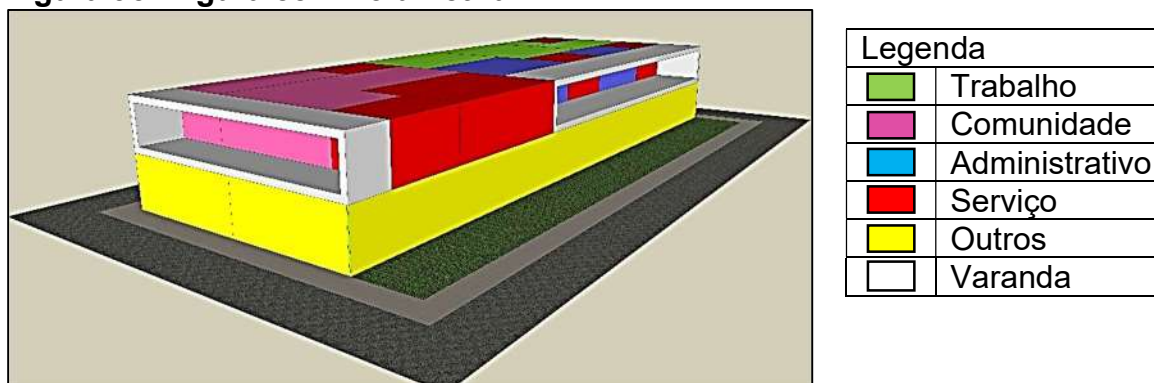


Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 92: Quadro 23 - Índices Urbanísticos.

Índices Urbanísticos	
Área	Macrozona Urbana
Zona	Especial
Taxa de Ocupação	100%
Coeficiente de Aproveitamento	3%
Taxa de Permeabilidade	Facultativo
Recuos	Facultativo

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 95: Figura 88 – Volumetria.

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 96: Quadro 24 - Medidas do lote.

Medidas do lote	
Testada Principal Rua Dom Augusto	54,60m
Lateral Esquerda Rua dos Mineiros	64,60m
Lateral Direita Rua Capitão Sílvia	53,40m

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 97: Quadro 25 - Características do lote.

Características do lote	
Declividade	N
Ocupação	S
Arborização	N
Murado	S
Iluminação pública	S
Pavimentação	S
Água	S
Esgoto	S
Transporte público	S
Legenda: S=Sim - N=Não	

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 98: Foto do terreno [A].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 99: Foto do terreno [B].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 100: Vista da Rua Marechal Rondon.



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 101: Vista da Rua Dom Augusto.



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 102: Foto do terreno [C].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

6.7. Justificativa a Escolha do Terreno

O lote foi definido por sua boa localização que permite atender aos bairros vizinhos bem como a cidade em um todo. O bairro é bem centralizado e considerado comercial por possuir diversas lojas, farmácias, restaurantes, supermercado, também ficar próximo de serviços públicos como a Prefeitura, Câmara de Vereadores, e INCRA. Outros itens importantes são os hotéis e a rodoviária que auxilia no caso de eventos, palestras ou reuniões com convidados de fora da cidade.'

As características físicas do terreno são boas tendo em vista que para sua utilização atual já foi realizado o nivelamento do terreno que está plano com uma leve inclinação em direção à avenida Marechal Rondon e a Rua dos Mineiros. Por ter acesso a três ruas não haveria problemas para realizar sua limpeza e retirada de materiais para se construir o coworking.

7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Neste item será apresentado o conceito que foi utilizado como inspiração para este trabalho. Bem como o partido arquitetônico e suas diretrizes adotadas para desenvolver o projeto.

7.1. Conceito

Segundo o site Arquitetura Fácil (2018) o conceito é aquilo que se deseja propor ao edifício, bem como o que as pessoas irão sentir e captar no ambiente.

Partindo dos princípios do coworking foi adotado o conceito aberto, levando em consideração a flexibilidade dos ambientes, a liberdade de acesso e visualização de todo o edifício, permite também a socialização entre as usuárias promovendo a ideia de viver de forma compartilhada e solidária.

Figura 103: LEGO House.



Fonte: Construir, 2017.

A LEGO Group. Foi fundada em 1932 por Ole Kirk Kristiansen. E foi eleito duas vezes como o brinquedo do século. (MORTENSEN, 2017). Algumas das premissas da empresa são: diversão, aprendizado, qualidade, imaginação e criatividade. Sendo estas premissas também utilizadas nos espaços colaborativos.

Fazendo uma analogia podemos dizer que o LEGO são peças individuais, que juntas possuem a flexibilidade de se transformarem em qualquer coisa. Assim funciona também o coworking, onde as peças individuais são os profissionais que quando se juntam em um espaço colaborativo que promove aprendizado, diversão, qualidade, imaginação e criatividade, também passam a ter infinitas possibilidades.

7.2. Partido arquitetônico

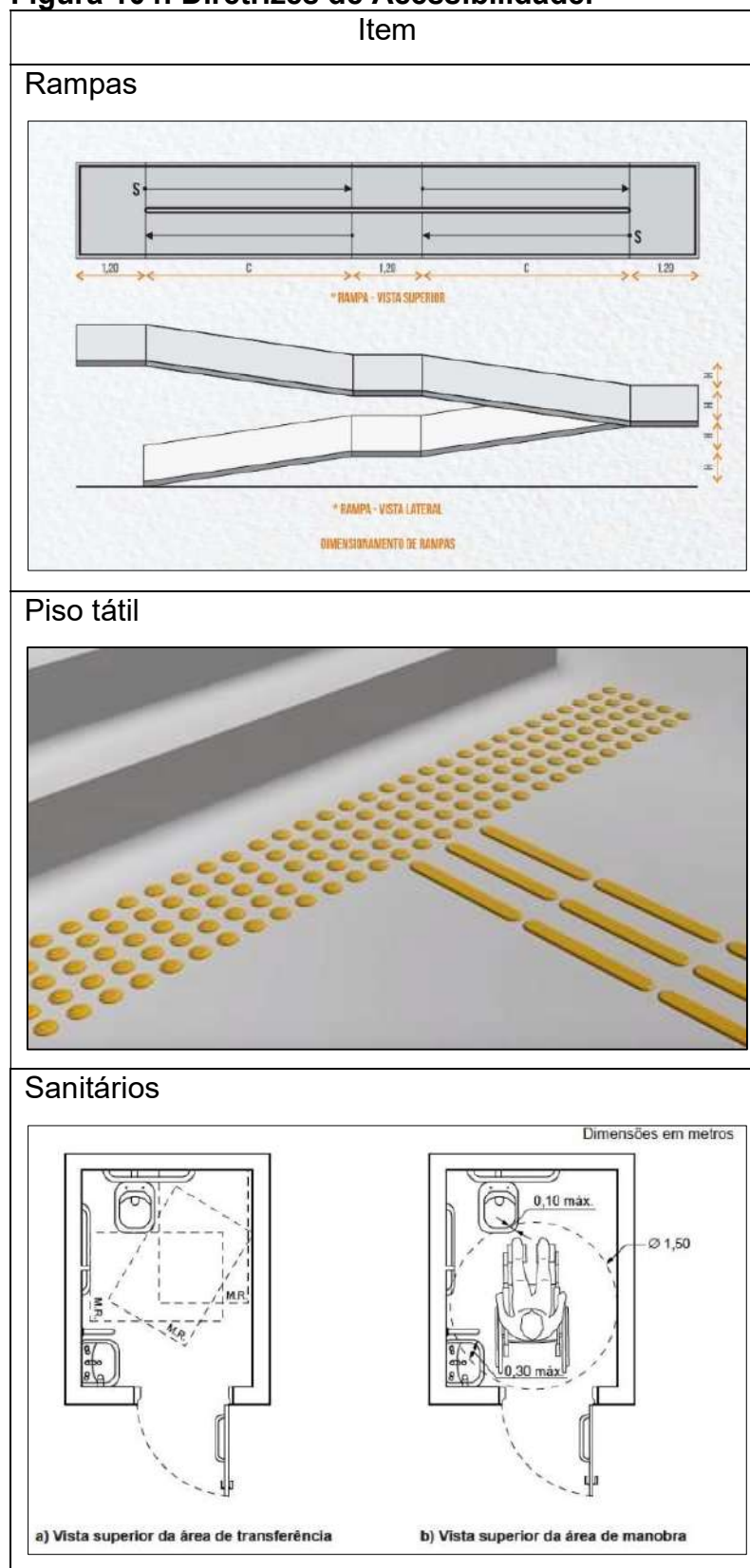
O partido arquitetônico são as técnicas que serão utilizadas para que se alcance o objetivo proposto no conceito. (ARQUITETURA FACIL, 2018)

7.2.1. Diretrizes

As diretrizes para a elaboração do projeto do escritório colaborativo serão focadas em um espaço confortável, criativo e inclusivo. Com isso neste capítulo serão abordados o sistema estrutural e construtivo, a sustentabilidade, a acessibilidade, o conforto térmico, materiais e especificações.

7.2.2. Acessibilidade

A NBR 9050 descrita anteriormente neste trabalho dita as normas que devem ser seguidas sobre acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Utilizando neste trabalho especificamente a implantação de rampas de acesso, seus limites, inclinação e áreas de descanso. Piso tátil e sanitários, sua localização, dimensões, quantidade, bem como os acessórios de apoio.

Figura 104: Diretrizes de Acessibilidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.2.3. Sustentabilidade

Segundo Significados (2019), sustentabilidade está relacionado ao desenvolvimento sustentável construído por estratégias e atitudes ecológicas. Nos anos 90 surgiu o termo arquitetura sustentável tendo em vista que a construção civil é uma das principais fontes de degradação ambiental.

Figura 105: Quadro 26 - Diretrizes de Sustentabilidade.

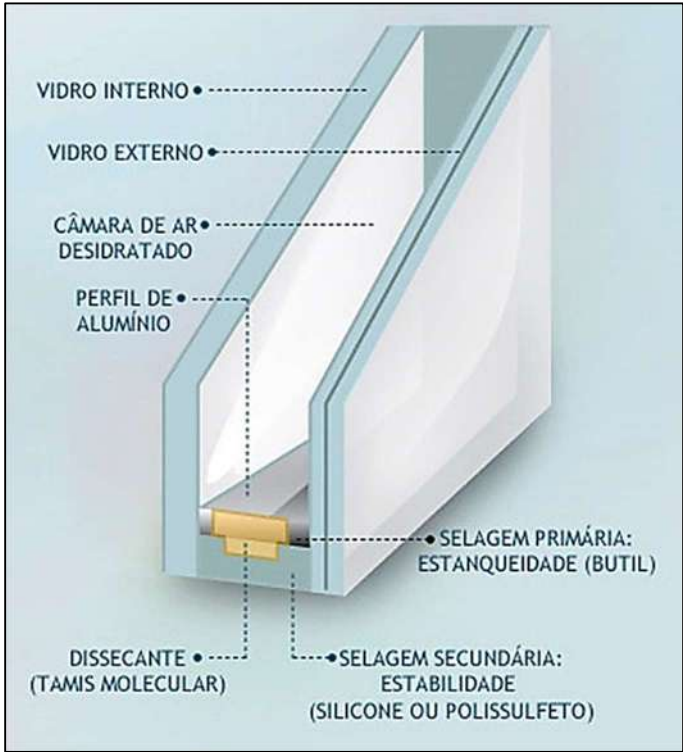
Item	Característica
Painel fotovoltaico 	• Captação solar renovável. • Silencioso e não poluente. • Facilidade de instalação. • Baixo custo de manutenção. • Economia de energia. • Durabilidade entorno de 25 anos.
Iluminação natural 	• Economia de energia. • Promove saúde e bem-estar. • Melhora a produtividade. • Auxilia na percepção. • Traz conexão com a parte externa.
Automação 	• Economia de energia. • Conforto térmico. • Conforto na iluminação. • Segurança. • Praticidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.2.4. Conforto térmico

Os principais materiais e revestimentos escolhidos para ajudar no conforto da edificação são o painel acústico, o vidro insulado, e os sensores de temperatura e presença. Também será observado a orientação solar.

Figura 106: Quadro 27 - Diretrizes de Conforto Térmico [A].

Item	Característica
Painel acústico 	• Diminui ruídos • Promove concentração. • Promove bem-estar. • Melhora a produtividade. • Privacidade • Reduz o stress. • Valorização do imóvel.
Vidro insulado 	• Reduz ruídos • Bloqueia o calor • Melhor aproveitamento da luz natural.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 107: Quadro 27 - Diretrizes de Conforto Térmico [B].

Sensores de temperatura e de presença.



- Economia de energia.
- Segurança.
- Praticidade.
- Conforto térmico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.2.5. Humanização

Humanizar é tornar algo mais humano, ou seja, afável, e é um processo que ocorre para se criar condições melhores para os trabalhadores. (SIGNIFICADOS, 2019).

Figura 108: Quadro 28 - Diretrizes de Humanização [A].

Item	Característica
Mobiliário Ergonômico	• Promove saúde e bem-estar. • Previne doenças ocupacionais • Melhora a produtividade. • Reduz ausências no trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 109: Quadro 28 - Diretrizes de Humanização [B].

Vegetação. 	• Promove saúde e bem-estar. • Reduz o stress. • Melhora a produtividade. • Filtra o ar. • Aumenta a umidade do ar. • Melhora o humor.
Área de descompressão 	• Promove bem-estar. • Melhora o humor. • Reduz o stress. • Melhora a produtividade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.2.6. Materiais e especificações

Nesta parte serão apresentadas algumas escolhas de materiais e especificações a serem utilizados na construção arquitetônica do coworking.

Figura 110: Quadro 29 - Diretrizes de Materiais e Especificações [A].

Materiais	Especificações
Concreto armado 	• Resistência à compressão e tração. • Baixo custo de manutenção. • Resistência ao fogo e ao tempo. • Pode ser moldada em diversos formatos.

Figura 111: Quadro 29 - Diretrizes de Materiais e Especificações [B].

Estrutura metálica 	• Menor tempo de execução • Facilidade de vencer grandes vãos. • Redução da carga nas fundações • Maior limpeza de obra.
Telha termo acústica 	• Conforto térmico • Conforto acústico • Economia de energia. • Redução do risco do alastramento de chamas. • Dispensa o uso de forro • Fácil manutenção • Personalização

Fonte: Elaborado pela autora ,2019.

CONCLUSÃO

Este trabalho resultou em dispor de um ambiente que promova as mulheres ji-paranaenses a entrar e permanecer no mercado de trabalho. Para a implantação do projeto foi escolhido o terreno que está localizado em uma área central da cidade de Ji-Paraná, no primeiro distrito, de fácil acesso e perto de edificações importantes para o município. O lote está entre as ruas Capitão Sílvio e Rua dos Mineiros e é voltado para rua Dom Augusto.

Concluiu-se por meio da realização de análises, pesquisas e estudo de referências arquitetônicas, que o coworking possui toda a estrutura necessária para promover a interação entre diversas mulheres proporcionando autonomia e melhorando sua produtividade, de forma flexível e criativa. O destaque fica por conta do espaço kids que dá apoio as mães que podem trabalhar e estar perto de seus filhos. É de grande importância projetar um ambiente de transição casa-trabalho, já que durante muitos anos as mulheres ficaram limitadas ao ambiente residencial.

Diretrizes como acessibilidade, princípios de ergonomia no mobiliário, utilizar de materiais e técnicas sustentáveis são características aplicadas neste trabalho. Bem como o conceito aberto e humanizado aplicado ao projeto.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA O GLOBO. MULHERES ABREM ESPAÇOS DE COWORKING COM AMBIENTES PRÓPRIOS PARA CRIANÇAS. 2018. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2018/05/mulheres-abrem-espacos-de-coworking-com-ambientes-proprios-para-criancas.html>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

AKHAVAN, Mina et al. **Coworking Spaces and New Social Relations: A Focus on the Social Streets in Italy**. Jornal Urban Science. Milão, Itália., p. 1-11. dez. 2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2413-8851/3/1/2>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Amanda Gray. Will the next great novel be written in a coworking space? 2013. Disponível em: <<http://www.deskmag.com/en/coworking-spaces-for-writers-only-714>> Acesso em: 24 mar. 2019.

ARAUJO, Andressa da Costa; FARIA, Nathália de Mello - **A Influência Da Arquitetura Nos Espaços De Trabalho**: analisando o escritório delta imóveis de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia. 2012. Disponível em: <<http://arqnathaliameello.files.wordpress.com/2012/05/artigo-1-anc3a1lise-da-forma.pdf>> Acesso em: 06 mar. 2019.

ARCHDAILY Escritório de design Nikken Osaka Disponível em: <<https://www.archdaily.com/780930/nikken-space-design-osaka-office-nikken-space-design>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY Hybrid Office Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-166563/hybrid-office-edward-ogosta-architecture>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY PNL Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900964/pnl-patricia-martinez-arquitetura>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY Santander Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/912508/geracao-digital-santander-todos-arquitetura-plus-entre-arquitetos>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY Sump Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/908061/sumup-leonetti-piemonte-arquitetura>> Acesso em: 20 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 13531/1995 – Elaboração de Projetos de Edificações**. Rio de Janeiro; 1995. Disponível em: <<http://apoioididatico.iau.usp.br/projeto3/2013/nbr13531.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 13532/1995 - Elaboração de projetos de Edificações – Arquitetura**. Rio de Janeiro; 1995. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/32976682/NBR-13532-Elaboracao-de-Projetos-de-edificacoes-Arquitetura>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 6492/1994 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro; 1994. Disponível em: < <https://docente.ifrn.edu.br/albertojunior/disciplinas/nbr-6492-representacao-de-projetos-de-arquitetura>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 9050:2015 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro; ABNT, 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 9077/2001 saídas de emergência**. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/Dir-eitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%AAncia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf> Acesso em: 14 mar. 2019

BARRETO, Gustavo; FERRAZ, Fernando Toledo. **Revisão Bibliográfica Sobre Coworking Spaces**. Universidade Federal Fluminense. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/294427809_REVISAO_BIBLIOGRAFICA_SOBRE_COWORKING_SPACES> Acesso em: 06 mar. 2019.

BATISTA, Ana Cristina Araújo. **Arquitetura de espaços corporativos: flexibilidade de uso, conforto e dinamismo**. – Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 9ª Edição nº 010 Vol.01/2015 julho/2015. Pg.02.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048 de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento as pessoas que especifica e 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 7.405 de 12 de novembro de 1985**. Torna obrigatória a colocação de “Símbolo Internacional de Acesso” em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7405.htm> Acesso em: 24 mar. 2019.

CAMPOS, João Geraldo Cardoso; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SCHMITZ, Ademar. **Coworking Spaces: Conceitos, Tipologias e Características**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 5º., 2015, Joinville/sc. Artigo. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 1 - 23. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282701860_Coworking_Spaces_Concepts_Types_and_Features>. Acesso em: 24 mar. 2019.

CAPDEVILA, Ignasi. **Different Inter-Organizational Collaboration Approaches in Coworking Spaces in Barcelona**. Paris School of Business. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2502816>> Acesso em: 30 maio. 2019.

COWORKING BRASIL. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2018/#distribuicao>> Acesso em: 17 mar. 2019.

EXAME, Revista. **7 a cada 10 mulheres buscaram o empreendedorismo por conta da maternidade**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/7-a-cada-10-mulheres-buscaram-o-empreendedorismo-por-counta-da-maternidade/>> Acesso em: 20 maio. 2019.

FOERTSCH, Carsten. **What Is Coworking And Its Cultural Background?** 2011. Disponível em: <<http://www.deskmag.com/en/what-is-coworking-about-the-changing-labor-market-208>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

G1, Escritórios compartilhados atraem profissionais autônomos em Natal. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/09/escritorios-compartilhados-atraem-profissionais-autonomos-em-natal.html>> Acesso em: 23 mar. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Plageder, 2009. 120 p. (Educação a Distância). Acesso em: 20 mar. 2019.

Gil métodos de pesquisa. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/707/1/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2019

HARVARD BUSINESS REVIEW. Canadá: Harvard Business Review, 2015. Mensal. Disponível em: <<https://hbr.org/2015/05/why-people-thrive-in-coworking-spaces>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

HECKLER, Henrique. **Pesquisa de comportamento de consumo de escritórios de coworking**. 2012. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67460>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

HORN, Guilherme. **7 elementos para incentivar a inovação nas empresas**. 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2019/02/7-elementos-para-incentivar-inovacao-nas-empresas.html>>. Acesso em: 01 maio 2019.

JI-PARANÁ. **Lei 17 de 05 de dezembro de 1983**. Dispõe o Código de Postura do Município de Ji-Paraná/Rondônia. <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. 2019.

JI-PARANÁ. **Lei 18 de Dezembro de 1983**. Dispõe o Código de Obras do Município de Ji-Paraná/Rondônia. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. 2019.

JI-PARANÁ. **Lei 2187 de 24 de setembro de 2011**. Institui o Plano Diretor do município de Ji-Paraná. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. de 2019.

KOJO, Inka; NENONEN, Suvi. **Evolution of co-working places: drivers and possibilities**. Intelligent Buildings International, [s.l.], v. 9, n. 3, p.164-175, 11 dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/17508975.2014.987640>> Acesso em: 24 mar. 2019.

LARA, Ângela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. **PESQUISA QUALITATIVA: Apontamentos, Conceitos e Tipologias**. In: TOLEDO, C.; GONZAGA, M. (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem, 2011. Disponível em: <http://www.eduem.uem.br/nova-pagina/?q=system/files/Liv-Cezar_1a.pdf>. Acesso 24 mar. 2018.

MACHADO, Cecilia; PINHO NETO, Valdemar. **Mulheres perdem trabalho após terem filhos**. 2016. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/think-tank/mulheres-perdem-trabalho-apos-terem-filhos>>. Acesso em: 30 maio 2019.

MADSEN, D. **The secret to creating a successful coworking space**. 2019. Disponível em: <<https://www.topicarchitecture.com/articles/74781-the-secret-to-creating-a-successful-coworkin>> Acesso em: 24 mar. 2019.

MAURER, Angela Maria et al. Yes, We also Can! **O Desenvolvimento de Iniciativas de Consumo Colaborativo no Brasil**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Artigo**. Rio de Janeiro: Anpad, 2012. p. 1 - 16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_ESO968.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

MEDINA, Paloma Fraga; KRAWULSKI Edite. **Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica**. Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC, Brasil) <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804/122803>> Acesso em: 13 mar. 2019.

MONTEIRO, Regina Clare. **Pesquisa qualitativa como opção metodológica**. Pro-Posições, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 27-35, mar. 2016. ISSN 1982-6248. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644453/11876>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MUHRBECK, Anton; WALLER, Richard; BERGLUND, Martin. **Coworking A Creative Workspace**. 2011. 88 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração de Empresas, Jönköping International Business School. Jönköping, 2011. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:436416/FULLTEXT01.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2019.

NAKAO, Breno; MUSSI, Clarissa Carneiro. **UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA LITERATURA DE COWORKING**. Contextus, Fortaleza-ce, p.1-37, maio 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33165/73223>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

NOHR, Matthew. **Coworking and the Social Office**. 2016. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura Design, Universidade do Estado de Dakota do Norte, Fargo, Eua, 2016. Disponível em: <<https://library.ndsu.edu/ir/handle/10365/25636>> Acesso em: 24 mar. 2019.

O SERIGRAFICO. São Paulo Ganha o Primeiro Coworking Feminino do País. Disponível em: <<http://www.oserigrafico.com/sao-paulo-ganha-o-primeiro-coworking-feminino-do-pais/>> Acesso em: 20 maio. 2019.

PEUTER, G., Cohen, NS, & Saraco, F. (2017). **A ambivalência do coworking: Sobre a política de uma prática de trabalho emergente.** *Revista Europeia de Estudos Culturais*, 20 (6), 687–706. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1367549417732997>> Acesso em: 31 maio 2019.

PINHEIRO, Philippe de Sousa. **NUCLEO ESPAÇO DE COWORKING: O espaço de trabalho contemporâneo e a influência do conceito colaborativo.** 2014. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª** Edição. Editora Feevale, 2013, Acesso em: 20 mar. 2019.

REVISTA EXAME (Org.). **Espaços de coworking se adaptam à lei de multipropriedade:** comprar fração, ao invés de alugar, é alternativa para uso ou geração de renda. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dinheiro/espacos-de-coworking-se-adaptam-a-lei-de-multipropriedade-comprar-fracao-ao-inves-de-alugar-e-alternativa-para-uso-ou-geracao-de-renda/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

RONDÔNIA. **Lei nº3.924 de 17 de outubro de 2016.** Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/index.php/transparencia/noticias/100-legislacao>> Acesso em: 24 mar. de 2019.

RS, G1 -. **Mulheres usam sistema de coworking para unir profissão e maternidade:** Mães levam filhos para espaço de trabalho em coworking de Porto Alegre. Enquanto elas trabalham, crianças são cuidadas por recreacionistas. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/mulheres-usam-sistema-de-coworking-para-unir-profissao-e-maternidade.html>>. Acesso em: 30 maio 2019.

RYDLEWSKI, Carlos; PASTORE, Karina; BIGARELLI, Barbara. **A evolução dos escritórios ao longo da história:** Os ambientes corporativos mudaram de acordo com os a economia, a tecnologia e a moda. 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/02/evolucao-dos-escritorios-ao-longo-da-historia.html>>. Acesso em: 01 maio 2019.

SACRAMENTO, Ryan Santana do. **O USO DE INCUBADORAS E ESCRITÓRIOS DE COWORKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS NA PERCEPÇÃO DE EMPREENDEDORES SERGIPANOS.** 2017. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10230/2/Ryan_Santana_Sacramento.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

SALES, Gabriela Pereira. **CONSUMO COLABORATIVO: DA POSSE AO ACESSO.** 2013. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14431/1/GABRIELA%20PEREIRA%20SALES.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2019.

SILVA, Roni. **Escritório: História e a sua relação com produtividade**. 2014. Disponível em: <<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/gestao-rh/escritorio-historia-e-a-sua-relacao-com-produtividade/>>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOARES, J. M. M. & SALTORATO, P. (2015). **Coworking, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo**. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, 4 (2), 61 – 73. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v4i2.42337>> Acesso em: 06 mar. 2019.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as Coisas Funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2016. 263 p. Tradução Karla Reis. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=OjA9DQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TELECENTRO, Manaus. Disponível em: <<http://telecentro.manaus.am.gov.br/>> Acesso em: 15 mar. 2019

TOZZI, Elisa. **Escritório: história de produtividade, desconforto e poder**. 2014. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/escritorio-historia-de-produtividade-desconforto-e-poder/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

VASCONCELOS, Yuri. **A Breve História do Escritório**. 2019. Disponível em: <<https://funcional.com.br/breve-historia-do-escritorio/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2015. 320 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=procedimento+estudo+de+caso&ots=-k9jiqC-rw&sig=GecqDzZSVtBwSiXLQdzHSF9sjA0#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

APÊNDICE I



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS – UNISL

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LORENA BLANCH DE ARAÚJO VIEIRA

ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

JI-PARANÁ
2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

NOME: Lorena Blanch de Araújo Vieira

1.TEMA

Arquitetura comercial: Escritório colaborativo (coworking) para mulheres em Ji-Paraná.

2.OBJETIVOS

2.1. Problematização

Como proporcionar um ambiente empresarial colaborativo agradável, viável economicamente e de apoio as mulheres?

2.2. Delimitação

Escritório colaborativo feminino no município de Ji-paraná.

2.3. Objetivo Geral

Projetar um espaço colaborativo, acessível economicamente e que incentive e apoie mulheres.

2.4. Objetivos Específicos

Criar ambientes de integração e comunicação; desenvolver salas de trabalho e reuniões; Elaborar espaço kids.

3.JUSTIFICATIVA

No Brasil e no mundo muitas mulheres enfrentam diversos obstáculos para estar no mercado de trabalho, como por exemplo a desigualdade salarial, o assédio, o desencorajamento de suas capacidades e dupla jornada de trabalho, tendo que conciliar o papel de mãe, esposa, dona de casa e profissional. Por isso muitas mulheres acabam trabalhando em casa, o chamado: Home office.

Entretanto no ambiente domiciliar estas mulheres se sentem isoladas, improdutivas, sendo constantemente interrompidas.

Para isso é necessário proporcionar um espaço feminino onde a mulher possa trocar ideias e experiências com outras mulheres de diversas áreas de atuação, ter um espaço para que seus filhos fiquem seguros e por perto, podendo se dedicar tranquilamente aos seus trabalhos, um ambiente bonito para atender seus clientes, não precisar se preocupar com funcionários ou burocracias, e ainda de forma econômica.

3.2 Relevância

O mercado imobiliário, tem custos altos para quem está iniciando a carreira. Muitos jovens arquitetos não possuem condições financeiras de montar o próprio escritório, e lidar com todas as despesas acarretadas, muitos se formam e não conseguem entrar no mercado, outros trabalham home office, mas se sentem isolados ou sem estrutura para atender os clientes. Por isso o coworking se torna uma ótima opção.

4. TEORIA DE BASE

4.1 Histórico e evolução

4.1.1 Internacional

Não se sabe ao certo como surgiu essa organização de escritórios, mas, é inegável o fato de que a Revolução Industrial no final do século XIX trouxe grandes mudanças, novos conceitos, e necessidades para esta área. Segundo Araujo e Faria (2012) houve a preocupação de um espaço que pudesse acomodar os funcionários das empresas burocráticas de forma prática e funcional. O que incentivou o aparecimento de doutrinas administrativas como o taylorismo, que visava unicamente a eficiência do trabalho.

Por muito tempo os espaços dos escritórios eram divididos hierarquicamente, com móveis e divisórias onde os funcionários eram estáticos e isolados, isso vem diminuindo desde a década de 70. O mercado capitalista e a expansão das empresas fizeram com que a arquitetura se voltasse para esta

área, levando em consideração questões de ergonomia, conforto dos escritórios, e bem-estar dos funcionários. (TORAL, 2012 apud BATISTA, 2015).

MORISSET, B. (2014) apud Soares e Saltorato, (2015) diz que no século XX haviam lugares chamados de cafés literários onde as pessoas tinham café disponível e utilizavam os espaços como ponto de encontro e também de estudos. Estes espaços teriam sido palco de diversas reuniões de movimentos vanguardistas.

Em 2005 Brad Neuberg denominou o termo coworking para descrever um espaço compartilhado de trabalho, onde ele e alguns amigos freelancers se reuniam. No início o coworking funcionava durante três dias da semana em um centro de saúde feminista chamado de Spiral Muse em São Francisco, nos Estados Unidos, e foi chamado de “Coworking Group”. Pouco depois as pessoas que se reuniam ali criaram coworking Hat Factory que funcionava durante toda a semana. Brad Neuberg junto com Tara Hunt e Chris Messina, fundou um outro espaço, o Citizen Space, que está em funcionamento até hoje. (BARRETO e FERRAZ, 2014).

Segundo Soares e Saltorato, (2015) o termo Coworking surge no ano de 1999, sendo cunhado por Bernie DeKoven – um game designer e teórico americano. – Por criar um tipo de plataforma coordenada por computadores.

4.1.2 Nacional

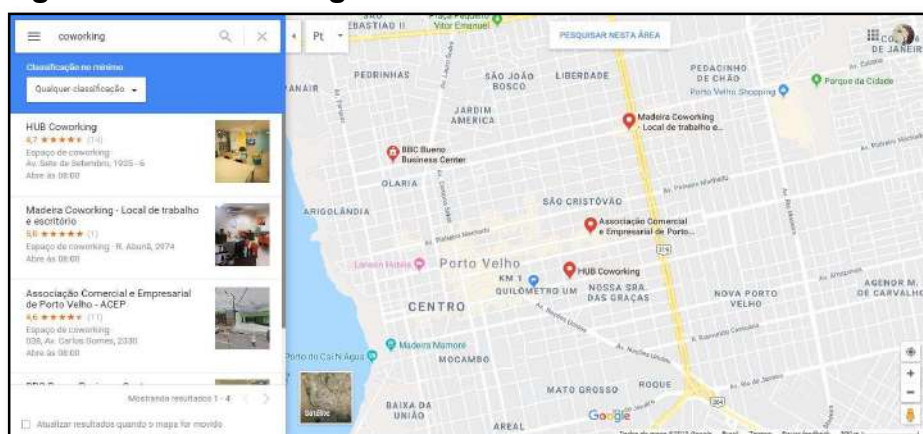
O coworking ainda é recente no Brasil, as primeiras implementações são de 2007, mostrando-se como tendência cada vez maior no mercado de trabalho atual. Desde então, o coworking divulga entre suas vantagens o baixo custo e o fornecimento de uma estrutura adequada para atender pequenas empresas, autônomos, freelancers, empresários emergentes e teletrabalhadores. (MEDINA e KRAWULSKI, 2016)

Em 2011 diversos fundadores de coworkings brasileiros criaram um site chamado Coworking Brasil com o intuito de divulgar o conceito de coworking a nível nacional, segundo o censo realizado por eles em 2018 houve um crescimento de 48% neste seguimento com 88 mil estações de trabalho disponíveis em 169 cidades do Brasil (cidades com mais de 150 mil habitantes). 45% destes coworkings estão localizados nos municípios do interior dos

estados. O que indica que pequenas cidades também possuem grande procura por estes espaços. (COWORKING BRASIL, 2018).

Atualmente o google maps identifica três coworkings no estado de Rondônia, localizados na capital, Porto Velho, conforme mostrado na figura 01. O que confirma o interesse da população. (GOOGLE MAPS, 2019).

Figura 112: Coworking no estado de RO.



Fonte: Imagem google maps.

4.2 OPINIÃO DE AUTORES

4.2.1 Autores internacionais

Gray (2013) frequenta um coworking direcionado a escritores. Ele acredita que o principal benefício é a produtividade, pois você não está em casa, e isso faz você levar o seu trabalho a sério e faz com que os outros também levem a sério, além de proporcionar uma comunidade amigável que assim como ele está trabalhando e buscando desafios semelhantes. – Tradução da autora.

“Os principais impulsionadores desses conceitos estão relacionados a novas formas de trabalho, atratividade, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, eficiência econômica, sustentabilidade e desenvolvimento regional.” (KOJO, 2014). - Tradução da autora.

Segundo Akhavan (2018), existem vários benefícios que o coworking pode trazer para a comunidade, como a transferência de conhecimento, a troca informal, a cooperação, as formas de interação e principalmente a oportunidade de negócios para freelancers e trabalhadores independentes. E isso afeta também o contexto urbano, com uma melhoria do espaço público circundante,

criação de ruas sociais, ou seja, uma revitalização tanto do ponto de vista econômico quanto espacial. - Tradução da autora.

“Nossa comunidade é parte integrante de nossa identidade e nosso relacionamento uns com os outros nos dá propósito. A arquitetura constrói o ambiente e, assim, constrói nossas interações.” (NOHR, 2016). Tradução da autora.

Muitos espaços de coworking do mundo se estabeleceram em bairros antigos ou fabricas abandonadas. Madsen (2019) diz que não basta apenas reutilizar uma fábrica antiga, mas trazer um arquiteto para ajudar a criar esse mix é o que pode fazer a diferença em fornecer um local único para se trabalhar.

Mais que um projeto, e um espaço desenvolvido para o trabalho, o coworking também é um lugar de orientação, segundo a Harvard Business Review (2015) eles também oferecem regularmente eventos de networking, programas de treinamento, eventos sociais e até mesmo acampamentos de verão. - Tradução da autora.

“Nossa pesquisa - que está em andamento - sugere que a combinação de um ambiente de trabalho bem projetado e uma experiência de trabalho bem organizada são parte do motivo pelo qual as pessoas que trabalham com cowork demonstram níveis mais altos de prosperidade do que suas contrapartes baseadas no escritório.” (HARVARD BUSINESS REVIEW, 2015). - Tradução da autora.

4.2.2 Autores nacionais

Pinheiro (2014) diz que os investimentos de um novo negócio se tornam, na maioria das vezes, fadado ao fracasso antes mesmo de abrir as portas. Pois os profissionais freelancers ou autônomos se deparam com muitos obstáculos. Com isso notou-se que todo o marketing se dava via internet, e que para oferecer seus serviços estes profissionais não necessariamente precisavam alugar um ponto comercial.

“[...] o sucesso do coworking pode ser explicado por um movimento de mudança no estilo de vida desejado pela geração atual da força de trabalho, um estilo de vida balanceado, no qual as barreiras entre vida pessoal e profissional se tornam mais tênues. Se o coworking for capaz de contribuir para um maior balanço entre a vida pessoal e profissional, isso o tornará um fenômeno excepcional [...]” (NAKAO, 2018).

O G1 (2013) diz que não se trata de oferecer somente um espaço de trabalho, mas também de promover novas experiências.

Além do modelo mais tradicional de trabalho, existem alguns espaços que além das atividades habituais em um coworking também disponibilizam espaços destinados a crianças de diversas faixas etárias, com atividades, orientação de cuidadores/professores e alimentação; em ambientes como brinquedotecas, espaços de estimulação, biblioteca e espaços de leitura, jogos e recreação. Campos (2015) cita alguns destes espaços, sendo eles, o Next Kids²⁷ em São Francisco (EUA), CoworkCrèche²⁸ em Paris, e o L'Alveare²⁹, em Roma.”

A Agência o Globo, (2018) em uma entrevista sobre trabalho colaborativo relata o depoimento de uma usuária em que ela comenta sobre um coworking onde mulheres (mães empreendedoras, principalmente) podem trabalhar e levar os filhos. O lugar é um dos que surgiram com a proposta de oferecer um ambiente pensado e preparado para acolher mães, pais e suas proles.

4.3. LEGISLAÇÃO

4.3.1. Municipal

Quadro 1: Código de Obras do município de Ji-Paraná/Rondônia (JI-PARANÁ, 1983).

CAPÍTULO III - DAS CONDIÇÕES GERAIS RELATIVAS ÀS EDIFICAÇÕES	
Seção IX - Da Circulação Em Um Mesmo Nível	
p.21 Art. 147.	A circulação em um mesmo nível de utilização privativa em uma unidade residencial ou comercial terá largura mínima de 0,90m (noventa centímetros) para uma extensão de até 5,00m (cinco metros). Excedendo-se esse comprimento, haverá um acréscimo de 0,05m (cinco centímetros) na largura para cada metro ou fração de excesso.
p.21 Art. 148.	uso comercial – largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetros) para uma extensão de 10,00m (dez metros). Excedido esse comprimento, haverá um acréscimo de 0,10m (dez centímetros) na largura, para cada metro ou fração de excesso;

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

Quadro 2: Plano Diretor de Ji-Paraná/Rondônia (JI-PARANÁ, 2011).

LEI Nº 2187 24 de agosto de 2011, PLANO DIRETOR.	
Capítulo II Dos Elementos Estruturadores E Integradores	
Seção II Dos Elementos Estruturadores	
Subseção IV Dos Espaços de Comércio, Serviços e Indústrias	
Art. 70, p 48.	Os espaços de serviços devem ser integrados no tecido urbano, onde não incomodem a convivência harmoniosa com a população, assim

	atendendo as necessidades de consumo da população, e também oferecendo empregos.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

Quadro 3: Código de Postura do município de Ji-Paraná/Rondônia (JI-PARANÁ, 1983).

LEI Nº 17, de 05 de dezembro de 1983, institui o CÓDIGO DE POSTURAS do Município de Ji-Paraná/Rondônia	
Seção V - Da Higiene dos Estabelecimentos Comerciais, Industriais e de Serviços	
Art. 39. p.6	I - De conformidade com o Código de Obras do Município, dotar seus estabelecimentos das condições satisfatórias de iluminação, ventilação e aberturas adequadas ao tipo de movimento que possuem; II - Manter sanitários em condições higiênicas mínimas, para uso dos seus funcionários e usuários, além de distingui-los por sexo, quando possuírem mais de 05 (cinco) funcionários; III - manter cestas coletoras de lixo à disposição dos funcionários e usuários e se no local for permitido fumar, cestas apropriadas para este fim;

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

4.3.2. Estadual

Quadro 4: Lei sobre normas contra incêndio, e evacuação de pessoas (RONDONIA, 2016).

LEI ESTADUAL n. 3.924 de 17 de outubro de 2016.	
CAPÍTULO II DOS ALVARÁS	
Art. 2º, p 02.	Toda empresa precisa de uma licença de funcionamento – AVCIP (Auto de Vistoria Contra Incêndio e Pânico), emitida pelos sistemas de prevenção de incêndio, de acordo com as IT's pertinentes, a serem expedidas pelo CBMRO.
CAPÍTULO III DAS RESPONSABILIDADES	
Art. 9º, p 04.	O proprietário do imóvel é responsável por: I - Manter os dispositivos e sistemas de segurança contra incêndio e pânico em condições de utilização; e II - Adotar os dispositivos e sistemas de segurança contra incêndio e pânico adequados à efetiva utilização do imóvel.

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

4.3.3. Federal

Quadro 5: Lei sobre símbolos de acesso (BRASIL, 1985).

Lei Federal Nº 7.405, de 12 de novembro De 1985.	
Art. 1º, p.01.	É obrigatório o uso do “Símbolo Internacional de Acesso”, em todos os lugares que possibilitam o acesso de pessoas portadoras de deficiência.

Art. 5º, p 01.	Na Lei nº 7.405 diz que, o “Símbolo Internacional de Acesso” deve ser colocado em lugares visíveis ao público.
----------------	--

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

Quadro 6: Decreto que dá prioridade de atendimento a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

Decreto Federal Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.	
Seção II Das Condições Específicas	
Art. 8º, p 03.	Para os fins de acessibilidade, considera-se: I - Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; VI - Edificações de uso público: aquelas administradas por entidades da administração pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral; VII - edificações de uso coletivo: aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza;
Art. 20º, p 06	Em caso de reformas ou ampliações a edificação deve regularizar todo o espaço para que o uso e total acesso de com mobilidade reduzida, conforme as normas da ABNT.
Art. 22º, p 06.	Qualquer projeto público ou coletivo, deve dispor de banheiros com sanitários acessíveis.
Art. 27º, p 07.	A instalação de elevadores deve atenderem os padrões das normas técnicas de acessibilidade da ABNT. § 2º Junto às botoeiras externas do elevador, deverá estar sinalizado em braile em qual andar da edificação a pessoa se encontra.

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

4.3.4. Normas técnicas;

Quadro 7: NBR 9050/2015: Dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2015).

4.3 Áreas de circulação e manobra “Os parâmetros apresentados nesta subseção também se aplicam às crianças em cadeiras de rodas infantis.” (ABNT NBR 9050, 2015) 4.3.1 Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas (ABNT NBR 9050, 2015): A largura mínima necessária para a transposição de obstáculo isolado com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m. Se o obstáculo isolado tiver uma extensão acima de 0,40 m, a largura mínima deve ser de 0,90 m (ABNT, 2015). 4.3.3. Mobiliários na rota acessível “Mobiliários com altura entre 0,60 m até 2,10 m do piso podem representar riscos para pessoas com deficiências visuais, caso tenham saliências com mais de 0,10 m de profundidade”.

“Quando da impossibilidade de um mobiliário ser instalado fora da rota acessível, ele deve ser projetado com diferença mínima em valor de reflexão da luz (LRV) de 30 pontos, em relação ao plano de fundo, conforme definido em 5.2.9.1.1, e ser detectável com bengala longa ou atender ao descrito em 5.4.6.3”. (ABNT NBR 9050:2015, p.09).

4.3.4 Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento (ABNT NBR 9050, 2015), medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento são:

- a) para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m;
- c) para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m (ABNT, 2015).

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

Quadro 8: NBR 9050/2015: Dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2015).

7.5 (ABNT NBR 9050, 2015), as dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível devem garantir o posicionamento das peças sanitárias e os seguintes parâmetros de acessibilidade:

- a) circulação com o giro de 360°, conforme 4.3.4;
- b) Área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária.
- c) A área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório
- d) deve ser instalado lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou boxe acessível, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária.
- e) os lavatórios devem garantir altura frontal livre na superfície inferior, conforme figura 98, e na superfície superior de no máximo 0,80 m, exceto a infantil;
- f) caso a porta seja de eixo vertical, deve abrir para o lado externo e possuir um puxador horizontal no lado interno do ambiente, medindo no mínimo 0,40 m de comprimento, afastamento de no máximo 40 mm e diâmetro entre 25 mm e 35 mm. (ABNT, 2015)

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

4.4 REFERÊNCIAS DE OBRAS DE ARQUITETURA

4.4.1 Internacional

4.4.1.1 Hybrid Office

Arquitetos: Edward Ogosta Architecture

Ano: 2012

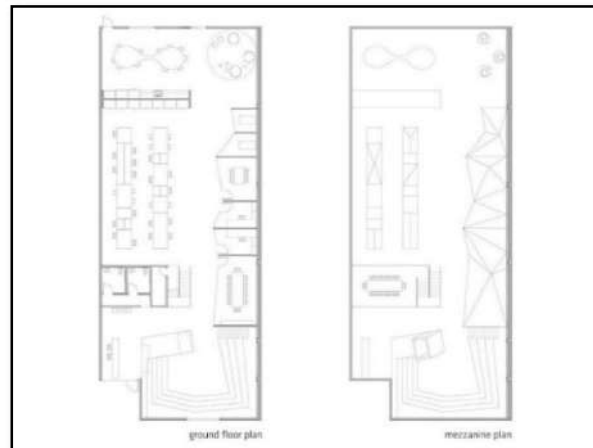
Área construída: 557.0 m²

Localização: Los Angeles, California, Estados Unidos

Este escritório foi projetado para uma agência de mídia de 30 pessoas. Seu diferencial está no mobiliário híbrido e criativo que fazem referência a natureza e a cidade fazendo com que o seu interior seja único. Por exemplo um conjunto de prateleiras combinadas com a forma escalonada de um estádio

resulta em um "estádio de livros", que proporciona um espaço para reuniões com armazenamento (ARCHDAILY, 2012).

Figura 113: Planta baixa.



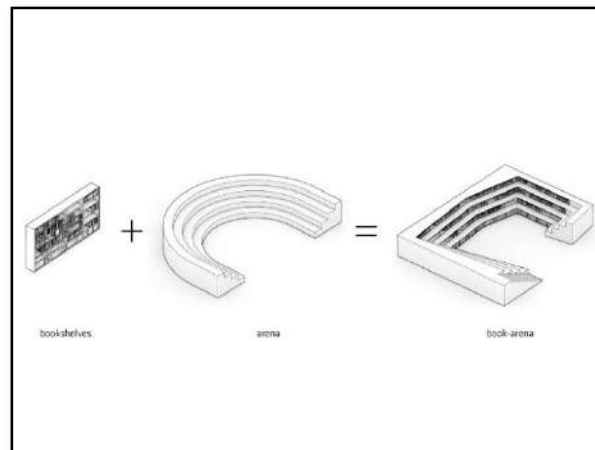
Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 114: Perspectiva interior do “Estádio de livros.”



Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 115: Projeto “estádio de livros.”



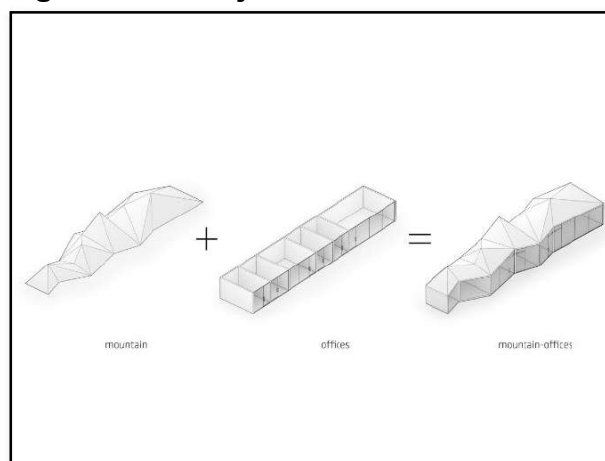
Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 116: Vista do pavimento superior.



Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 117: Projeto salas individuais.



Fonte: Archdaily, 2012.

4.4.1.2 Escritório de design Nikken Osaka

Arquitetos: Nikken Space Design

Ano: 2014

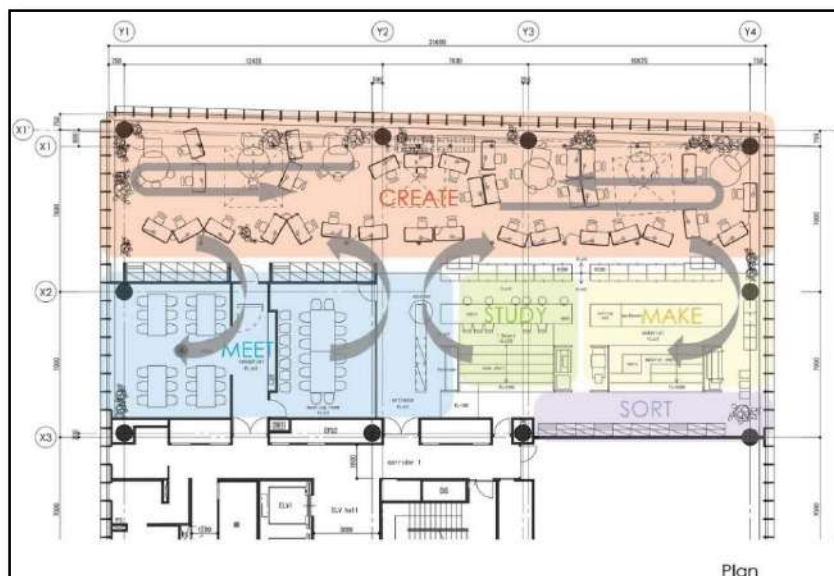
Área construída: 464,0 m²

Localização: Hiranomachi, Chuo Ward, Osaka, Prefeitura de Osaka 541-0046, Japão.

Este escritório foi projetado por seus próprios usuários que são designers, o que permite total conexão de ideias e demonstra o cuidado e planejamento para que cada indivíduo fosse respeitado com alto grau de liberdade. Cada espaço interno do escritório foi projetado de forma ideal para atender a finalidades individuais, incluindo reuniões, recuperação de informações e seleção de materiais. Além disso, cada espaço interior é conectado por um zoneamento altamente migratório. (ARCHDAILY 2019)

A abordagem é fornecer ao interior do escritório uma flexibilidade universalmente projetada, facilitando alterações de layout a qualquer momento. A mesa de cada funcionário é projetada em forma de rolo de sushi e feita de garrafas recicladas de polietileno tereftalato (PET). Cada elemento da mesa pode ser personalizado de forma independente (ARCHDAILY, 2016).

Figura 118: Planta baixa.



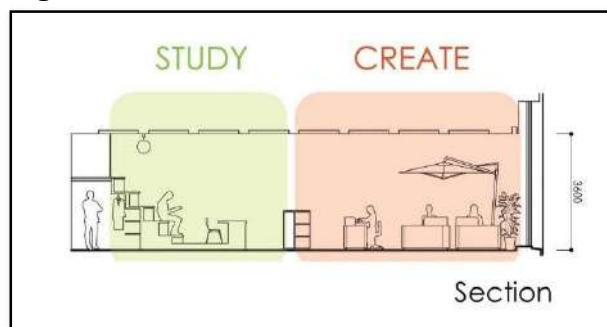
Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 119: Perspectiva Interiores.



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 120: Ilustração setorização.



Fonte: Archdaily, 2016.

4.4.1.3 Zamness

Arquitetos: Nook Achitects.

Ano: 2015

Área construída: 300,0m².

Localização: Poble Nou, 08018 Barcelona, Barcelona, Espanha.

Este espaço de trabalho tem uma configuração muito comum em edifícios construídos nos anos 70 no bairro de Poble Nou de Barcelona. Grandes lofts com fachadas completamente envidraçadas que abrigavam oficinas e armazéns, com várias pessoas e elevadores de serviço, e um caráter muito industrial que lembra o passado produtivo do bairro. A estrutura é composta de três linhas centrais que se encaixam claramente no plano funcional necessário: dois escritórios localizados em lados opostos e as salas de reunião

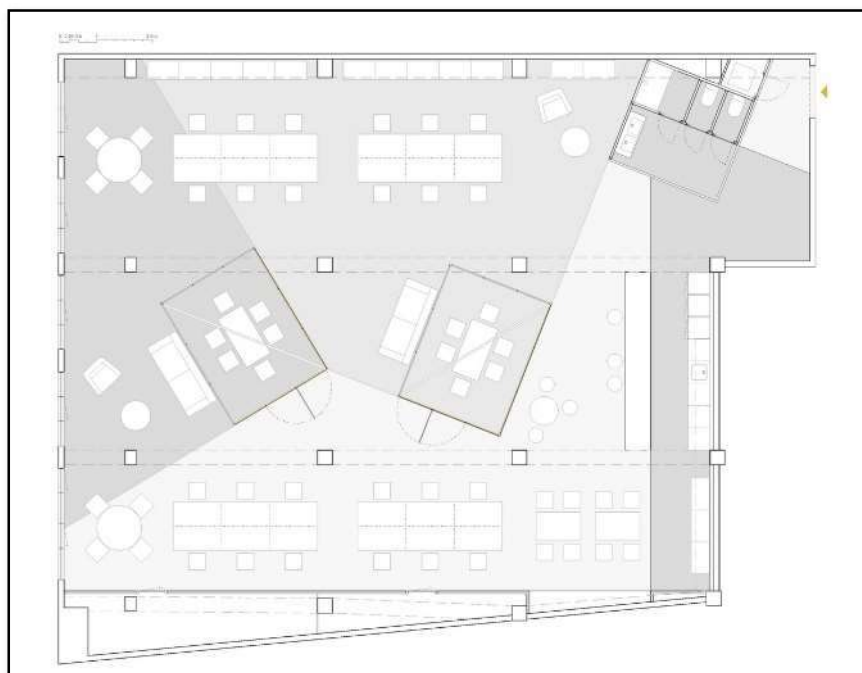
comuns e áreas de descanso no centro diluindo os limites de cada zona entre trabalho, descanso e lazer (ARCHDAILY, 2015).

Figura 121: Perspectivas interiores



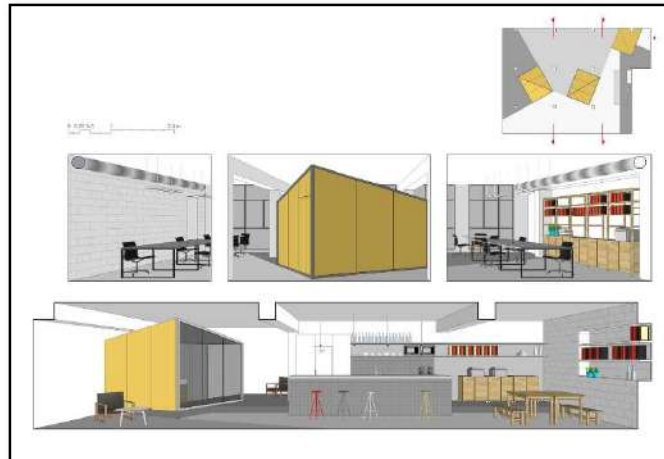
Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 122: Planta baixa.



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 123: Perspectiva do projeto.



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 124: Perspectiva interior.



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 125: Perspectiva do projeto



Fonte: Archdaily, 2015.

4.4.2 Nacional

4.4.2.1 Santander

Arquitetos: ENTRE Arquitetos, Todos Arquitetura.

Fábio Mota, Laís Delbianco, Maurício Arruda, Vinícius Capella, Daniele Capella, Anna Rossi, André Matias, Cadu Marino, Daniella Oliveira, Guilherme Ramalho, Marcos Trojan, Marília Leme, Mônica Nickel, Paula Romagnoli, Priscila Antibas, Rogério Gurgel, Renan Bussi.

Ano: 2018.

Área construída: 47438.0 m²

Localização: Av. Interlagos, São Paulo – SP

Esta edificação foi pensada para ser palco de grandes inovações para a geração digital Santander que é responsável em desenvolver as novas tecnologias do banco. (ARCHDAILY, 2019).

A primeira edificação é a porta de entrada, chamada de First Gate com estruturas metálicas vazadas, diversidade de mobiliário, pensada para reuniões rápidas e informais. O prédio principal é chamado de Big Data e foi completamente reformulado com espaços amplos e coloridos, setorizados em quatro bairros, orientados pela paleta cromática. O Colab é destinado a laboratórios criativos para trabalho em equipe com layouts diferentes que estimulam a interação entre os funcionários. A grande área verde complementa a edificação tornando o espaço mais dinâmico e vivo, com estruturas chamadas de plugins com tomadas disponíveis e wi-fi proporcionando convívio e até reuniões ao ar livre (ARCHDAILY, 2019).

Figura 126: Fachada.



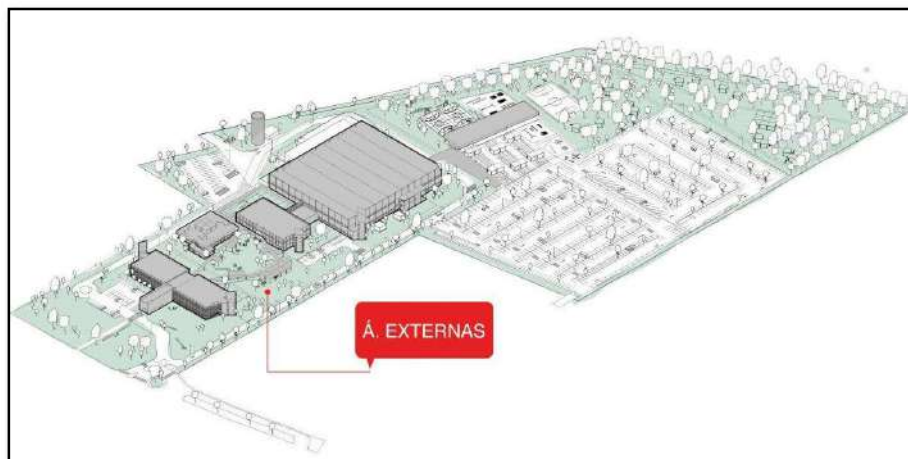
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 127: Planta baixa.



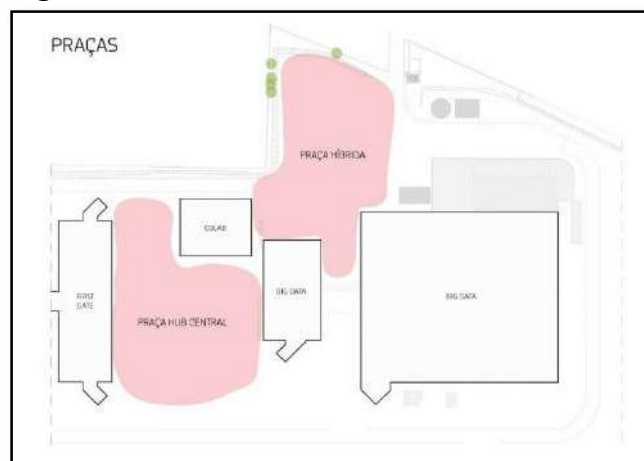
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 128: Implantação em perspectiva.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 129: Setorização.



Fonte: Archdaily, 2019.

4.4.2.2 SumUp

Arquitetos: Leonetti Piemonte Arquitetura

Ano: 2018

Área construída: 6600.0 m²

Localização: Rua Gilberto Sabino, 215 - Pinheiros, São Paulo - SP, 05425-020, Brasil.

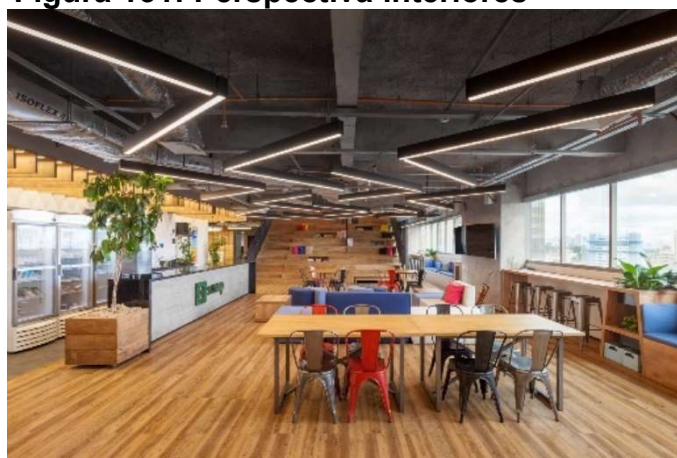
A SumUp é uma empresa conhecida no mercado de máquinas de cartão de crédito e débito. A variedade de espaços criados permite diversas formas de trabalho e convivência. Um espaço múltiplo e adaptável (ARCHDAILY, 2019).

Figura 130: Planta baixa.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 131: Perspectiva interiores



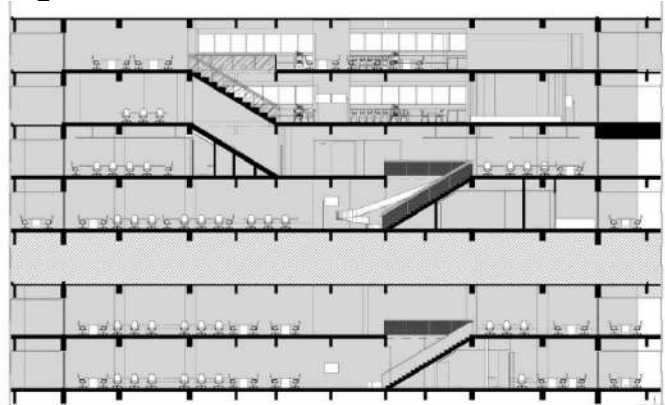
Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 132: Perspectiva Interiores. Sala de reunião.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 133: Corte.



Fonte: Archdaily, 2019.

4.4.2.3 PNL

Arquitetos: Patricia Martinez Arquitetura.

Ano: 2018.

Área construída: 2000.0 m²

Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil.

O PNL é um espaço corporativo com um traço mais casual. O design trabalha com elementos naturais como a madeira e todo o escritório é permeado por vegetação seja em vasos ou jardineiras utilizando a tendência do urban jungle. É um misto de espaços mais convencionais como postos de trabalho e salas de reunião com ambientes mais amplos como lounge, café. A iluminação se destaca por trazer uma atmosfera mais intimista que juntamente com os

materiais de acabamento como a madeira o tijolo e concreto proporciona a sensação suave e acolhedora (ARCHDAILY, 2018).

Figura 134: Planta baixa.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 135: Corte.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 136: Perspectivas interiores.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 137: Perspectivas interiores.



Fonte: Archdaily, 2018.

5.METODOLOGIA

5.1. PESQUISA

Stake (2016) Diz que a pesquisa qualitativa se baseia nas percepções interpretativas feitas durante a coleta de dados, as análises e a elaboração do texto estudado.

Este trabalho será conduzido pela metodologia de pesquisa qualitativa, tendo em vista que de acordo com Monteiro (2016) o pesquisador deve levar em consideração as preferências, os valores, interesses e princípios conduzindo para uma reflexão do seu trabalho, do seu tempo e a sociedade em que vive.

As percepções interpretativas realizadas durante a coleta de dados, levando em consideração a sociedade atual e as necessidades de um escritório, permitirá a elaboração do texto estudado.

5.2. MÉTODO

Segundo Prodanov (2013) o método dedutivo consiste em analisar de uma forma geral, e posteriormente um método particular, tendo como base teorias verdadeiras, baseadas na lógica em um raciocínio decrescente.

O raciocínio dedutivo parte de duas premissas, estas são consideradas verdadeiras e indiscutíveis e então se retira uma terceira chamada de conclusão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Desta maneira entende-se que as pesquisas e informações coletadas de projetos arquitetônicos internacionais e nacionais, juntamente com o histórico conduzirão para o desenvolvimento e conclusão deste projeto.

5.3. PROCEDIMENTO

Prodanov (2013) diz que o estudo de caso deve ser usado quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos, pois o foco se encontra em fenômenos da vida real. Utiliza-se a estratégia de questões do tipo “como” e “por que”, para chegar a uma conclusão.

Um estudo de caso investiga “o caso” que é um fenômeno contemporâneo em seu contexto na vida real, principalmente quando o fenômeno e o contexto não estiverem evidentes, o que aponta então para o projeto e a coleta de dados (YIN, 2015).

Este trabalho está ligado ao estudo e limitações do terreno a ser utilizado, e explicando o fenômeno do coworking na sociedade, por este motivo ele se caracteriza neste procedimento.

6.REFERÊNCIAS

AGÊNCIA O GLOBO. **MULHERES ABREM ESPAÇOS DE COWORKING COM AMBIENTES PRÓPRIOS PARA CRIANÇAS.** 2018. Disponível em:

<<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2018/05/mulheres-abrem-espacos-de-coworking-com-ambientes-proprios-para-criancas.html>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Amanda Gray. Will the next great novel be written in a coworking space? 2013. Disponível em: <<http://www.deskmag.com/en/coworking-spaces-for-writers-only-714>> Acesso em: 24 mar. 2019.

ARAUJO, Andressa da Costa; FARIA, Nathália de Mello - **A Influência Da Arquitetura Nos Espaços De Trabalho**: analisando o escritório delta imóveis de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia. 2012. Disponível em: <<http://arqnathaliamedello.files.wordpress.com/2012/05/artigo-1-anc3a1lise-da-forma.pdf>> Acesso em: 06 mar. 2019.

ARCHDAILY Hybrid Office Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-166563/hybrid-office-edward-ogosta-architecture>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY Escritório de design Nikken Osaka Disponível em: <<https://www.archdaily.com/780930/nikken-space-design-osaka-office-nikken-space-design>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY Zamness Disponível em: <<https://www.archdaily.com/770030/zamness-nook-architects>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY Santander Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/912508/geracao-digital-santander-todos-arquitetura-plus-entre-arquitetos>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY Sump Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/908061/sumupleonetti-piemonte-arquitetura>> Acesso em: 20 mar. 2019.

ARCHDAILY PNL Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900964/pnl-patricia-martinez-arquitetura>> Acesso em: 20 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 9050:2015 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro; ABNT, 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 13532/1995 - Elaboração de projetos de Edificações – Arquitetura**. Rio de Janeiro; 1995. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/32976682/NBR-13532-Elaboracao-de-Projetos-de-edificacoes-Arquitetura>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 6492/1994 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro; 1994. Disponível

em: < <https://docente.ifrn.edu.br/albertojunior/disciplinas/nbr-6492-representacao-de-projetos-de-arquitetura>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 13531/1995 – Elaboração de Projetos de Edificações**. Rio de Janeiro; 1995. Disponível em: <<http://apoiodidatico.iau.usp.br/projeto3/2013/nbr13531.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

AKHAVAN, Mina et al. Coworking Spaces and New Social Relations: A Focus on the Social Streets in Italy. **Jornal Urban Science**. Milão, Itália., p. 1-11. dez. 2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2413-8851/3/1/2>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BARRETO, Gustavo; FERRAZ, Fernando Toledo. **Revisão Bibliográfica Sobre Coworking Spaces**. Universidade Federal Fluminense. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/294427809_REVISAO_BIBLIOGRAFICA_SOBRE_COWORKING_SPACES> Acesso em: 06 mar. 2019.

BATISTA, Ana Cristina Araújo. **Arquitetura de espaços corporativos: flexibilidade de uso, conforto e dinamismo**. – Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 9ª Edição nº 010 Vol.01/2015 julho/2015. Pg.02.

BRASIL. **Lei n 7.405 de 12 de novembro de 1985**. Torna obrigatória a colocação de “Símbolo Internacional de Acesso” em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providencias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7405.htm> Acesso em: 24 mar. 2019.

CAMPOS, João Geraldo Cardoso; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SCHMITZ, Ademar. Coworking Spaces: Conceitos, Tipologias e Características. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 5º., 2015, Joinville/sc. **Artigo**. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 1 - 23. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282701860_Coworking_Spaces_Concepts_Types_and_Features>. Acesso em: 24 mar. 2019.

COWORKING BRASIL. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2018/#distribuicao>> Acesso em: 17 mar. 2019.

MADSEN, D. The secret to creating a successful coworking space.2019. Disponível em: <<https://www.topicarchitecture.com/articles/74781-the-secret-to-creating-a-successful-coworkin>> Acesso em: 24 mar. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048 de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento as pessoas que especifica e 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providencias.

G1, Escritórios compartilhados atraem profissionais autônomos em Natal. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/09/escritorios-compartilhados-atraem-profissionais-autonomos-em-natal.html>> Acesso em: 23 mar. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Plageder, 2009. 120 p. (Educação a Distância). Acesso em: 20 mar. 2019.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Canadá: Harvard Business Review, 2015. Mensal. Disponível em: <<https://hbr.org/2015/05/why-people-thrive-in-coworking-spaces>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Ji-PARANÁ. **Lei 17 de 05 de dezembro de 1983**. Dispõe o Código de Postura do Município de Ji-Paraná/Rondônia. <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. 2019.

Ji-PARANÁ. **Lei 2187 de 24 de setembro de 2011**. Institui o Plano Diretor do município de Ji-Paraná. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. de 2019.

Ji-PARANÁ. **Lei 18 de Dezembro de 1983**. Dispõe o Código de Obras do Município de Ji-Paraná/Rondônia. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. 2019.

KOJO, Inka; NENONEN, Suvi. Evolution of co-working places: drivers and possibilities. **Intelligent Buildings International**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.164-175, 11 dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/17508975.2014.987640>> Acesso em: 24 mar. 2019.

MEDINA, Paloma Fraga; KRAWULSKI Edite. **Coworking como modalidade e espaço de trabalho**: uma análise bibliométrica. Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC, Brasil) <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804/122803>> Acesso em: 13 mar. 2019.

MONTEIRO, Regina Clare. Pesquisa qualitativa como opção metodológica. **Proposições**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 27-35, mar. 2016. ISSN 1982-6248. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644453/11876>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

NAKAO, Breno; MUSSI, Clarissa Carneiro. UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA LITERATURA DE COWORKING. **Contextus**, Fortaleza-ce, p.1-37, maio 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33165/73223>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

NOHR, Matthew. **Coworking and the Social Office**. 2016. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura Design, Universidade do Estado de Dakota do Norte, Fargo,

Eua, 2016. Disponível em: <<https://library.ndsu.edu/ir/handle/10365/25636>>
Acesso em: 24 mar. 2019.

PINHEIRO, Philippe de Sousa. **NUCLEO ESPAÇO DE COWORKING: O espaço de trabalho contemporâneo e a influência do conceito colaborativo**. 2014. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**- 2ª Edição. Editora Feevale, 2013, Acesso em: 20 mar. 2019.

RONDÔNIA. **Lei nº3.924 de 17 de outubro de 2016**. Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/index.php/transparencia/noticias/100-legislacao>> Acesso em: 24 mar. de 2019.

SOARES, J. M. M. & SALTORATO, P. (2015). **Coworking, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo**. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, 4 (2), 61 – 73. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v4i2.42337>> Acesso em: 06 mar. 2019.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as Coisas Funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2016. 263 p. Tradução Karla Reis. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=OjA9DQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 mar. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2015. 320 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=procedimento+estudo+de+caso&ots=-k9jiqC-rw&sig=GecqDzZSVtBwSiXLQdzHSF9sjA0#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

7.DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

7.1. NOME

Lorena Blanch de Araújo Vieira

7.2. ENDEREÇO

Rua João Batista Neto. Nº 2029. Bairro Nova Brasília.

7.3. TELEFONES

7.3.3. Celular: (69) 99350-9393

7.4. EMAIL

lorena_blanch@hotmail.com

APENDICE II



LORENA BLANCH DE ARAÚJO VIEIRA

**ARQUITETURA COMERCIAL: ESCRITÓRIO COLABORATIVO (COWORKING)
PARA MULHERES EM JI-PARANÁ.**

**JI-PARANÁ
2019**

LORENA BLANCH DE ARAÚJO VIEIRA

**ARQUITETURA COMERCIAL: ESCRITÓRIO COLABORATIVO (COWORKING)
PARA MULHERES EM JI-PARANÁ.**

Memorial Justificativo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Arquiteto e Urbanista. Orientador: Prof. Ariadne Fernandes Alves.

**JI-PARANÁ
2019**

RESUMO

Este estudo pretende elaborar um projeto arquitetônico de um Escritório Colaborativo (Coworking) Para Mulheres, na área central do Município de Ji-Paraná, localizado no Estado de Rondônia. Tendo em vista as mudanças que a sociedade atual vem passando, no mercado de trabalho, onde as profissões relacionadas ao corporativo e empreendedorismo que necessitam de ambientes de escritórios para se trabalhar estão em um momento de transição do modo de trabalho tradicional para o moderno. O principal objetivo é incentivar o trabalho feminino principalmente das mães que precisam conciliar o papel de mãe, esposa, dona de casa e profissional, de uma forma econômica, proporcionando um ambiente adequado que atenda a população local e circunvizinhança. Visando assim compreender, analisar e descrever as particularidades do objeto de estudo, analisando os dados, a demanda e as necessidades da cidade de Ji-Paraná. Além disso foi realizada uma pesquisa de forma qualitativa em conjunto com o método dedutivo e com o procedimento estudo de caso, abordando a história da mulher no mercado de trabalho bem como, a trajetória histórica dos escritórios, e conseqüentemente a forma e o funcionamento dos coworkings. Assim foi necessário análises e estudos de referências arquitetônicas, de legislações, estudo do terreno, programa de necessidades, técnicas construtivas e materiais a serem empregados na edificação. Foi aplicado ao projeto o conceito aberto que é uma das premissas dos escritórios colaborativos, que permite flexibilidade e criatividade empregando o estilo arquitetônico moderno.

Palavras-chave: Colaborativo, Mulheres, Coworking, Inovação.

ABSTRACT

This study intends to elaborate an architectural project of a Coworking Office for Women, in the central area of Ji-Paraná, located in Rondônia State. Given the changes that today's society is experiencing in the job market, where the corporate and entrepreneurial professions that need office environments to work in are in a moment of transition from the traditional to the modern way of working. The main objective is to encourage female work, especially for mothers who need to reconcile the role of mother, wife, housewife and professional, in an economical way, providing an appropriate environment that meets the local population and the surrounding area. In order to understand, analyze and describe the particularities of the object of study, analyzing the data, demand and needs of the city of Ji-Paraná. In addition, a qualitative research was conducted in conjunction with the deductive method and the case study procedure, addressing the history of women in the labor market as well as the historical trajectory of the offices, and consequently the form and operation of the coworkings. Thus it was necessary to analyze and study architectural references, legislation, land study, needs program, construction techniques and materials to be used in the building. The open concept was applied to the project, which is one of the premises of the collaborative offices, which allows flexibility and creativity using the modern architectural style.

Keywords: Collaborative, Women, Coworking, Innovation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Quadro 01 - Programa de Necessidades Proposto [A].	19
Figura 2: Quadro 02 - Programa de Necessidades Proposto [B].	20
Figura 3: Quadro 03 - Programa de Necessidades Proposto [C].	20
Figura 4: Volumetria com setores.	21
Figura 5: Estudo de Massa de Setores [A].	21
Figura 6: Estudo de Massa de Setores [B].	22
Figura 7: Estudo de Massa de Setores [C].	22
Figura 8: Quadro: 04: Arranjo de setores em planta baixa. [A]	23
Figura 9: Quadro: 05: Arranjo de setores em planta baixa. [B]	23
Figura 10: Quadro: 06: Arranjo de setores em planta baixa. [C]	24
Figura 11: Fluxograma Pavimento Térreo.	24
Figura 12: Fluxograma Pavimento I.	25
Figura 13: Fluxograma Pavimento II.	25
Figura 14: Mapa da Cidade – Vista aérea (Google Earth [A], 2019).	26
Figura 15: Mapa da Cidade - Demarcação do Bairro Centro (Google Earth [B], 2019)	27
Figura 16: Demarcação da Quadra (Google Earth [C], 2019).	28
Figura 17: Acessos em Vista Aérea (Google Earth [D], 2019).	28
Figura 18: Demarcação do lote.	29
Figura 19: Quadro 07 - Índices Urbanísticos.	29
Figura 20: Demarcação do lote.	30
Figura 21: Quadro 08 - Medidas do lote.	30
Figura 22: Quadro 09 - Características do lote.	30
Figura 23: Foto do terreno [A].	31
Figura 24: Foto do terreno [B].	31
Figura 25: Vista da Rua Marechal Rondon.	31
Figura 26: Vista da Rua Dom Augusto.	32
Figura 27: Foto do terreno [C].	32
Figura 28: Quadro 10: Diretrizes de Acessibilidade.	34
Figura 29: Quadro 11 - Diretrizes de Sustentabilidade.	35
Figura 30: Quadro 12 - Diretrizes de Conforto Térmico [A].	36
Figura 31: Quadro 13 - Diretrizes de Conforto Térmico [B].	37

Figura 32: Quadro 14 - Diretrizes de Humanização [A].....	37
Figura 33: Quadro 15 - Diretrizes de Humanização [B].....	38
Figura 34: Quadro 16 - Diretrizes de Materiais e Especificações [A].....	38
Figura 35: Quadro 17 - Diretrizes de Materiais e Especificações [B].....	39

INTRODUÇÃO

A proposta para o presente Trabalho de Conclusão de Curso é a elaboração de um Escritório Colaborativo (Coworking) Para Mulheres, na área central do Município de Ji-Paraná no Estado de Rondônia.

O coworking é um espaço colaborativo pensado para trabalhadores autônomos, e até mesmo grandes empresas que buscam ter uma relação mais próxima com seus clientes. Nele estão à disposição toda a estrutura necessária de um escritório tradicional, mas seus ambientes são flexíveis e criativos o que estimula a interação entre os usuários e sua produtividade. Os custos podem ser divididos no caso da multipropriedade, ou o usuário pode simplesmente reservar uma hora ou alugar uma sala, para trabalhar e atender seus clientes, o tempo e quantas vezes na semana forem necessárias.

A delimitação é voltada para desenvolver este espaço para mulheres, com o objetivo de incentivar e apoiar as mulheres a estar e permanecer no mercado de trabalho, pois no Brasil e no mundo muitas mulheres enfrentam diversos obstáculos para trabalhar, como por exemplo a desigualdade salarial, o assédio, o desencorajamento de suas capacidades e dupla jornada de trabalho, tendo que conciliar o papel de mãe, esposa, dona de casa e profissional. Para isso é necessário proporcionar um ambiente feminino adequado, propondo ambientes com acessibilidade, determinar espaços para salas de reunião, aplicar os princípios de ergonomia no mobiliário, utilizar de materiais e técnicas sustentáveis e disponibilizar um espaço kids que permite que as mães possam trabalhar e estar perto de seus filhos.

As referências arquitetônicas destacadas neste trabalho servem como inspiração, sendo possível visualizar algumas das características que serão aplicadas ao projeto de tipologia comercial, sendo assim uma base para pesquisa e análise, bem como o histórico internacional e nacional, opinião de autores, as legislações municipais, estaduais, federais e normas, compreende também o estudo do terreno, de técnicas construtivas e materiais a serem empregados, o que possibilitou a criação de programa de necessidades, fluxograma, volumetria entre outros.

1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades é a base para a elaboração do projeto arquitetônico. É parte do princípio de observar as necessidades e desejos do cliente e aplicá-las na edificação proporcionando ao usuário a melhor versão e potencial do espaço projetado.

1.1. Programa de Necessidades Proposto.

Foi possível desenvolver o programa de necessidades deste trabalho, após a pesquisa e análises adaptando para o conceito principal deste trabalho que tem como objetivo trazer para os usuários um ambiente que proporcione interação social, trocas de conhecimentos, networking, flexibilidade e apoio materno. A seguir estão descritos os setores, ambientes, quantidade e metragem quadrada proposto para o projeto.

Figura 138 Quadro 01 - Programa de Necessidades Proposto [A].

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
TÉRREO			
AMBIENTE	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
	Unt.		
Recepção	1	118,48 m ²	118,48 m ²
Living	1	135,89 m ²	135,89 m ²
Banheiro Masculino	1	25,48 m ²	25,48 m ²
Banheiro Feminino	1	25,48 m ²	25,48 m ²
Espaço Kids	1	97,82 m ²	97,82 m ²
Recepção Espaço Kids	1	5,86 m ²	5,86 m ²
Fraldário Espaço Kids	1	7,87 m ²	7,87 m ²
Sala Privada 01	1	12,36 m ²	12,36 m ²
Sala Privada 02	1	16,57 m ²	16,57 m ²
Sala Privada 03	1	16,57 m ²	16,57 m ²
Sala Privada 04	1	12,36 m ²	12,36 m ²
Área aberta para reunião	1	87,27 m ²	87,27 m ²
Área do café coberta	1	45,67 m ²	45,67 m ²
Área do café aberta	1	78,30 m ²	78,30 m ²
DML	1	5,60 m ²	5,60 m ²
Elevador	1	5,86 m ²	5,86 m ²
Escada	1	30,10 m ²	30,10 m ²
Circulação em geral	1	28,55 m ²	28,55 m ²
TOTAL PARCIAL:			756,09 m ²

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 139: Quadro 02 - Programa de Necessidades Proposto [B].

1º PAVIMENTO			
AMBIENTE	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Recepção / Área de Descompressão	1	170,91 m ²	170,91 m ²
Área de Trabalho	1	321,77 m ²	321,77 m ²
Banheiro Masculino	1	25,48 m ²	25,48 m ²
Banheiro Feminino	1	25,48 m ²	25,48 m ²
Área de Estudo 01	1	4,85 m ²	4,85 m ²
Área de Estudo 02	1	4,85 m ²	4,85 m ²
Área de Estudo 03	1	4,85 m ²	4,85 m ²
Área de Estudo 04	1	4,85 m ²	4,85 m ²
Área de Estudo 05	1	4,85 m ²	4,85 m ²
Área de Estudo 06	1	4,85 m ²	4,85 m ²
Copa	1	46,64 m ²	46,64 m ²
DML	1	16,12 m ²	16,12 m ²
Elevador	1	5,86 m ²	5,86 m ²
Escada	1	30,10 m ²	30,10 m ²
Circulação em geral	1	15,84 m ²	15,84 m ²
TOTAL PARCIAL:			687,30 m ²

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 140: Quadro 03 - Programa de Necessidades Proposto [C].

2º PAVIMENTO			
AMBIENTE	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Área de Convivência	1	131,98 m ²	131,98 m ²
Bar	1	20,45 m ²	20,45 m ²
Cozinha	1	15,98 m ²	15,98 m ²
Terraço	1	251,14 m ²	251,14 m ²
Banheiro Masculino	1	25,48 m ²	25,48 m ²
Banheiro Feminino	1	25,48 m ²	25,48 m ²
Área Técnica	1	m ²	0,00 m ²
Elevador	1	5,86 m ²	5,86 m ²
Escada	1	30,10 m ²	30,10 m ²
Circulação em geral	1	15,84 m ²	15,84 m ²
TOTAL PARCIAL:			522,31 m ²
TOTAL:			1965,70 m ²

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

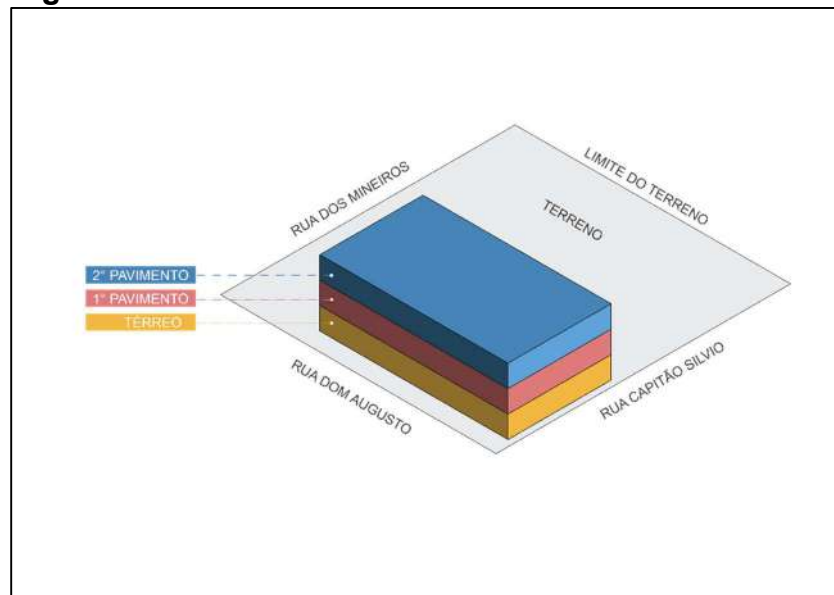
1.2 Estudo das massas.

Este item determina a volumetria, setorização, o zoneamento, formas dos volumes e o fluxograma do projeto arquitetônico do coworking.

1.2.1 Volumetria

A figura abaixo aborda sobre a volumetria do projeto de coworking bem como seus setores definidos por cores.

Figura 141: Volumetria com setores.

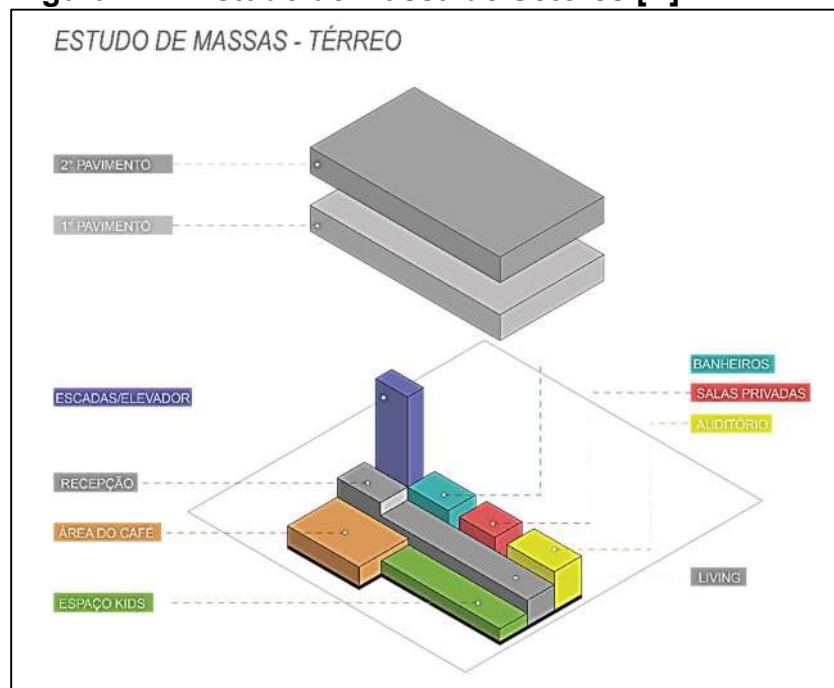


Fonte: elaborada pela autora, 2019

1.2.2 Estudo de massa de setores

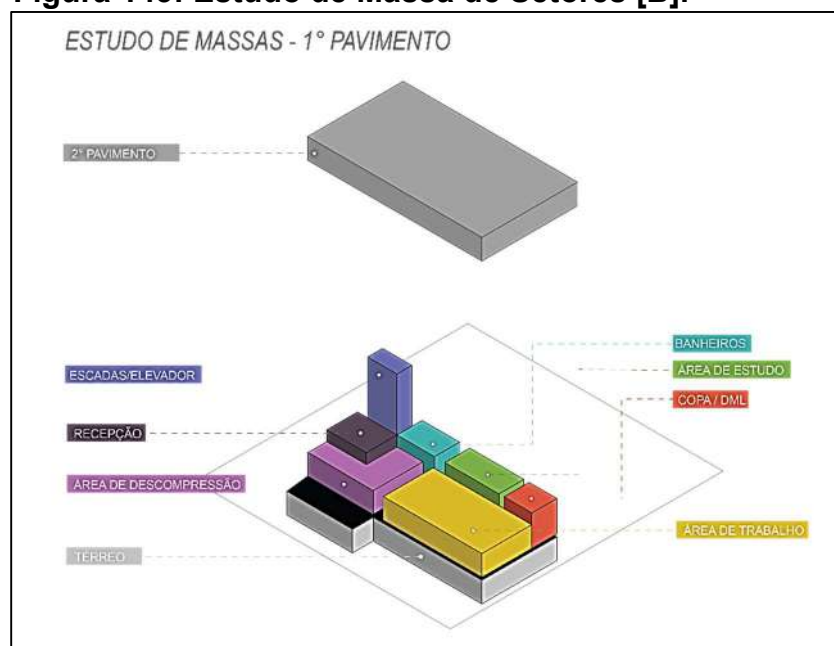
Nas figuras a seguir estão distribuídos os setores de cada pavimento por meio de volumetrias.

Figura 142: Estudo de Massa de Setores [A].



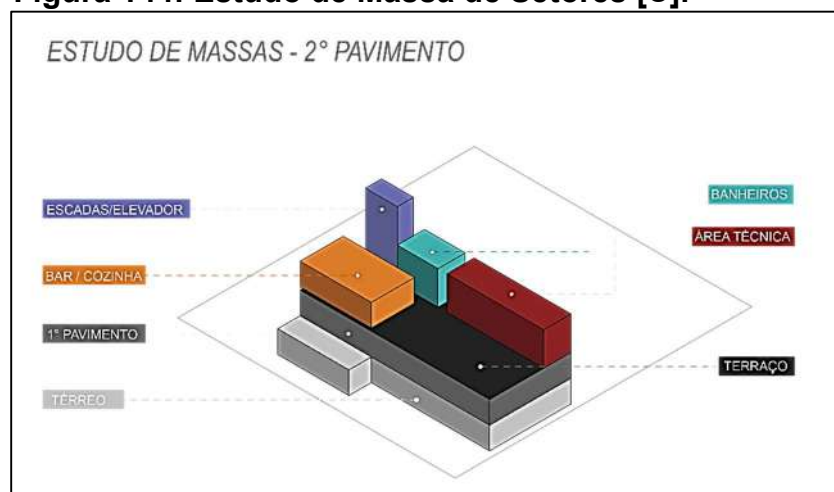
Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 143: Estudo de Massa de Setores [B].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 144: Estudo de Massa de Setores [C].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

1.2.3 Setorização

Este item representa em planta baixa a distribuição dos setores.

Figura 145: Quadro: 04: Arranjo de setores em planta baixa. [A]



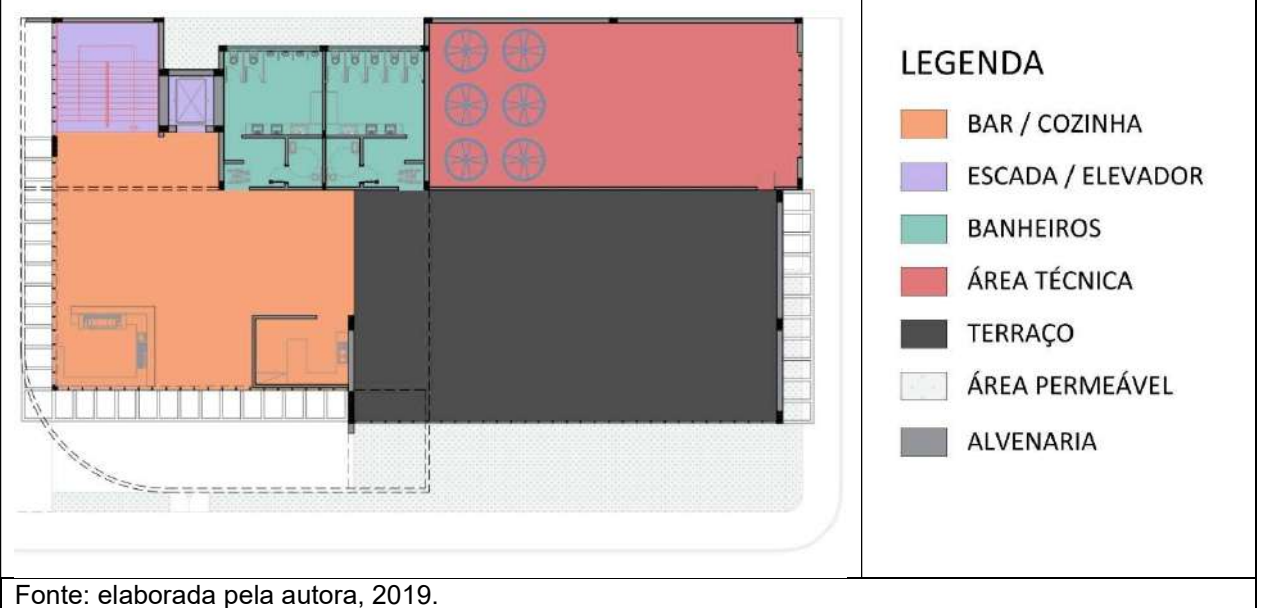
Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 146: Quadro: 05: Arranjo de setores em planta baixa. [B]



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 147: Quadro: 06: Arranjo de setores em planta baixa. [C]



1.2.4 Fluxograma

Por meio do fluxograma é apresentado a distribuição dos setores, sendo estes representados por cores. A cor azul representa as áreas de trabalho, e espaços de convivência da comunidade. Já o Amarelo representa as áreas de serviço e atendimento.

Figura 148: Fluxograma Pavimento Térreo.



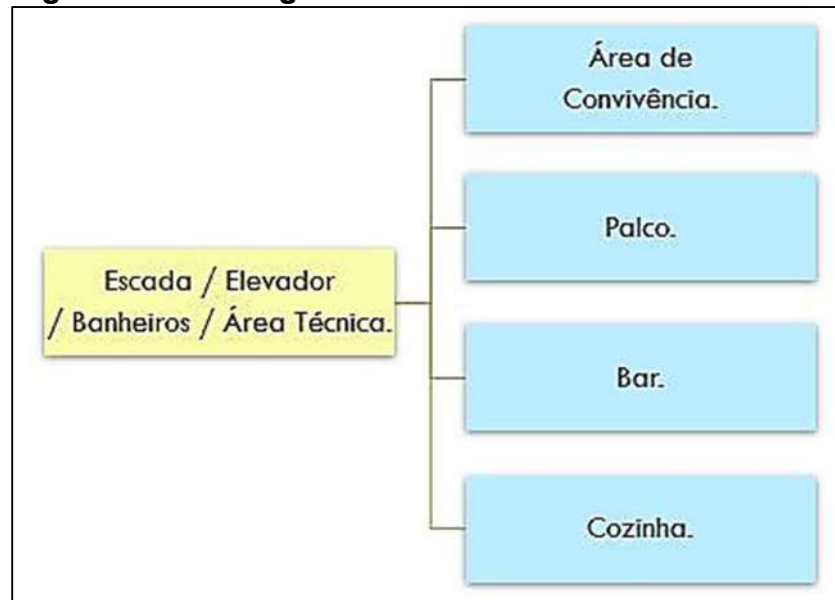
Fonte: elaborado pela autora, 2019

Figura 149: Fluxograma Pavimento I.



Fonte: elaborado pela autora, 2019

Figura 150: Fluxograma Pavimento II.



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

2. ESTUDO DE CASO DE SITIO

Este capítulo abordará sobre a cidade, o bairro, a quadra e o lote que será implantado o projeto arquitetônico. Bem como os acessos, dados urbanísticos, dimensões e importância deste.

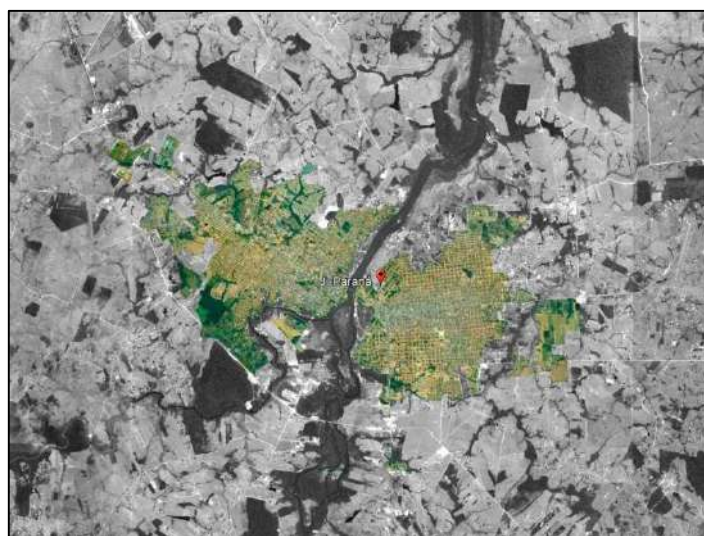
2.1 Localização

O terreno escolhido para a implantação do projeto Escritório Colaborativo (Coworking) Para Mulheres Em Ji-Paraná, está representado nas imagens a seguir. As imagens constam o mapa da cidade, os acessos ao terreno, demarcação do bairro, da quadra e do lote, dessa forma facilitando a compreensão e o estudo do sítio.

2.2 Cidade Ji-Paraná

A cidade de Ji-Paraná está localizada no estado de Rondônia no Brasil. E fica a cerca de 377km da capital do estado, Porto Velho. Conta com uma população de aproximadamente 132.667 habitantes e possui uma área de 6.896,649 km². Sua densidade demográfica é de 16,91 hab/km² (IBGE, 2010; 2017).

Figura 151: Mapa da Cidade – Vista aérea (Google Earth [A], 2019).

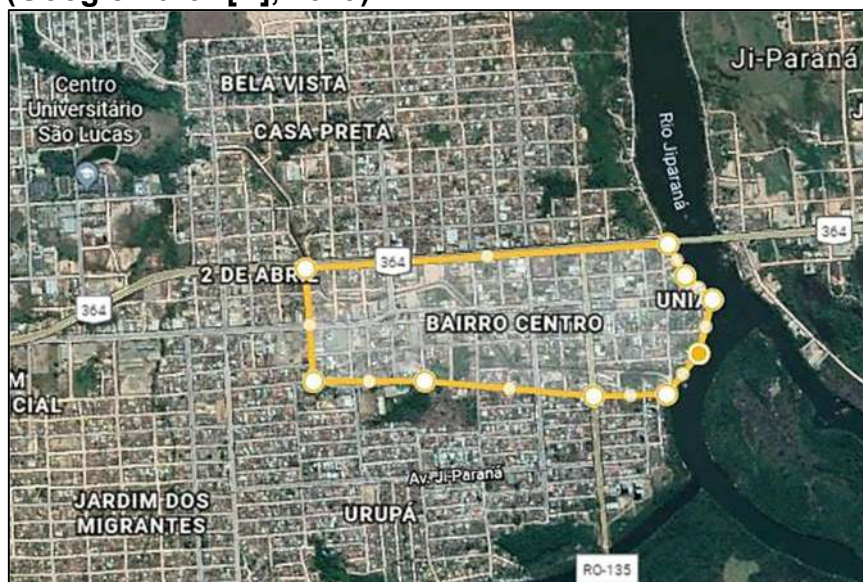


Fonte: elaborada pela autora, 2019.

2.3 Bairro Centro.

O Bairro está localizado no primeiro distrito, na área central da cidade por isso o nome bairro centro, e compreende serviços públicos do Município, como a Prefeitura, Câmara de Vereadores, INCRA, feirão do produtor rural, bem como outros empreendimentos importantes, já que é considerada uma área comercial, como por exemplo, rodoviária, hotéis, restaurantes, farmácias, supermercados entre outros.

Figura 152: Mapa da Cidade - Demarcação do Bairro Centro (Google Earth [B], 2019)



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

2.4 Quadra

A quadra definida está situada entre a Avenida Marechal Rondon, rua dos Mineiros, rua Dom Augusto e rua Capitão Sílvio. A quadra possui edificações em sua maior parte comerciais. Bem centralizada próxima da rodoviária, hotéis e um supermercado entre outros itens que já foram citados no tópico anterior.

Figura 153: Demarcação da Quadra (Google Earth [C], 2019).



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

2.5 Localização e Acessos

O lote está localizado entre as ruas Capitão Sílvio e Rua dos Mineiros utilizando assim duas esquinas e é voltado para rua Dom Augusto. Entre estas a mais movimentada é a rua dos mineiros já que esta leva a rodoviária da cidade. Será usado somente uma parte do lote.

Figura 154: Acessos em Vista Aérea (Google Earth [D], 2019).



Legenda	
	BR 364
	Rua 22 de novembro
	Avenida Marechal Rondon
	Rua dos Mineiros
	Rua Dom Augusto
	Rua Capitão Sílvio
	Limite do Lote
	Lote

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

2.6 Lote

Para este trabalho será utilizado somente uma parte do lote sendo está com 55m de comprimento e 25 de largura, totalizando 1.375m². O Norte está disposto na diagonal do terreno mais voltado a avenida Marechal Rondon, e a rua Dom Augusto direcionada ao sul. A seguir as figuras abaixo mostram importantes aspectos do lote escolhido, sua demarcação, volumetria, medidas, índices urbanísticos e fotos da realidade do terreno.

Figura 155: Demarcação do lote.



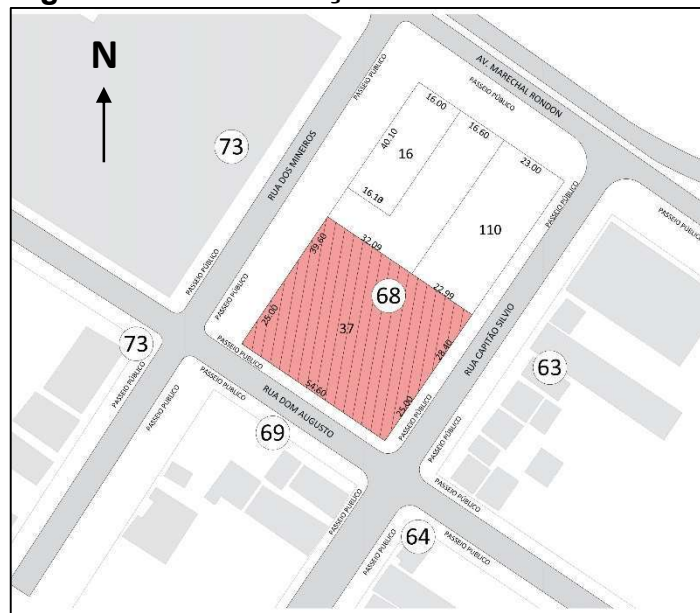
Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 156: Quadro 07 - Índices Urbanísticos.

Índices Urbanísticos	
Área	Macrozona Urbana
Zona	Especial
Taxa de Ocupação	100%
Coefficiente de Aproveitamento	3%
Taxa de Permeabilidade	Facultativo
Recuos	Facultativo

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 157: Demarcação do lote.



Legenda Lote

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 158: Quadro 08 - Medidas do lote.

Medidas do lote	
Testada Principal Rua Dom Augusto	54,60m
Lateral Esquerda Rua dos Mineiros	64,60m
Lateral Direita Rua Capitão Sílvio	53,40m

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 159: Quadro 09 - Características do lote.

Características do lote	
Declividade	N
Ocupação	S
Arborização	N
Murado	S
Iluminação publica	S
Pavimentação	S
Água	S
Esgoto	S
Transporte publico	S
Legenda: S=Sim - N=Não	

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 160: Foto do terreno [A].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 161: Foto do terreno [B].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 162: Vista da Rua Marechal Rondon.



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 163: Vista da Rua Dom Augusto.



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 164: Foto do terreno [C].



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

2.7 Justificativa a Escolha do Terreno

O lote foi definido por sua boa localização que permite atender aos bairros vizinhos bem como a cidade em um todo. O bairro é bem centralizado e considerado comercial por possuir diversas lojas, farmácias, restaurantes, supermercado, também ficar próximo de serviços públicos como a Prefeitura, Câmara de Vereadores, e INCRA. Outros itens importantes são os hotéis e a rodoviária que auxilia no caso de eventos, palestras ou reuniões com convidados de fora da cidade.'

As características físicas do terreno são boas tendo em vista que para sua utilização atual já foi realizado o nivelamento do terreno que está plano com uma leve inclinação em direção à avenida Marechal Rondon e a Rua dos Mineiros. Por ter acesso a três ruas não haveria problemas para realizar sua limpeza e retirada de materiais para se construir o coworking.

3. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Neste item será apresentado o conceito que foi utilizado como inspiração para este trabalho. Bem como o partido arquitetônico e suas diretrizes adotadas para desenvolver o projeto.

3.1 Conceito

Segundo o site Arquitetura Fácil (2018) o conceito é aquilo que se deseja propor ao edifício, bem como o que as pessoas irão sentir e captar no ambiente.

Partindo dos princípios do coworking foi adotado o conceito aberto, levando em consideração a flexibilidade dos ambientes, a liberdade de acesso e visualização de todo o edifício, permite também a socialização entre as usuárias promovendo a ideia de viver de forma compartilhada e solidária.

3.2 Partido arquitetônico

O partido arquitetônico são as técnicas que serão utilizadas para que se alcance o objetivo proposto no conceito. (ARQUITETURA FACIL, 2018)

3.2.1 Diretrizes

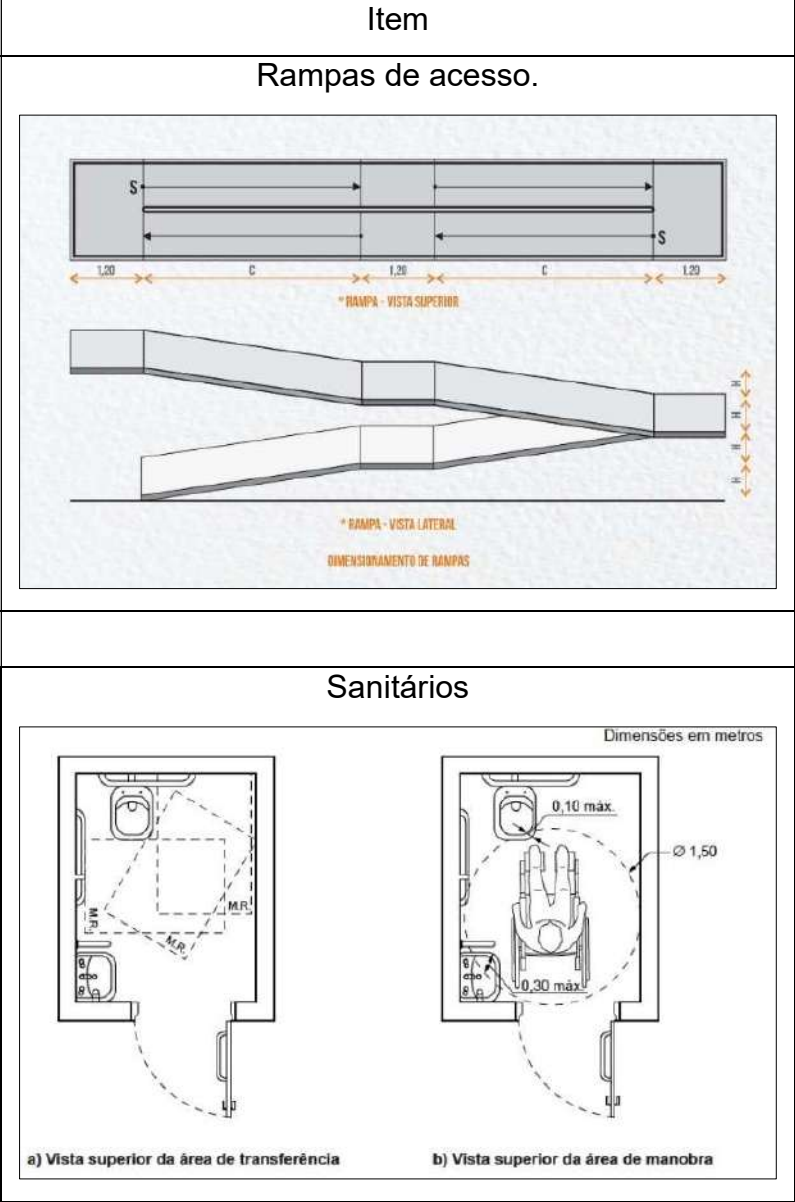
As diretrizes para a elaboração do projeto do escritório colaborativo serão focadas em um espaço confortável, criativo e inclusivo. Com isso neste capítulo serão abordados o sistema estrutural e construtivo, a sustentabilidade, a acessibilidade, o conforto térmico, materiais e especificações.

3.2.2 Acessibilidade

A NBR 9050 descrita anteriormente neste trabalho dita as normas que devem ser seguidas sobre acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Utilizando neste trabalho especificamente a implantação de

rampas de acesso, seus limites, inclinação e áreas de descanso. Sanitários, sua a localização, dimensões, quantidade, bem como os acessórios de apoio.

Figura 165: Quadro 10: Diretrizes de Acessibilidade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.2.3 Sustentabilidade

Segundo Significados (2019), sustentabilidade está relacionado ao desenvolvimento sustentável construído por estratégias e atitudes ecológicas. Nos anos 90 surgiu o termo arquitetura sustentável tendo em vista que a construção civil é uma das principais fontes de degradação ambiental.

Figura 166: Quadro 11 - Diretrizes de Sustentabilidade.

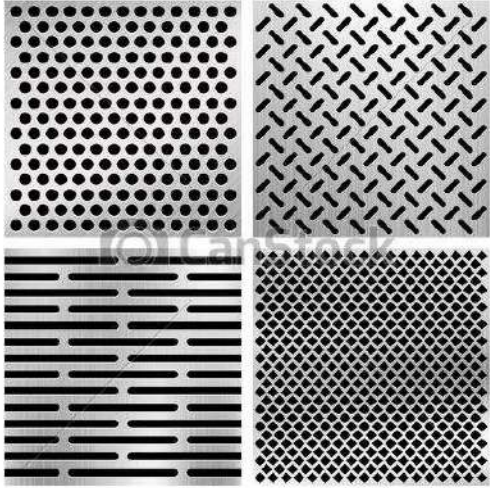
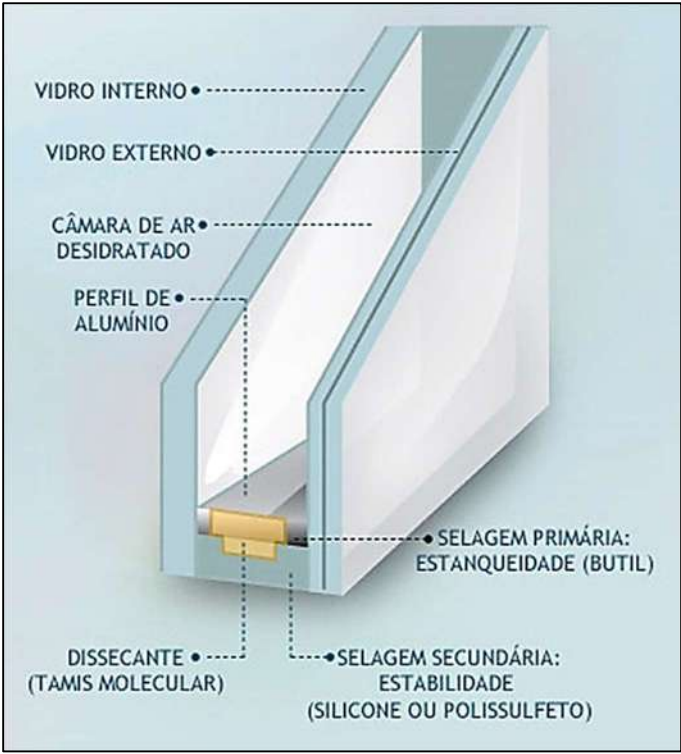
Item	Característica
Painel fotovoltaico 	• Captação solar renovável. • Silencioso e não poluente. • Facilidade de instalação. • Baixo custo de manutenção. • Economia de energia. • Durabilidade entorno de 25 anos.
Iluminação natural 	• Economia de energia. • Promove saúde e bem-estar. • Melhora a produtividade. • Auxilia na percepção. • Traz conexão com a parte externa.
Captação de Água da Chuva 	• Economia de 50% na conta de água. • Ajuda a conter enchentes. • Segurança em tempos de racionamento. • Pode ser instalada em qualquer ambiente.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.2.4 Conforto térmico

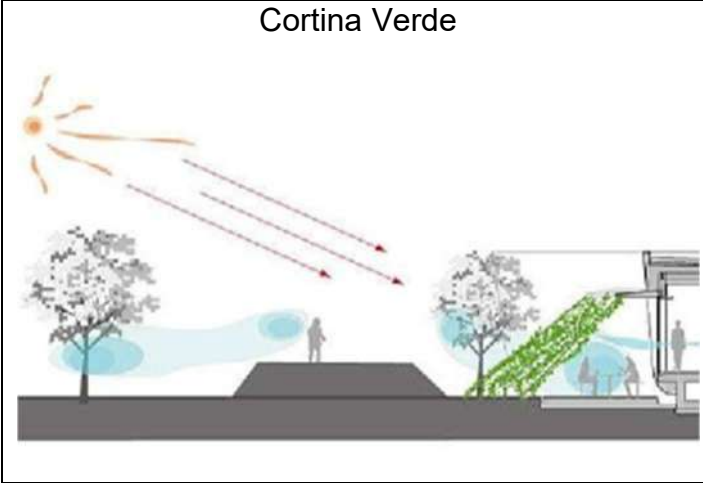
Os principais materiais e revestimentos escolhidos para ajudar no conforto da edificação são o painel acústico, o vidro insulado, e a cortina verde que filtra a luz, o ar umidifica o ambiente. Também será observado a orientação solar.

Figura 167: Quadro 12 - Diretrizes de Conforto Térmico [A].

Item	Característica
Painel perfurado para fachada. 	• Permite ventilação. • Bloqueio dos raios solares. • Economia de energia. • Privacidade. • Conforto térmico. • Personalização. • Estética.
Vidro insulado 	• Reduz ruídos. • Bloqueia o calor. • Melhor aproveitamento da luz natural.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 168: Quadro 13 - Diretrizes de Conforto Térmico [B].

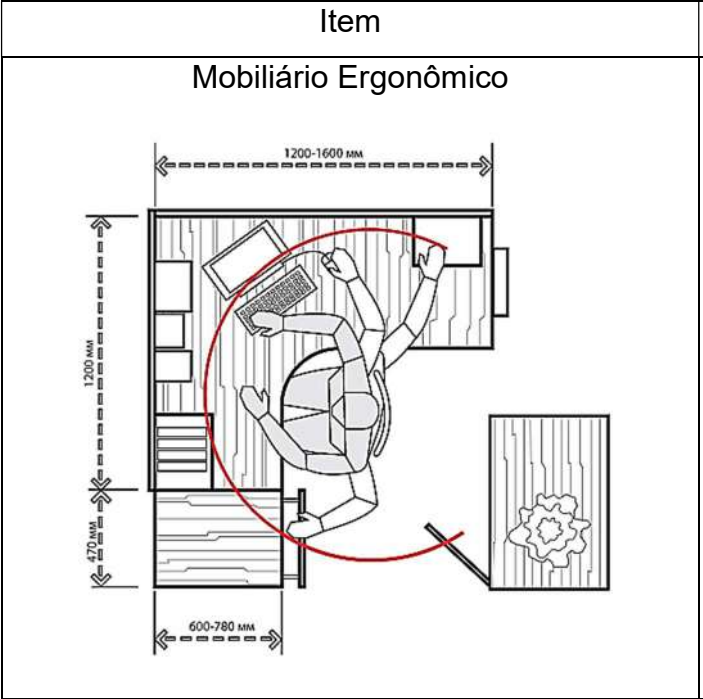
Cortina Verde 	• Economia de energia. • Privacidade. • Conforto térmico. • Umidificação do ar. • Filtra a luz e o ar. • Humanização.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.2.5 Humanização

Humanizar é tornar algo mais humano, ou seja, afável, e é um processo que ocorre para se criar condições melhores para os trabalhadores. (SIGNIFICADOS, 2019).

Figura 169: Quadro 14 - Diretrizes de Humanização [A].

Item	Característica
Mobiliário Ergonômico 	• Promove saúde e bem-estar. • Previne doenças ocupacionais. • Melhora a produtividade. • Reduz ausências no trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 170: Quadro 15 - Diretrizes de Humanização [B].

Vegetação. 	• Promove saúde e bem-estar. • Reduz o stress. • Melhora a produtividade. • Filtra o ar. • Aumenta a umidade do ar. • Melhora o humor.
Área de descompressão 	• Promove bem-estar. • Melhora o humor. • Reduz o stress. • Melhora a produtividade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.2.6 Materiais e especificações

Nesta parte serão apresentadas algumas escolhas de materiais e especificações a serem utilizados na construção arquitetônica do coworking.

Figura 171: Quadro 16 - Diretrizes de Materiais e Especificações [A].

Materiais	Especificações
Concreto armado 	• Resistência à compressão e tração. • Baixo custo de manutenção. • Resistência ao fogo e ao tempo. • Pode ser moldada em diversos formatos.

Figura 172: Quadro 17 - Diretrizes de Materiais e Especificações [B].

Estrutura metálica 	• Menor tempo de execução. • Facilidade de vencer grandes vãos. • Redução da carga nas fundações. • Maior limpeza de obra.
Tijolo cerâmico 	• Agilidade e economia na obra. • Conforto térmico e acústico. • Resistência e durabilidade • Incombustível.
Telha termo acústica 	• Conforto térmico. • Conforto acústico. • Economia de energia. • Redução do risco do alastramento de chamas. • Dispensa o uso de forro. • Fácil manutenção. • Personalização.

Fonte: Elaborado pela autora ,2019.

CONCLUSÃO

Este trabalho resultou em dispor de um ambiente que promova as mulheres ji-paranaenses a entrar e permanecer no mercado de trabalho. Para a implantação do projeto foi escolhido o terreno que está localizado em uma área central da cidade de Ji-Paraná, no primeiro distrito, de fácil acesso e perto de edificações importantes para o município. O lote está entre as ruas Capitão Sílvio e Rua dos Mineiros e é voltado para rua Dom Augusto.

Concluiu-se por meio da realização de análises, pesquisas e estudo de referências arquitetônicas, que o coworking possui toda a estrutura necessária para promover a interação entre diversas mulheres proporcionando autonomia e melhorando sua produtividade, de forma flexível e criativa. O destaque fica por conta do espaço kids que dá apoio as mães que podem trabalhar e estar perto de seus filhos. É de grande importância projetar um ambiente de transição casa-trabalho, já que durante muitos anos as mulheres ficaram limitadas ao ambiente residencial.

Diretrizes como acessibilidade, princípios de ergonomia no mobiliário, utilizar de materiais e técnicas sustentáveis são características aplicadas neste trabalho. Bem como o conceito aberto e humanizado aplicado ao projeto.

REFERÊNCIAS

AKHAVAN, Mina et al. **Coworking Spaces and New Social Relations: A Focus on the Social Streets in Italy**. *Jornal Urban Science*. Milão, Itália., p. 1-11. dez. 2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2413-8851/3/1/2>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Amanda Gray. Will the next great novel be written in a coworking space? 2013. Disponível em: <<http://www.deskmag.com/en/coworking-spaces-for-writers-only-714>> Acesso em: 24 mar. 2019.

ARAUJO, Andressa da Costa; FARIA, Nathália de Mello - **A Influência Da Arquitetura Nos Espaços De Trabalho**: analisando o escritório delta imóveis de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia. 2012. Disponível em:<<http://arqnathaliameello.files.wordpress.com/2012/05/artigo-1-anc3a1lise-da-forma.pdf>> Acesso em: 06 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 13531/1995 – Elaboração de Projetos de Edificações**. Rio de Janeiro; 1995. Disponível em: <<http://apoioididatico.iau.usp.br/projeto3/2013/nbr13531.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 6492/1994 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro; 1994. Disponível em: < <https://docente.ifrn.edu.br/albertojunior/disciplinas/nbr-6492-representacao-de-projetos-de-arquitetura>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 9050:2015 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro; ABNT,2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 9077/2001 saídas de emergência**. Disponível em:<http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/Dir-eitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%AANCIA_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf> Acesso em: 14 mar. 2019

BATISTA, Ana Cristina Araújo. **Arquitetura de espaços corporativos: flexibilidade de uso, conforto e dinamismo**. – Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 9ª Edição nº 010 Vol.01/2015 julho/2015. Pg.02.

HECKLER, Henrique. **Pesquisa de comportamento de consumo de escritórios de coworking**. 2012. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67460>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

Ji-PARANÁ. **Lei 17 de 05 de dezembro de 1983**. Dispõe o Código de Postura do Município de Ji-Paraná/Rondônia. <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. 2019.

JI-PARANÁ. **Lei 18 de Dezembro de 1983.** Dispõe o Código de Obras do Município de Ji-Paraná/Rondônia. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. 2019.

JI-PARANÁ. **Lei 2187 de 24 de setembro de 2011.** Institui o Plano Diretor do município de Ji-Paraná. Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 24 mar. de 2019.

MAURER, Angela Maria et al. Yes, We also Can! **O Desenvolvimento de Iniciativas de Consumo Colaborativo no Brasil.** In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Artigo.** Rio de Janeiro: Anpad, 2012. p. 1 - 16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_ESO968.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

MEDINA, Paloma Fraga; KRAWULSKI Edite. **Coworking como modalidade e espaço de trabalho:** uma análise bibliométrica. Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC, Brasil) <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804/122803>> Acesso em: 13 mar. 2019.

NAKAO, Breno; MUSSI, Clarissa Carneiro. **UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA LITERATURA DE COWORKING.** Contextus, Fortaleza-ce, p.1-37, maio 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33165/73223>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PINHEIRO, Philippe de Sousa. **NUCLEO ESPAÇO DE COWORKING: O espaço de trabalho contemporâneo e a influência do conceito colaborativo.** 2014. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014.

SACRAMENTO, Ryan Santana do. **O USO DE INCUBADORAS E ESCRITÓRIOS DE COWORKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS NA PERCEPÇÃO DE EMPREENDEDORES SERGIPANOS.** 2017. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10230/2/Ryan_Santana_Sacramento.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

SALES, Gabriela Pereira. **CONSUMO COLABORATIVO: DA POSSE AO ACESSO.** 2013. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14431/1/GABRIELA%20PEREIRA%20SALES.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2019.

SILVA, Roni. **Escritório:** História e a sua relação com produtividade. 2014. Disponível em: <<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/gestao-rh/escritorio-historia-e-a-sua-relacao-com-produtividade/>>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOARES, J. M. M. & SALTORATO, P. (2015). **Coworking, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo.** AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, 4 (2), 61 – 73. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v4i2.42337>> Acesso em: 06 mar. 2019.